FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 29 DE SETEMBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 295

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Causou escândalo em Bonn uma entrevista do ex-embaixador em Moscovo

BONN, 29 — A entrevista que o dr. Hans Kroll, antigo embaixador da Republica Federal Alemã em Moscovo, actualmente em Bonn, onde foi nomeado «conselheiro do Governo para os assuntos da Europa Oriental», deu anteontem ao «Deutsche Soldaten Zeitung und National Zeitung», provocou novo escandalo na Alemanha Ocidental. A circunstancia de Kroll — vedeta no passado, de vários incidentes — ter dado uma entrevista sobre as suas conversações com os dirigentes soviéticos a respeito da situação internacional, já era de molde a provocar um certo mal-estar nas esferas diplomáticas. Mas o facto de a entrevista ser publicada num semanário da extrema direita, cuja difusão na Bundeswehr está proibida, suscita verdadeira sensação.

Todavia, Kroll declara: «Não dei qualquer entrevista á «Deutsch Soldaten Zeitung». Nem sequer conheço o indivíduo que declara ter-me entrevistado. Não lhe é consequentemente possível revelar o conteudo de conversações secretas com Kruchtchev».

Mas o chefe da redacção do semanário em causa afirma que entrevistou Kroll pelo telefone, estando o antigo embaixador em Bonn e ele em Munich. Acrescenta que as declarações de Kroll foram gravadas em fita magnética e «nem uma sílaba foi alterada». — (F. P.).

A EFICÁCIA DE UM BERRO DO DENTISTA

LONDRES, 29. — Um dentista que tratava uma criança de seis anos de idade, soltou um violentíssimo berro que fez calar a paciente, que gritava desmedidamente.

O dentista declarou que devolver os berros soltados pelo paciente é extremamente eficaz para os reduzir ao silêncio e para lhes tirar da cabeça a ideia de que podem berrar como lhes der na gana».

A Ordem dos Odontologistas Britanicos resolveu pura e simplesmente ignorar os protestos da mãe da criança em questão, a qual pretendia que fossem exigidas responsabilidades ao dentista. — (R.).

A formatura no largo fronteiro ao Convento de Mafra

1300 instruendos dos cursos de Oficiais e de Sargentos Milicianos juraram bandeira em Mafra

Com grande solenidade e a assistência do general Mário Silva, ministro do Exército, efectuou-se, hoje, no magnífico cenário do Terreiro D. João V, em frente do Convento de Mafra, a cerimónia do juramento de bandeira de 800 instruendos do Curso de Oficiais Milicianos e 500 do Curso de Sargentos Milicianos.

Estavam içadas dezenas de bandeiras nacionais e henriquinas, vendo-se colgaduras nas janelas.

Junto ao portão principal da basílica, erguia-se um altar ladeado por canhões anti-carros, montados sobre «jeeps».

O ministro chegou ao local ás 10 e 40, sendo aguardado pelos srs. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; general Raul Pereira de Castro, director da Arma de Infantaria; brigadeiro Couceiro Neto, segundo-comandante do Governo Militar de Lisboa, em representação do governador militar; coronel Nobre de Carvalho, comandante da Escola Prática de Infantaria; directores das outras Armas e dos Serviços; tenente-coronel Manuel Ribeiro Faria e major Henrique Calado, primeiro e segundo comandantes do

(Continua na página seguinte)

Entrou em órbita um satélite canadiano lançado dos E. U. A.

BASE DE VANDENBERG (Califórnia), 29. — Uma nave espacial canadiana foi disparada a noite passada para uma órbitra polar — o primeiro satélite a ser lançado por outro país, além dos Estados Unidos e da Russia.

A nave espacial, chamada «Alouette», estudará as perturbações na ionosfera, que interferem com as comunicações pela rádio.

O satélite leva a mais longa antena de rádio jamais transportada por um satélite: em feitio de cruz, a antena tem uma secção de cerca de 50 metros numa direcção e 25 metros na outra.

A N. A. S. A. COOPEROU NO PROJECTO

Poucos minutos depois do foguetão ter subido no espaço, os funcionários anunciavam que tudo decorrera bem e que os circuitos funcionavam perfeitamente.

A N. A. S. A. cooperou no projecto com a Junta de Pesquisas e Investigações de Defesa canadiana.

Os Estados Unidos puseram á disposição do Canadá o local de lançamento, esta base de misseis, e o foguetão portador foi um misto: um primeiro andar dum foguetão «Thor» e um segundo andar de um «Agena B».

CADA ORBITA LEVA 105 MINUTOS A DESCREVER

O «Alouette» tem 1,06 metros de diametro e 812 milímetros de altura. O esferóide, que pesa 60 quilos encontra-se equipado com instrumentos para proceder á verificação da electricidade do ar no espaço. Está equipado também com 6500 células solares que carregam as suas baterias.

As perturbações e interferências nas comunicações pela Rádio, que o satélite deverá investigar, são particularmente agudas nas regiões polares do Canadá. Os dados reunidos pelo satélite serão postos á disposição dos outros países.

O satélite descreverá as suas órbitas em redor da Terra a uma altura de 906 quilómetros, demorando cada órbita 105 minutos. — (R.).

O GENERAL DE GAULLE VAI AOS E. U. A.?

PARIS, 29. — O presidente de Gaulle visitará Washington a convite do presidente Kennedy — afirma hoje o «France-Soir».

Segundo o jornal, a visita realizar-se-á, provàvelmente, em Janeiro. Não há confirmação oficial para a notícia.

O «France-Soir», em notícia de Washington, diz que o convite foi entregue a de Gaulle a semana passada, durante uma curta paragem em Paris de McGeorge Bundy, assistente do presidente Kennedy para os assuntos da segurança nacional.

«O Elíseu ainda não deu qualquer resposta — diz o jornal — mas certamente será afirmativa. — (A. N. I.).

Nota do dia

«O TEMPORA! O MORES!»

Um colega nosso ocupou-se, recentemente, da frequência com que se vêem automóveis do Estado em serviço particular das entidades a quem são atribuídos ou de suas famílias. A este abuso corresponde, como é fácil calcular, um exagerado dispêndio de gasolina, sem falar do desgaste do material, que se traduz por um pesado encargo para o Tesouro. Promulgou-se em tempos, se bem nos recordamos, uma lei de intuitos moralizadores que prevenia esses abusos e acautelava, consequentemente, os interesses do Estado. Não sabemos se ela continua em vigor ou foi revogada ou caiu simplesmente em desuso, como acontece com tantas outras promulgadas na melhor das intenções e que a breve trecho deixam de se cumprir. (Já dizia o bom Sá de Miranda «que inda não é feita a lei, já se lhe fazem cautelas»). O que toda a gente pode verificar com os seus olhos é que os abusos não cessaram e muitos automóveis do Estado continuam a ser utilizados para fins que ao Estado não dizem respeito e não aproveitam, de nenhum modo, a qualquer serviço público. Numa altura em que se impõem medidas de austeridade e se procura fazer economias em muitos sectores, para acudir a outras necessidades mais urgentes, não se compreende, em boa verdade, que os dinheiros do Estado não sejam devidamente acautelados e não se ponha cobro a dissipações que, em última análise, saem da bolsa do contribuinte.

Pedem-se, por um lado, sacrifícios, reduzem-se despesas, aconselham-se restrições e consentem-se, por outro lado, liberalidades que não se justificam nem se coadunam com o espírito parcimonioso que preside à aplicação dos dinheiros públicos. O uso do automóvel privativo foi-se alargando, a pouco e pouco, e hoje serão muito poucas as entidades oficiais que não gozam desse privilégio. Compreendemos muito bem que os tempos mudaram. A vida de hoje tem exigências que não tinha há meio século. Os rapazes do nosso tempo lembram-se, no entanto, da figura austera e modesta de um Chefe de Estado que, à hora de ir para Belém ou regressar do exercício da sua alta magistratura, se confundia com a população anónima que viajava de carro eléctrico. «O tempora! o mores!».

Visado pela Comissão de Censura

O compositor Stravinsky adoeceu em Moscovo

MOSCOVO, 29. — Igor Stravinsky, o famoso compositor americano de origem russa, foi acometido de uma crise cardíaca, ontem á noite, á saída do conservatório moscovita, no final do seu segundo concerto.

Indicam de boa fonte que o compositor, que vai nos 80 anos, passou a noite relativamente bem. Pela manhã, três cardiologistas de uma clínica do Kremlin reuniram-se em consulta nos seus aposentos, no Hotel Nacional. — (F. P.).

O Parlamento argelino aprovou por maioria o Governo Ben Bella

ARGEL, 29 — A Assembleia Nacional Argelina aprovou esta madrugada a composição do Governo de Ben Bella e a sua política.

A votação realizou-se ás 4 e 35 da madrugada, depois de um demorado debate, registando-se 159 votos a favor, um contra e 19 abstenções. Dezassete deputados estavam ausentes.

No discurso que pronunciou perante a Assembleia Constituinte para pedir a investidura do Governo a que preside, Ben Bella declarou que «desde o dia 19 de Março de 1962 a Argélia conheceu com a O.

(Continua na ultima página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FRUTO DA TERRA BRAVA

É proverbial: em terras bravas dão-se frutos magníficos, como recompensas de uma natureza ingrata á luta heróica do trabalhador do campo. Não são abundantes essas «terras do Demo», mas o pouco que produzem é, quase sempre, bom e grande, a despeito das secas de meses, das geadas permanentes e dos frios cortantes.

É assim no Nordeste trasmontano. Em montes escalvados e ressequidos, no fundo de quebradas quase inacessíveis, hortas minusculas vivendo de um fio de água saído da rocha e da teimosia do lavrador por uma sobrevivência difícil produzem frutos e hortaliças deliciosos. Pequenos pomares, escorraçados para um socalco, maravilham pelo que são capazes de dar. Não há ninguém que desconheça as monstruosas abóboras da Vilariça e das margens do Douro, como conhecidos são também outros produtos daquelas regiões de árduo amanho.

Agora, o «fenómeno» deu-se, de forma mais evidente e surpreendente, perto da povoação de Canha, no caminho de Bragança. Numa herdade, um tomateiro quis vencer os «records» do Entroncamento. E deu-lhe para produzir tomates em quantidade assombrosa. Neste momento, o pé de tomateiro tem nada menos de 193 frutos, normais de tamanho, bem vermelhos e saborosos!...

SOB O TRACTOR

Estão a ser muito frequentes as mortes de tractoristas: ou ficam esmagados sob a máquina, ou se esbarram contra muros e outros veículos. O facto é que tudo isto aconselha a que se debrucem sobre tal questão as autoridades competentes. Falta de conhecimentos de condução e do Código da Estrada por parte dos tractoristas, ou deficiências das próprias máquinas? Entretanto, vão-se registando estes casos mortais, que ultimamente aparecem com uma lamentável frequência e já vulgaridade.

Ontem, foi no Casquilho, na estrada da Caparica. Por ali seguia um tractor conduzido pelo sr. António Francisco Bissaias. O tractor voltou-se e o seu condutor ficou sob ele, sofrendo tão graves ferimentos, que veio a falecer no hospital de Almada para onde havia sido transportado pelos bombeiros.

MAS HORAS

Entre as pessoas que acompanhavam um funeral, no lugar do Pé da Pedreira, Alcanede, contava-se o sr. Ilídio Dias Frazão, de 23 anos. Fazia-o montado na sua bicicleta. A certa altura, faltaram-lhe os travões da máquina e foi estatelar-se contra um muro. Acudiram-lhe alguns dos outros acompanhantes do funeral. Mas de pouco valeu ao pobre homem, que veio a falecer, em virtude dos graves ferimentos que sofreu.

O caso, como é natural, impressionou toda a gente, e mais ainda porque o Ilídio ia casar em Outubro. No dia anterior andara pelas casas dos amigos a convidá-los para a boda.

★

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os ministros de Estado e dos Negócios Estrangeiros.

LOBOS NO POVOADO

Começou a arrefecer o tempo, com os primeiros prenuncios de um Outono pálido. Desparram-se as vinhas e apodrece o restolho que o gado não comeu. E, pelas serras, regressam os rebanhos aos povoados e o pastor deixa a lapa de fraga pelo curral. Com os rebanhos que descem, também começam a aparecer os lobos a rondar os povoados e a fazer as suas primeiras vítimas.

Na freguesia de Várzea Nova, no monte das Analvaras, na região de Fafe, um pastor deixou extraviar um fato de 21 cabras, quando as levava para a aldeia. Encontrou, ontem, 19 delas mortas e meio comidas pelos lobos. As duas restantes haviam sido devoradas totalmente.

No sítio da Fonte dos Reis, Torroselo, uma linda aldeia das faldas da Estrela, um lobo aproximou-se de um rebanho de ovelhas e matou uma destas. Não levou a sua proeza mais longe porque lhe surgiram cães atilados, que puseram o lobo em fuga e o perseguiram até aos penhascos, onde se escondeu.

Também em Seminários, na Estrela, os lobos levaram um cordeiro do sr. António Brás.

O ministro do Exército assistiu em Mafra ao juramento de bandeira

(Continuação da página anterior)

Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desporto; Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Mafra, acompanhado de alguns vereadores; capitão João Lopes, presidente da comissão concelhia da União Nacional; e outras entidades.

Encontravam-se junto á escadaria do mosteiro, a banda e a fanfarra da Escola Prática de Infantaria.

A' chegada do ministro, as forças em parada, sob o comando do tenente-coronel Galvão de Figueiredo, segundo-comandante da Escola Prática de Infantaria, e constituídas por um batalhão do quadro permanente e pelo batalhão de instrução, comandados pelos majores Banazol e Garcia, com bandeiras, prestaram as honras militares regulamentares.

O general Mário Silva dirigiu-se para a escadaria do edifício, onde se encontravam numerosas entidades militares e civis, assistindo á missa campal, celebrada pelo padre Manuel do Carmo, prior de Mafra.

Terminada a cerimónia, o major Nascimento Garcia pronunciou uma palestra, intitulada «Evocação do Ultramar Português — símbolo imorredouro do esforço da Nação». Evocou todas as parcelas ultramarinas, representadas pelos respectivos pavilhões que ladeavam o altar, começando pela «Índia cativa e saudosa, marco inapagável duma vocação universalista que não há ventos que possam destruir» e terminando por referências a Angola «onde agora se defende a sobrevivência da Nação, empunhando as armas».

O tenente Walter, adjunto do Comando, leu os deveres militares.

Seguidamente, o comandante da E. P. I., coronel Nobre de Carvalho, dirigiu palavras aos instruendos que iam jurar bandeira, alusivas a este acto, findas as quais a bandeira nacional, perante a qual os instruendos iriam fazer o seu juramento, foi colocar-se frente á formatura geral, ficando ladeada pelas das nossas províncias ultramarinas.

Com o braço estendido na direcção da bandeira, os instruendos repetiram em voz alta a fórmula do juramento, que foi lida pelo 2.º comandante da E. P. I., tenente-coronel Galvão de Figueiredo.

Terminada esta cerimónia, as forças em parada prestaram continência á bandeira, regressando esta ao seu lugar na formatura, após o que se seguiu a distribuição de prémios aos instruendos que mais se distinguiram durante o período de instrução agora terminado, prémios que foram entregues pelo ministro do Exército e por outras altas individualidades militares.

Os prémios foram distribuídos aos seguintes instruendos: de tiro, ao soldado-cadete João Lourenço e ao soldado-miliciano João Cláudio Crespo Figueiredo da Silva; de aprumo militar ao soldado-cadete Cirilo Luís de Sá Miramou e ao soldado-miliciano Manuel Ribeiro dos Santos Antunes; e de aproveitamento militar ao soldado-cadete Manuel Joaquim Freitas de Oliveira e soldado-miliciano Luís Augusto Bianchi Candeiros.

Depois, as forças em parada, acompanhadas pela banda de musica, entoaram o hino da Infantaria, desfilando, em seguida, em continência, perante o general Mário Silva.

Acompanhado pelas altas entidades militares presentes, o ministro do Exército dirigiu-se á Escola Prática de Infantaria, onde visitou algumas novas dependências, cozinhas e refeitórios, assistindo ao almoço dos instruendos.

Satisfazendo uma velha aspiração dos oficiais de Infantaria, foram inauguradas as novas instalações da messe de oficiais da Escola Prática, pelo ministro, a quem se deve a concretização decisiva daquele desejo.

O ministro do Exército no acto da entrega dos prémios militares

Distribuição de bacalhau de vários tipos

Encontram-se em distribuição cerca de cinquenta mil fardos de bacalhau, o que eleva a 113 615 o total de fardos lançados no mercado, durante o mês em curso, para o abastecimento publico.

No bacalhau em distribuição incluem-se os tipos «graudo», «crescido», «corrente» e «miudo».

Com a presente distribuição e a que se seguirá brevemente, o mercado ficará devidamente abastecido de bacalhau, para satisfazer as necessidades do publico.

Apreensão de 350 quilos de bacalhau

No sentido de reprimir sonegações ou especulações, as brigadas de fiscalização da I. G. A. continuam a acompanhar a movimentação comercial do produto.

Por falta de exposição de bacalhau, foram instaurados processos contra os seguintes retalhistas de mercearia: Joaquim Gomes de Campos, de Aveiro; Francisco Pereira de Castro, de Freixieiro do Soutelo (Viana do Castelo); Manuel José Veiga, de S. Julião (Bragança); Américo Cardoso, de S. Mamede Riba Tua (Alijó); e Domingos Moreira Martins, de Alvre (Paredes). A estes retalhistas, foram apreendidos e mandados lançar no consumo publico 350 quilos de bacalhau.

A vendedora ambulante Adelaide Dores de Almeida, de Vila Verde, foi também processada, por tentativa de especulação na venda do artigo, no mercado de Ponte da Barca.

Diário de OUTRA BANDA

SUBMARINOS INGLESES NO SADO

SETUBAL, 29. — Continuam neste porto, numa visita de rotina, os submersíveis ingleses «Finwhale» e «Artemis», que esta tarde, estiveram patentes ao publico. Às 16 horas, no antigo campo dos Arcos, efectuar-se-á um desafio de futebol, entre a equipa representativa das guarnições daqueles vasos de guerra e uma equipa do Vitória F. C.

OS PROBLEMAS DA LAVOURA

debatidos numa reunião em Sousel

SOUSEL, 29 — Efectuou-se esta tarde, na sede do Grémio da Lavoura de Sousel, uma reunião de lavradores, para apreciação de alguns dos problemas que afligem a lavoura.

Presidiu á reunião o sr. eng.º Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, e estiveram presentes os dirigentes e muitos associados de todos os Grémios da Lavoura do Alto e Baixo Alentejo.

Os principais assuntos debatidos na reunião, que prossegue á hora a que telefonamos envolvem o estudo do aproveitamento da bolota por farinação, da nova montanheira e do seguro contra o granizo.

Novo supermercado

A população de Lisboa fica a dispor, a partir de hoje, de mais um supermercado, este situado na Avenida Almirante Reis, 126.

Trata-se do terceiro estabelecimento da firma Supermercados Modelo, S. A. R. L., aberto ao publico, na capital. Os dois primeiros já funcionam regularmente, na Praça Duque de Saldanha e na Rua da Misericórdia.

Festival taurino em Setubal

Na praça de toiros «Carlos Relvas», de Setubal, efectua-se, amanhã, ás 17 e 30, um festival de variedades taurinas, cujo produto reverte para o Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose, a cargo do Governo Civil. Serão lidados quatro garraios e duas vacas, pelos «cavaleiros» Francisco Capela Reis e Carlos Vacas de Carvalho, e pelos «espadas» José Luís Vacas de Carvalho e Francisco Reis. As pegas estarão a cargo do Grupo Juvenil de Forcados Amadores de Montemor.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «O guerreiro de Creta» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «O segredo da selva» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21.15: «A verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Guião* — Av. Portela (Tel. 22709).

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Stick's Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Homenagem póstuma ao comandante Oliveira e Carmo

ALENQUER, 29 — Efectua-se esta noite, na sede do Sporting Clube de Alenquer, uma homenagem póstuma ao segundo-tenente Oliveira e Carmo, natural desta vila, heróico comandante da lancha «Vega», morto em Dezembro do ano passado, pelas forças indianas, por ocasião da invasão do Estado da India.

Haverá uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, que, no final, descerrará, na sala da biblioteca do clube, um retrato do comandante Oliveira e Carmo.

ACIDADE

Teatro gratuito

Os espectáculos gratuitos de teatro, oferecidos pela Camara Municipal á população da cidade menos favorecida de condições económicas, prosseguem, esta noite, com a representação do drama rustico em três actos «Ave de Rapina», de Américo Durão. A peça é levada á cena pelo Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabando, na Sociedade Promotora de Educação Popular, onde são distribuídos os bilhetes.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): par de luvas de senhora, lenços de senhora (2); dois porta-moedas com dinheiro, bilhetes de identidade de Artur de Oliveira e Maria Amélia Cabral L. M. dos Santos; cédula pessoal de Henrique dos Santos Exposto; passaporte de Maria Manuela Bartilotti Veloso Martins; mala-saco com roupa, pão, caneta de tinta permanente, sombrinha, parte de limpa pára-brisas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: porta-moedas com dinheiro, isqueiro, dicionário, pasta-lancheira, capa de plástico e par de sapatos.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA FURGONETA — Na Avenida do Brasil, foi colhido por uma furgoneta o servente do Hospital Julio de Matos, sr. João Tadeu Pereira, de 38 anos, residente na Rua Nova da Trindade, 1, r/c., esquerdo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado, com ferimentos na cabeça.

DA JANELA Á RUA — Do segundo andar da Rua da Atalaia, 193, caiu á rua o pequenito João Constantino Pereira, de 2 anos, que ficou em estado grave. Recolheu ao Hospital de S. José.

Fábricas Ford

De visita ás fábricas Ford, da Alemanha, Bélgica e Holanda, partiram hoje de avião, os srs. eng. Fernando Captivo e dr. Rodrigo de Bragança, funcionários superiores da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«O Morgado de Fafe Amoroso»

no Teatro da Trindade

O que porventura mais pode prender um amante de literatura, não literato, e que desconheça a dimensão desse prodigioso homem de letras que foi Camilo Castelo Branco, é o conhecimento dessa deliciosa farsa, em três actos, denominada «O Morgado de Fafe Amoroso». Caricatura a traços largos da ultra-burguesa e ultra-provinciana sociedade portuguesa do fim-de-século, a peça prende-nos pelo pitoresco da linguagem e a ingenuidade clara das situações que acentuam um desenrolar burlesco da obra. O diálogo é fácil e fluente e, embora as situações obedeçam rigidamente a um figurino largamente difundido, a peça adquire uma frescura de aguarela que agrada francamente.

E' essa mesma leveza de intenção e fabrico são tanto mais curiosas quanto é certo que «o torturado de Seide» era um homem sombrio a quem as alegrias da v... nem sempre sorriram. Mas o segredo dos artistas, que são almas eleitas, onde os sentimentos mais antagónicos se harmonizam na pluralidade da sua desarmonia, é justamente essa de mascarar e criar o que são e o que não são.

Foi justamente esta a obra escolhida este ano pelo grupo da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos, que já o ano passado viera á final e ganhou um prémio representando a peça «Por um fio», de Costa Ferreira.

Notámos então que o segredo do êxito deste conjunto c...ico, que agora se apresenta com quase todos os mesmos elementos, residia na perfeita distribuição dos papeis, que cabiam a amadores cuja figura e temperamento mais se adequavam á personagem. Isto quer dizer que os responsáveis pela preparação dos espectáculos apresentados nestes concursos de Arte Dramática das colectividades de Cultura e Recreio, promovidos pelo S. N. I., têm uma das noções fundamentais para os que desejam realizar plenamente uma peça. Na farsa, que parece ser na verdade o ponto forte destes valorosos amadores, mais uma vez se notou o acerto da representação onde alguns elementos atingem equilibrada actuação. O texto já de si tem um linguajar pitoresco que desperta a curiosidade e prende a atenção. Mas quando, como é o caso, os intérpretes lhe acrescentam o sabor de uma pronuncia que para nós tem «pilhas de graça», e se trata de uma farsa, o fenómeno joga amplamente a favor da adesão do espectador á representação.

Posta com bom sentido rítmico, que no entanto é frequentemente cortado ou descurado, «O Morgado de Fafe Amoroso» deu oportunidade ao encenador Virgílio Macieira para criar um espaço cénico, uma marcação e um conjunto de figurinos que acentuaram do melhor modo o corte caricatural e ridículo das personagens, umas mais rendilhadas que outras, embora todas equilibradas e com adequado sentido de conjunto.

Na parte cenográfica, que classificamos de boa qualidade, particularmente a do 2.º acto, trabalharam Alfredo Barros e Moreira dos Santos, que deste modo deram boa conta de si. Na parte de iluminação, tratada por Luís Gomes e Rogério Silva, achamos que esta podia ter sido mais actuante, sublinhando intenções implícitas ou explícitas no texto, coisa que nem sempre aconteceu.

Quanto á interpretação as honras da noite couberam sem duvida a um trio formado por Oliveira e Silva, Adelaide Araujo e Hermenegilda Falcão, no galã enfezado, na ingénua parva e na velha ama espertalhona. Qualquer deles foi adorável de intenção conseguindo um adequado recorte das figuras.

Para pôr «O Morgado de Fafe Amoroso» de pé tornou-se necessária a colaboração de 42 pessoas, uma verdadeira companhia. Cada um deles deu certamente o melhor de si mesmo e por isso os aplausos ontem ouvidos no Trindade a todos deve ter cabido igualmente.

O espectáculo saiu limpinho, agradável, com momentos bem conseguidos e todos devem por isso sentir-se felizes enquanto aguardam as decisões finais do juri que há-de julgar o seu esforço individual e colectivo. — *L. d'O. N.*

O programa de hoje

Presta hoje a sua prova o Círculo Cultural do Algarve, que representará a farsa em três actos, «Doente de cisma». O espectáculo começa ás 21 e 30.

As maiores vedetas da Rádio e da TV colaboram esta noite

na festa da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português

E' esta noite, a partir das 21 e 30, que se realiza o espectáculo tão ansiosamente esperado: a festa da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, no Pavilhão dos Desportos em que o publico terá oportunidade de ver e aplaudir as maiores vedetas da rádio, da televisão e do fado.

Maysa Matarazzo, a grande intérprete da canção brasileira; Raul Solnado, popularíssimo actor cómico; Tony de Matos, criador de tantas melodias romanticas; as queridas vedetas da rádio Maria de Lourdes Resende e Simone de Oliveira, os castiços Fernando Farinha e Fernanda Maria, estarão ao lado do inconcebível «Senhor Messias, pela primeira vez presente em espectáculos publicos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A estreia da revista com que o Maria Vitória vai inaugurar a sua temporada teatral está definitivamente marcada para a próxima quinta-feira.
- No Cinema São Luís deve actuar durante a época de Inverno uma companhia de comédia subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por Eurico Lisboa (Filho).
- O esboceto de cenário da peça «D. Jaime de Bragança», o próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa, tem como autor Mário Alberto e execução deste artista e de José Manuel.
- No Teatro da Trindade será cantada, no próximo mês de Outubro, a opera «O Barbeiro de Sevilha». A interpretação está a cargo dos artistas portugueses Guilherme Kjolner, Cristina Maria, Hugo Casais, Alvaro Malta, Maria Teresa de Almeida e Luís Franca.

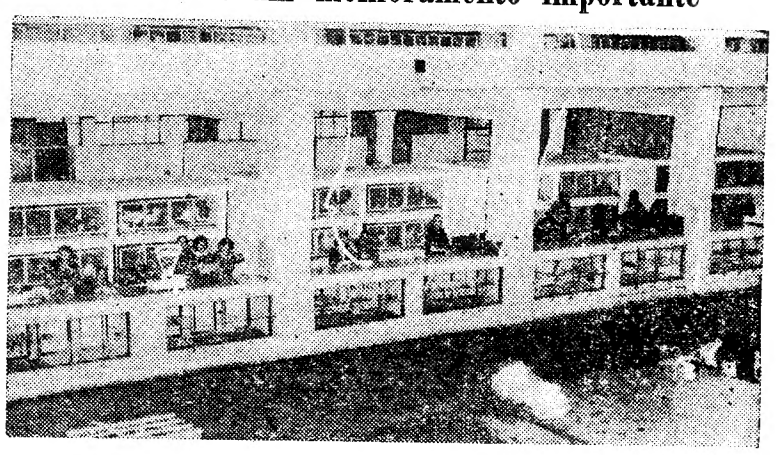
NO AVENIDA

Os melhores elementos do teatro musicado em «Lisboa à noite»

Lisboa tem um deslumbrante desfile de musica, bailados, canções e lindas mulheres, num espectáculo de rara fantasia, no popular Avenida, onde foram reunidos os melhores elementos do nosso teatro musicado, para construir um espectá-

(Continua na 5.ª página)

Os balcões-vitrinas inaugurados no Mercado da Ribeira constituem um melhoramento importante



Um aspecto dos magnificos balcões-vitrinas frigoríficos

Foram agora inauguradas as novas instalações para venda de criação no Mercado da Ribeira. Entre outras inovações, salientam-se os balcões-vitrinas frigoríficos, cuja fabricação e montagem esteve a cargo da Casa Artico, Ld.ª, com oficinas no Jardim 9 de Abril, 18-20, e «stand» de exposição e vendas no Largo de Santos, 4-A, em Lisboa.

Este melhoramento compreende vinte balcões-vitrinas e respectivo equipamento de frio, que permite a conservação da criação para venda ao publico.

Com um aspecto sólido e de muito asseio, estes frigoríficos expositores mostram uma técnica actualizada que muito honra a industria nacional e a firma especializada que os construiu.

HE

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

ESTREIA:

MAYSA MATARAZZO

a maior legenda da canção brasileira

ROSY BARON

elegante ventríloqua

MARIA JOSÉ VALÉRIO

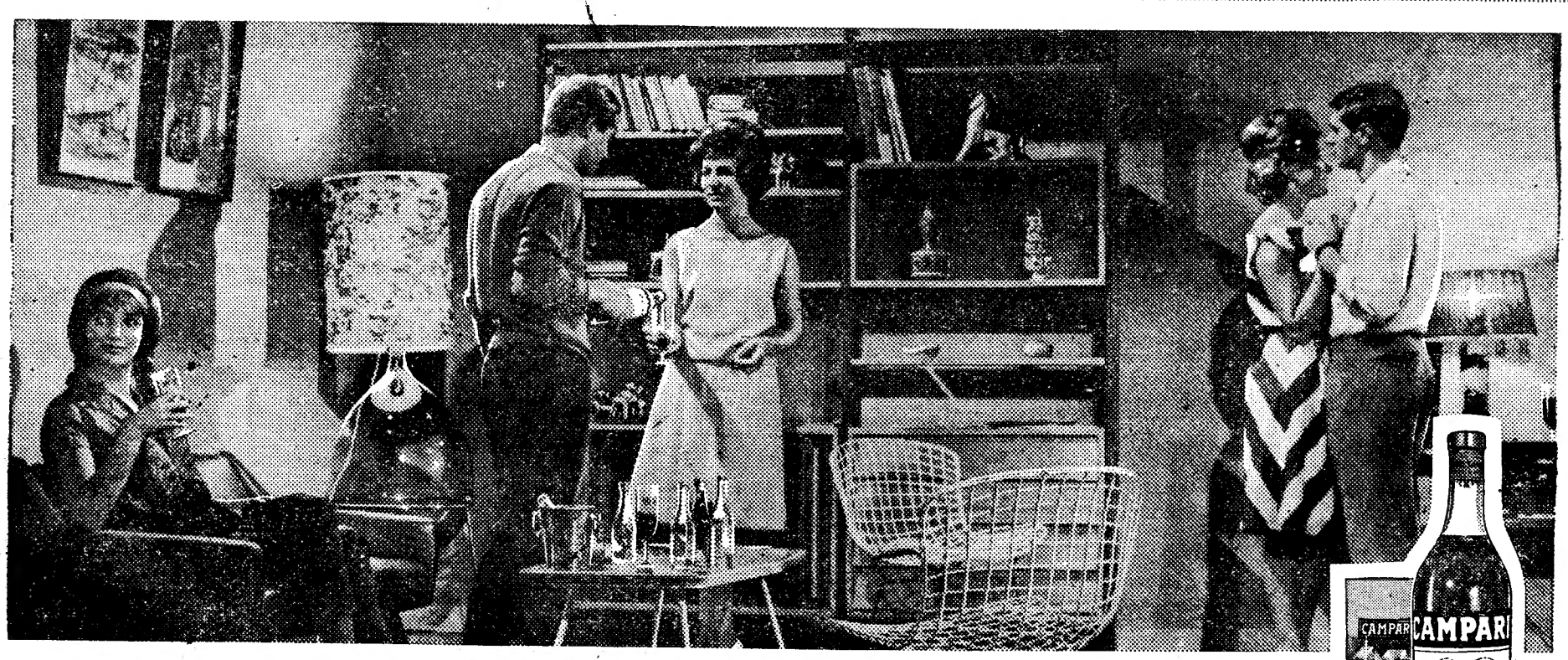
popular vedeta da Rádio e da TV

e THE NEW SOUTH AMERICAN

um trio famoso em figuras de alto nível coreográfico

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — «Matinée» com atracções — Chá completo 25$00



CAMPARI o 'long-drink' amargo-doce vivo... fresco... singular...

VERDADEIRAMENTE SECO

PREPARA-SE COM: 1 PARTE CAMPARI • MUITO GELO • 2 PARTES SODA

DISTRIBUIDORES — LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM, 69 • PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • RUA DO BONJARDIM, 420 • PORTO

Maiores de 6 anos

PRAÇA DE TOIROS DO MONTIJO

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO

às 16 horas (4 da tarde)

Grandioso Festival de variedades — TAURO — FADISTAS, com os melhores artistas da canção Nacional, toureando e cantando.

Cavaleiros: Filipe Pinto e Joaquim Silveirinha.

Espadas: Fernando Farinha e Manuel de Almeida.

Forcados: Joaquim Cordeiro, M. Dias, F. Maurício, A. Pires, J. Cruz, e J. Vicente.

Bandarilheiros: Raul Nery, Nicolau Neves, Fontes Rocha, Julio Gomes, José Borges, e Zé Magala.

Severas: Quinita Gomes, Isabel de Oliveira, Mariana Silva, Ilda Ferreira, Florinda Maria, e Candida Ramos.

Preços: Adultos 10$00. Crianças 5$00.

Barco especial às 14 horas do Cais da Ribeira. Regresso após a corrida. Grandioso cortejo de Tipóias, com todo o elemento artístico trajando a rigor.

Bilhetes à venda no Café Luso e Restaurante Frano (no Bairro Alto) ABEP, nos Restauradores, e Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85.

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada Tel. 362889

Fados e Canções das 21 ás 1,30 por: **Maria Augusta, Armando Dias, Amélia Maria, Natalino Duarte, Julieta Maria, Luís Braga, Hermenegildo Lopes e Miguel Silva.**

AMANHÃ: MATINÉE

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ... 7$50
JARDIM, lugares sentados ..... 15$00

HOJE, ÀS 22.15 — MAIORES DE 12 ANOS

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

ESPECTÁCULOS ÀS QUARTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS DE VIAGEM E DE ESPECTÁCULOS

Whisky 9$00
2/1 Whisky com aperitivo. 9$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

ASSIM HITLER CONQUISTOU O PODER

A fascinante história da mocidade de Hitler, do seu caso de amor com uma sobrinha, das suas obscuras paixões secretas e da sua turbulenta e obstinada luta pelo domínio da nação germânica, é magistralmente relatada no numero de Setembro das **Selecções do Reader's Digest.** Leia este interessante artigo que revela as decisões secretas, as intrigas, as maquinações por detrás das cortinas do nazismo. **Selecções do Reader's Digest** é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd. Telef. 31997

A 1.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

com as suas grandes atracções

HOJE M/6

A' tarde — **ás 16 horas** com entrada gratuita ás crianças até 10 anos, devidamente acompanhadas

A' noite — **ás 21,30** — a que podem assistir crianças depois dos 6 anos

Três horas de alegria, de emoção e de encantamento!

Bilhetes á Venda — Preços Populares

PASSE UMA TARDE INESQUECIVEL ouvindo o belo folclore ribatejano e apreciando saborosos pratos regionais no

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

Todos os domingos em SANTARÉM

CASINO

HOJE, em estreia

A fabulosa vedeta

MAYSA MATARAZZO

—a maior legenda da canção brasileira— acompanhada pelo notável pianista

PEDRO MATTAR

*

ROSY BARON

elegante ventríloqua com os seus graciosos «partenaires»

MARIA JOSÉ VALÉRIO

popular vedeta da RÁDIO e da TV

e

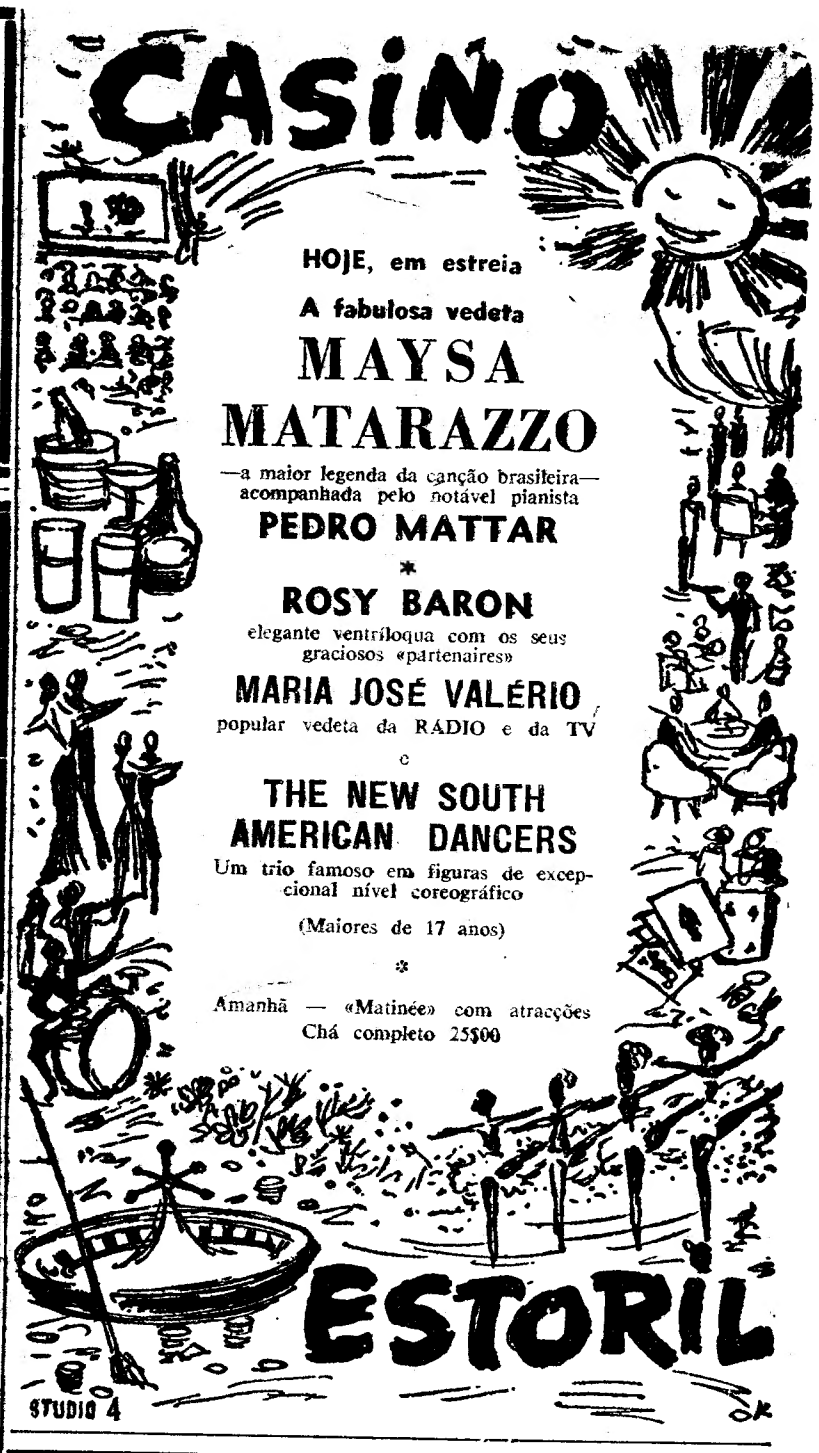
THE NEW SOUTH AMERICAN DANCERS

Um trio famoso em figuras de excepcional nível coreográfico

(Maiores de 17 anos)

*

Amanhã — «Matinée» com atracções
Chá completo 25$00



Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A JANELA INDISCRETA

Sentir-se-ão arrastados numa terrível aventura e não poderão desviar os olhos daquela janela!

c/ **James Stewart e Grace Kelly**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A maior e mais palpitante reposição

O filme policial perfeito

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

com **John Mills — Horst Buchholz Hayley Mills**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA de um grande filme

CASABLANCA

com **Ingrid Bergman, Humphrey Bogart e Paul Henreid**

ODEON — Telefone 326283

15.15 e 18.15 e 21.30

* ENCHENTES!

O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!

A história da paixão e desonra duma mulher:

O AMOR DOS AMORES

com **Arturo de Cordova — Emma Penn... Jorge Mistral**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

A CRUZ E A ESPADA

A LANÇA QUE BRADA

TERRASSO — Telefone

A's 21 horas (M. 17 anos)

AVENTURA EM MARSELHA
LABIRINTO

ELIZ — Telef...

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS TRÊS MOSQUETEIROS

O imortal romance de Alexandre Dumas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um apaixonante filme policial!

O INSPECTOR

Em Cinemascope — Eastmancolor

com **Stephen Boyd e Dolores Hart**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

EL CID

com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**

A's 18.30 (M. 6 anos) — **FESTIVAL WALT DISNEY.**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma história sem paralelo num filme fabuloso...

A GUERRA DE TROIA

com **Steve Reeves — Juliette Mayniel — John O. Barrymore**

Euroscope — Eastmancolor

AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

A grandeza fabulosa duma história sem paralelo!

A GUERRA DE TROIA

com **Steve Reeves — Juliette Mayniel**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

CAMINHOS SECRETOS

c/ **Richard Widmark e Sonia Zigmann**

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 862155

As 21.15 (M. 17 anos)

A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

A LOIRA CIUMENTA

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

CLIFF RICHARD e THE SHADOWS num extraordinário espectáculo de canções e bailados

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

Cinemascope — Technicolor

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um êxito musical!

A HISTÓRIA DE GLENN MILLER

com **James Stewart e June Allyson**

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

A NOVA E SENSACIONAL VERSÃO DO ROMANCE DE PIERRE BENOIT

ATLÂNTIDA

com **Haya Harareet** (a famosa vedeta de «Ben Hur»)

Totalescope — (M. 17) — Tecnicolor

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A JANELA INDISCRETA

Vejam se os vossos nervos aguentam isto depois de PSICO

c/ **James Stewart e Grace Kelly**

ROYAL — Telefone [illegible]5037

A's 21 horas (M. 17 anos)

AS DUAS MULHERES

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) A's 21.30 (M. 17 anos)

O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

com Susan Hayward, Stephen Boyd

VARIEDADES

SOC. LUSA DE EXPLORAÇÕES TEATRAIS — Telef. 32 60 37

EM 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 H.

Ad M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
O MAGNÍFICO TRIUNFO DUMA GRANDE ACTRIZ

EVA TODOR

A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO
À FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO

PREÇOS POPULARES
BALCÃO A 10$00 — GERAL A 6$00
AMANHÃ, ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE!

ÚLTIMO SÁBADO

DA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» DE 1962

APROVEITE ESTES ULTIMOS DIAS DE PRAZER E SATISFAÇÃO PARA GOZAR

O MELHOR ESPECTACULO DA CAPITAL

COMIDAS E BEBIDAS PARA TODOS OS PALADARES, EXIGÊNCIAS E PREÇOS

Stands das mais conceituadas firmas apresentam produtos famosos, numa demonstração de elevado valor

UM ESCUDO E CINQUENTA CENTAVOS DO BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR PODE, ATÉ AO DIA 30, VALER UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE OU QUALQUER DOS VINTE UTEIS E INTERESSANTES PRÉMIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

culo definitivo que honra Vasco Morgado: «Lisboa á noite».

Afirmavam os críticos: «Não era preciso tanto». «Lisboa á noite», em certos momentos, parece um «Paris á noite». Quase nos sentimos despreocupadamente a uma hora tardia na cidade do Sena. Isto significa que a revista, por vezes, desaparece nos bastidores, para deixar o palco livre para o «music-hall». Humberto Madeira, o cómico do momento, e o consagrado actor António Silva ouvem as palmas estrepitosas a que estamos habituados a ouvir nos grandes êxitos. «Lisboa á noite» é o grande espectáculo de todas as noites, no Avenida, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

Em 19.ª semana, «Meu Amor é Traiçoeiro», com Laura Alves

A peça «Meu Amor é Traiçoeiro» é, certamente, dos maiores êxitos do teatro português e a confirmação da insuperável popularidade de uma grande actriz — Laura Alves.

Peça cheia de sabor popular, que fala ao coração de todos é um espectáculo bem português que Vasco Morgado, em boa hora, levou á cena no Teatro Monumental. O êxito de «Meu Amor é Traiçoeiro» reside em grande parte no facto de se estabelecer um contacto íntimo entre a peça e o publico, por um extraordinário poder de comunicação dos seus intérpretes Laura Alves em «Maria Rosa» e Artur Semedo em «Manuel».

Vasco Morgado informa o publico que, atendendo a inumeros pedidos do publico que reside nos arredores, efectua amanhã o primeiro grande espectáculo á tarde, ás 16 horas com aquela extraordinária peça.

Alegria e sensação no Coliseu com a inauguração do circo

O circo continua a ser o «maior espectáculo do Mundo». Não há outro que tanto entusiasme as multidões, que a todos agrada — a miudos e graudos. Espectáculo que fala directamente á emotividade e á sensibilidade dos espectadores de todas as idades, o circo tem um lugar á parte entre as preferências do publico, que lhe dedica a maior simpatia. É' um espectáculo pleno de alegria, de cor, de vitalidade, de destreza e de coragem — que estiveram ontem bem patentes no Coliseu, que se iluminou com a inauguração da nova temporada de circo. Quer isto dizer que Lisboa possui agora um circo a funcionar, com o seu constante desbobinar de novidades e sensacionalismo.

A companhia, que o bom gosto do empresário Américo Covões seleccionou para a inauguração da temporada de espectáculos circenses, que se prolongará até á Páscoa de 1963 — uma época que, decerto, será em tudo digna das tradições do Coliseu — não carece de grandes elogios para assinalar o seu êxito. Foi, com efeito, uma inauguração em cheio, a despeito das dificuldades que é preciso vencer para que o Coliseu continue a honrar-se e a alegria do circo não tenha soluções de continuidade na própria história, conservando a eterna Primavera da sua vida.

No «grande espectáculo», apresentam-se atracções de renome internacional, que vão desde os espantosos ciclistas, os malabaristas, os ilusionistas, os «cow-boys» e os contorcionistas aéreos, aos cães amestrados, á cama elástica, aos equilíbrios em corda bamba, sem faltar a alegria e o bom humor dos palhaços, esses eternos fazedores de riso e boa disposição, que são o enlevo da petizada e o encanto dos adultos.

Os vários numeros alcançaram o melhor nível que se podia desejar para a noite da estreia. Os malabaristas do «Duo Maribé» terão ouvido, porventura, as palmas mais demoradas. Aparentemente, o numero não é inédito, mas a perfeição a que os dois artistas chegaram para a execução do seu trabalho, torna-os sensacionais.

Outro numero que o publico distinguiu especialmente foi o dos cães amestrados dos «Dois Ovsaks», simplesmente portentosos nos seus saltos mortais. «Red Cameron» é um «cow-boy» de grande classe, consagrado no cinema como «duplo» de John Wayne, o que documenta a sua categoria. Os equilibristas da «Família Cuellar», num aparelho muito original, culminando num fantástico turbilhão, «Pepino», exímio fantasista em corda bamba e «Ibas», em cama elástica, completam a primeira parte do programa, a que dão boa colaboração os palhaços «Ricordis».

Na segunda parte, foram os célebres palhaços irmãos Campos, com prolongamento da família numa rápida apresentação de dois filhos do simpático «palhaço pobre», que conquistaram os aplausos mais prolongados — e com merecido prolongamento, diga-se. O ilusionista «Conde Taf-Ray» é muito perfeito, as ciclistas irmãs Corbonari distinguem-se pela variedade dos seus exercícios e «Logano», contorcionista no trapézio, assemelha-se a um boneco de borracha, tão grande é a facilidade dos seus incríveis movimentos com as pernas e os braços. De assinalar, também, o êxito dos barristas «Guiulianos», com um final de saltos mortais verdadeiramente empolgante.

Boa locução de Olga França e esplêndida colaboração da orquestra de Antônio Poejo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A guerra de Troia», no Condes e no Roma

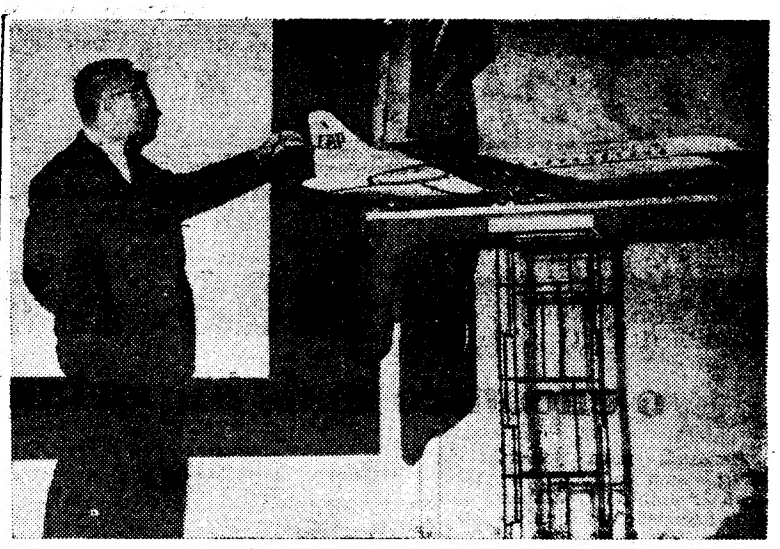
Os filmes de carácter espectacular têm desde sempre agradado a grande sector do publico. Particularmente no caso das evocações históricas, os filmes concebidos nos moldes modernos dão uma ideia muito exacta do que era a vida e os conflitos dessas épocas. Especialmente no caso da Grécia e de Roma, têm-se manifestado fontes inesgotáveis para o Cinema. E a fabulosa guerra de Tróia, com todo o imenso cortejo de personagens da época, lendárias ou históricas, que arrasta atrás de si, é justamente o tema aliciante deste filme que não foge á regra tornada habitual em muitas outras obras.

Interpretada por Steve Reeves, Juliette Mayniel, John Barrymore e milhares de figurantes, «A guerra de Tróia» mostra-se um filme capaz de, mau grado as suas deficiências, conquistar as multidões. — *Visor 100.*

Retrospectiva do Cinema português em Olhão

A Federação Portuguesa dos Cine-clubes, juntamente com a Cinemateca Nacional, apresenta, em Olhão, de 2 a 6 de Outubro, a III Retrospectiva do Cinema Mudo Português, exibindo-se os seguintes filmes: dia 2, «Amor de Perdição»; dia 3: «O destino», ambos de George Palla; Dia 4: «Frei Bonifácio» e «O primo Basílio», também de George Palla; dia 5: «Pratas conquistador», de Emílio Ribeiro Pratas, e «O táxi 9297», de Reinaldo Ferreira. Finalmente, no dia 6, «Rito ou Rita?», de Reinaldo Ferreira, e «Alfama, a velha Lisboa», de João de Sá.

As sessões efectuam-se ás 17 e 30, no Cinema-Teatro, e os convites são distribuídos pelo Município de Olhão e pelo Cine-Clube local.



O eng.º Pierre Satre, conhecido por «pai» do «Caravela», quando pronunciava, ontem, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, a sua anunciada conferência «O Caravela e o Super-Caravela», a convite da TAP

Realizar-se-á em Lisboa o próximo Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia

De 26 a 31 de Agosto do próximo ano, vai realizar-se, em Lisboa, o IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia, cujas reuniões terão lugar no Instituto de Medicina Tropical.

A Comissão Organizadora do Congresso é assim constituída: presidente, prof. Carlos Trincão; vice-presidentes, profs. Ducla Soares, Frederico Madeira e Carlos Salazar de Sousa; secretário, dr. Francisco Parreira; secretários-adjuntos, drs. Nuno Cordeiro Ferreira, J. Martins de Melo e V. Nunes; tesoureiro, dr. Valadas Preto; tesoureiro-adjunto. dr. E. Gouveia.

Neste Congresso, em que podem tomar parte todos os médicos e cientistas que se interessem pela Hematologia, haverá três línguas oficiais: o português, o francês e o inglês, com tradução simultanea na principal sala de sessões.

O programa científico, provisório, compreende, entre outros, os seguintes assuntos: «Ultra-estrutura e Citoquímica». «Anemias hipocrómicas e normoblásticas com hipersideremia»; «Anemias nutricionais»; «Anemias parasitárias»; «Anormalidades da molécula da hemoglobina»; «Enzimas ligadas á síntese da hemoglobina»; «Eritroenzimopatias»; «Etiologia da poliglobúlia»; «Epidemiologia e biologia das leucemias»; «Estados pró-leucémicos no homem»; «Trombopatia congénita e adquirida»; «Púrpura trombocitopénica idiopática»; «Fibrinolise»; «Emprego dos radioisótopos na hematologia»; «Metabolismo da hemoglobina»; «Imuno-hematologia»; «Alterações plasmáticas das hemopatias»; «Patologia dos factores plasmáticos da coagulação sanguínea»; e «Hemoterapia». Simultaneamente com o Congresso realizar-se-ão exposições científicas.

A inscrição e o envio dos boletins terão de ser feitos até 15 de Fevereiro de 1963, e todas as comunicações que digam respeito ao Congresso devem ser dirigidas ao secretário — Secção de Hematologia do Instituto de Medicina Tropical — Lisboa.

O MINISTRO DO INTERIOR VISITA AMANHÃ CANTANHEDE

CANTANHEDE, 29 — No salão nobre da Camara Municipal desta vila reuniram-se, esta manhã, o governador civil, os presidentes dos Municípios do distrito de Coimbra, para troca de impressões de interesse geral, com o fim de coordenarem, na medida do possível, as actividades das suas autarquias.

Foi-lhes, depois, serviço, um almoço, no salão dos Bombeiros Voluntários, seguindo-se uma visita a algumas obras em curso, do plano de fomento rural.

Amanhã, ás 17 horas, é aguardado, nesta vila, o ministro do Interior, que virá acompanhado do chefe do distrito e de altas individualidades, a fim de presidir á inauguração de importantes obras promovidas, nos ultimos anos, nos Paços do Concelho e no antigo Palácio dos Marialvas, onde se encontram modelarmente instaladas todas as repartições publicas, incluindo o Tribunal Judicial.

É PARALÍTICA e está ameaçada de cegar

Para a menina pobre de Borba que é paralítica e está ameaçada de cegar, recebemos de J. S. S. a quantia de cem escudos, e de Helder Duarte Costa, trinta escudos.

O correspondente do «Diário de Lisboa» em Borba informa que foram recebidos em casa dos pais da infeliz criança mais os seguintes donativos: dr. Humberto Fernandes, de Borba, 200$00; Caetano José Godinho, de Estremoz, 200$00; João Albino da Silva, de Faro, 20$; e Hermenegildo Giga, de Monforte, 20$00.

O 39.º aniversário do Grupo Dramático «Ramiro José»

O popular e prestigioso Grupo Dramático «Ramiro José», com sede na Travessa Henrique Cardoso, 107-109, festeja no mês de Outubro a passagem do 39.º aniversário da sua fundação. O programa festivo inclui uma distribuição de vestuário a crianças pobres, a efectuar no dia 21, pela respectiva comissão de beneficência.

Agradecemos a oferta de vestuário para uma criança de 5 anos protegida pelo «Diário de Lisboa».

O Pavilhão dos Desportos
ABRE AMANHÃ AS SUAS PORTAS AO CAMPEONATO DA EUROPA DE LUTA LIVRE

PROGRAMA
ÀS 21.30 HORAS

Nic David, sueco (94 kgs.) contra Rudi Marco, inglês (89 kgs.) — Ravella, espanhol (104 kgs.) contra Jaimery, português (102 kgs.) — Schnabel, austríaco (101 kgs.) contra Ujevic, jugoslavo (110 kgs.) — Lhonneux, francês (110 kgs.) contra Behrens, alemão (108 kgs.) — Servais, belga (101 kgs.) contra Mullen, holandês (106 kgs.)
= Cada combate em 4 assaltos de 5 minutos =

CINCO SENSACIONAIS COMBATES
EM LUTAS VIRIS E SANGRENTAS COMO JAMAIS SE VIU EM PORTUGAL

PREÇOS POPULARES

Bilhetes á venda a partir de hoje nas bilheteiras do Teatro ABC do Parque Mayer e nas Agências da ABEP dos Restauradores, Avenida de Roma e Avenida da Liberdade

PARA O POVO DE LISBOA
VASCO MORGADO
APRESENTA

Monumental
Às 21.45 h.
12 ANOS

19.ª SEMANA TRIUNFAL
LAURA ALVES
no seu grande êxito
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de
Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO
PAIXÃO! AMOR! O CIUME! NUM ESPECTÁCULO QUE FALA AO CORAÇÃO
AMANHÃ 1.º ESP. À TARDE ÀS 16 H.

TEATRO AVENIDA
(ADULTOS M/17 ANOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
«A REVISTA DO ANO»
LISBOA À NOITE
UM «FABULOSO» ELENCO
com
Humberto Madeira
(o cómico do momento)
e a colaboração do consagrado actor
António Silva
(o cómico de sempre)
DUAS HORAS A RIR!

António Silva em «O urso do Benfica»
AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

Brevemente: RAUL SOLNADO em?

DESPORTOS

A «Taça de Portugal» em futebol

Nas Antas

o encontro mais importante da 2.ª mão

Amanhã, nova jornada da «Taça» com os jogos respeitantes á 2.ª mão da 1.ª eliminatória, com excepção do Benfica-Luso, e primeira certeza de que do torneio ficarão de fora muitas equipas as quais terão de esperar pelo início dos campeonatos nacionais.

Os encontros são os seguintes:

Entre clubes da 1.ª Divisão

Barreirense-Atlético (0-2)
F. C. Porto-V. Setubal (0-2)

Entre clubes das 1.ª e 2.ª Divisões

Belenenses-Montijo (4-2)
C. U. F.-Sp. Espinho (1-1)
Oliveirense-Sporting (1-4)
A. Viseu-Académica (1-10)
Boavista-Feirense (1-0)
Peniche-Olhanense (0-3).
V. Guimar.-Sp. Covilhã (3-1)
Sp. Braga-Leixões (2-5)
Portalegrense-Lusitano (0-10)

Entre clubes da 2.ª Divisão

Sacavenense-Vianense (1-1)
Varzim-Oriental (4-1)
Alhandra-Salgueiros (0-4)
Leça-Portimonense (0-7)
Seixal-Lusitano V. R. (4-2)
Beira-Mar-Sp. Farense (4-2)
Silves-Marinhense (1-4)
C. Branco-Sanjoanense (2-1)
C. de Piedade-Torriense (3-2)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª mão.

O Benfica e o Luso defrontam-se no dia 4 de Outubro, no Estádio da Luz, ás 21 e 45.

O encontro mais importante realiza-se nas Antas, devido aos pergaminhos do «team» local. A desvantagem de dois golos deverá ser um forte estímulo para a recuperação, embora se espere dos setubalenses, de posse de tão preciosa base, a maior resistência.

No Barreiro, também o confronto oferece interesse, mas os alcantarenses parecem mais aptos.

Poderá dizer-se que dos quarenta clubes em acção, nove, por causa dos resultados registados no domingo passado, estão em condições de suportar, com relativa tranquilidade, a réplica dos respectivos adversários. São eles: Académica, Lusitano, Sporting, Portimonense, Salgueiros, Belenenses, Peniche, V. Guimarães e Leixões.

A C. U. F. e o Sporting de Espinho terão um despique porfiado devido ao empate, o mesmo se prevendo para o caso do Sacavenense e Vianense.

Os favoritos, no entanto, deverão ter bem presente no espírito que na «Taça» a história também fala dos... fracos.

Em Lisboa:

Belenenses-Montijo

Sacavenense-Vianense

— Amanhã vai sair a primeira fornada...

Pugilismo amador

* Portugal Nunes (imbatível)
* Carlos Luís (demolidor)
* José Anjos (científico)

O Pavilhão dos Desportos encheu-se de adeptos e isso, claro, constituiu uma vitória para o pugilismo. Na sessão de ontem alguns dos combates tiveram bom nível técnico. Fernando Tavares e Juvenal de Oliveira, mais este do que aquele, exibiram-se muito abaixo do seu valor. José Anjos fez uma excelente demonstração da sua técnica, servindo-se da sua excelente execução e concentração para meter «uppercuts» e «crosses» que assentaram sempre no alvo escolhido e com a correcção devida. Anjos é um dos poucos amadores que nunca «mete» um golpe com a mão em posição incorrecta. Carlos Luís, conquanto um pouco parado, é um pugilista de largo futuro. Com físico privilegiado para a modalidade, precisa de ganhar mais mobilidade para aproveitar ao máximo as suas excelentes condições. Correctíssimos e demolidores os seus golpes em «directo», mas menos certos os «ganchos».

Portugal Nunes fez mais uma demonstração das suas execelentes qualidades ao dominar, fácilmente, um adversário duro e corajoso como é Manuel Antunes. As séries de «ganchos» ao fígado e ao estômago, seguidos de «crosses» á cara e cabeça, esgotaram a resistência do sportinguista que, no segundo assalto, já arrastava os pés. Portugal Nunes provou que, no seu peso, não tem adversário entre nós.

Fernando Tavares e Juvenal de Oliveira, como atrás dissemos, fizeram um mau combate talvez influenciados pelo ambiente. A decisão de Julio Martins foi fortíssima e pune mais a maneira irregular de Juvenal de Oliveira combater, do que as cabeçadas de Tavares.

O interesse principal da sessão foi o facto de pela primeira vez se terem defrontado pugilistas do Sporting e do Benfica. Todavia, o Sporting já teve um campeão amador, pois em 1923, Albano Martins ganhou o título regional de meios-médios, em representação do clube «leonino», filiado desde 1921 na Federação Portuguesa de Boxe. O Sporting foi, portanto, o primeiro dos «grandes» a ter pugilismo.

Resultados técnicos

COMBATES EM 3 ASSALTOS DE 2 MINUTOS — *Leves:* Raul Pina (56,700), Benfica, venceu, por poncinto (61,500), Cova da Piedade, por pontos.

Meios-leves: Orlando Silva 56,700), Benfica, venceu, por pontos, Mário Carvalho (56,900), Cova da Piedade, no fim de um duro combate. Carlos Santos (57,000), Desportivo Mouraria, e Arlindo Alves (59,800), Ginásio do Sul, fizeram «nulo», mas a vitória de Santos premiaria o pugilista mais correcto.

Meios-médios super: Carlos Luís (70,000), Benfica, venceu, por «K. O.» ao 3.º assalto, José Crispim (69,800), Desportivo da Mouraria.

COMBATES EM 3 ASSALTOS DE 3 MINUTOS — *Levíssimos:* José Anjos (54,000), Rio de Janeiro, venceu, por pontos, com larga vantagem, Manuel de Carvalho (53,800), Desportivo da Mouraria.

Meios-médios: Fernando Tavares (67,000,). Sporting e Juvenal de Oliveira (66,800), Benfica, empataram num combate em que a inteligência do primeiro igualou a força do segundo.

Meios-médios super: Portugal Nunes (68,000), Benfica, venceu, por abandono ao 3.º assalto, Manuel Antunes (69.000), Sporting.

As arbitragens foram excelentemente conduzidas por Julio Martins, Carlos Alberto, Pedro Silva e Mariano Pedro, mas de futuro haverá conveniência num julgamento mais severo.

«*SWING*»

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Continuação da taça «Dr. Fernando Amado» (provas de 110 metros barreiras, altura, disco, 100 metros; 1500 metros, 400 metros, triplo, dardo, 10 000 metros e 4×100 metros, no Estádio «José Alvalade», ás 16 e 30.

AUTOMOBILISMO — Circuito de Montes Claros, com corridas para motos (20 voltas), automóveis de turismo (30 voltas) e automóveis de grande turismo e sport, respectivamente, ás 15, 16 e 17 horas.

CICLISMO — Campeonatos Nacionais de Velocidades e Perseguição, na pista de Alpiarça, ás 10 e ás 16 horas.

— II Circuito de Alenquer, para populares, na distancia de 60 quilómetros ás 14 horas.

FESTIVAIS — «Dia Desportivo» do G. S. de Carcavelos, incluindo ciclismo, para populares, ás 10 e 30; Carcavelos-Oeiras, em futebol, ás 15 horas; atletismo, para populares, ás 18 horas; distribuição de prémios e baile, ás 21 e 30.

SESSÕES SOLENES — No Clube Desportivo dos Olivais, comemorativa do 50.º aniversário, ás 16 horas.

— Do Sport Lisboa e Olivais, comemorativa do 28.º aniversário, ás 16 horas.

TÉNIS — Campeonatos Internacionais de Portugal, na Parada, em Cascais.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Do Belenenses. Inauguração das novas instalações da secretaria, na Avenida da Liberdade e entrega de emblemas a sócios, ás 21 e 30.

— Do Atlético. Jantar de confraternização na Feira das Industrias Portuguesas, ás 20 horas.

FESTIVAIS — De homenagem a atletas do G. D. S. Cascais, no rinque do clube, ás 21 e 30.

Reunião de remadores

na Associação Naval de Lisboa

A fim de dar cumprimento a uma deliberação da ultima assembleia geral sobre a constituição dos cargos e numeros dos componentes que dirigirão as respectivas secções reunem-se amanhã, pelas 10 e 30, no posto náutico de Santo Amaro os associados remadores da Associação Naval de Lisboa.

HIPISMO

no Campo Grande

Fecham amanhã, na Sociedade Hípica Portuguesa, as inscrições para as provas do concurso para cavalos nacionais e concurso nacional a realizar nos dias 4, 5, 6 e 7 de Outubro, no hipódromo do Campo Grande.

FUTEBOL

entre surdos-mudos

Em comemoração do 4.º aniversário da Associação Portuguesa de Surdos, realiza-se amanhã, na Tapadinha, ás 11 horas, um encontro de futebol entre as equipas de surdos-mudos do Grupo Desportivo de Surdos-Mudos, do Porto, e da Associação Portuguesa de Surdos, de Lisboa.

Foi instituída a taça «Pelado do Monte» em homenagem póstuma a um antigo dirigente da entidade organizadora.

O italiano Rinaldi

campeão da Europa dos meios-pesados

ROMA, 29 — O italiano Giulio Rinaldi conquistou a noite passada o título europeu de meios-pesados ao inglês Calderwood que, por sua vez, o arrebatara ao alemão Eric Schoeppner.

O inglês encontrou-se em dificuldades especialmente no 12.º e no 13.º assaltos sob a chuva de «um-dois» ao corpo frequentemente acompanhados de golpes no rosto.

Sem hesitação o árbitro espanhol Lorenzo Sanchez ergueu em sinal de vitória a mão de Rinaldi que confere assim á Itália o seu quarto título de campeão europeu de pugilismo. — (F. P.).

PESCA DESPORTIVA

Amadores de Setúbal

Amanhã efectua-se em Ribas no rio das Enguias, o 2.º concurso de pesca desportiva de rio, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Setubal.

A chamada dos concorrentes será feita ás 7 e 30.

Serão disputadas 40 taças e 60 medalhas a maior parte de prata.

TRÊS ATLETAS

do G. D. de Cascais são hoje homenageados

No recinto de patinagem do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais realiza-se, esta noite, ás 21 e 30, um festival em que serão homenageados os atletas do clube, Américo Assunção, eng. João Ulrich e José Castela das Neves, com 15,7 e 10 anos de actividade, respectivamente.

O produto integral deste festival destina-se a um melhor apetrechamento das secções já existentes do clube e á criação de novas modalidades.

Sonny Liston

sob a ameaça de um inquérito

NOVA YORK, 29 — Quatro testemunhas «misteriosas» devem fazer declarações, na próxima terça-feira, perante a comissão de pugilismo desta cidade que procede a averiguações relacionadas com Sonny Liston, novo campeão do mundo dos pesados.

O informador da comissão recusou-se a indicar os seus nomes, «para evitar que corram perigo». Sabe-se apenas que uma das testemunhas apresentará elementos sobre as relações do novo campeão mundial com os bandidos que dominam o pugilismo profissional, nos Estados Unidos.

O Estado de Nova York ainda não reconheceu a Liston o título de campeão do mundo que conquistou na terça-feira á noite, em Chicago, pondo K. O. no primeiro assalto, o antigo detentor do título, Floyd Patterson. — (F. P.).

O «Distrital» de juniores começa amanhã

Depois do «Distrital» de Reservas... o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão. E assim se intensifica a actividade dos filiados da mais importante Associação de futebol do País.

A importante competição que é das de maior interesse do calendário da A. F. L. inicia-se amanhã e reune, como nos ultimos anos, 16 clubes, distribuídos por duas séries, apurando-se para a 2.ª fase os quatro primeiros de cada série.

O programa da jornada inaugural apresenta-se assim:

Série A — Tarujense-Algés, no campo «Pina Manique» (treinos); Palmelense-Sporting, no campo «José Ramos»; Cascais-Estoril, no campo «Guilherme Salgado» — todos ás 10 e 30; Atlético-Casa Pia, na Tapadinha, ás 11 horas.

Série B — Oriental-Charneca, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Belenenses-Olivais, no Estádio do Restelo; Torriense-Alhandra, no campo das Covas; Sacavenense-Benfica, em Sacavém — todos ás 10 e 30.

Não foi ainda possível dominar o incêndio do navio «Persian-Xerxes»

PORTO, 29 — Continua ancorado na bacia de Leixões o vapor persa «Persian-Xerxes», de seis mil toneladas, com tripulação grega, registado no porto de Khorramshahr, perto da fronteira do Iraque, pertencente á firma Persian Steam Ships & Co., que na madrugada de hoje, depois de haver comunicado, pela rádio, que trazia fogo nos porões I, II e IV, quando navegava a 7 horas de Leixões, acabou por entrar ali, a reboque do «Vandoma».

Pensou-se, esta manhã, em rebocar o barco sinistrado para a doca, mas não foi possível pôr a ideia em prática, por aquela estar totalmente ocupada e, também, por se considerar perigosa a presença do navio ali, pois não se conseguiu ainda determinar as causas do fogo nem calcular as suas consequências.

Desde que o barco chegou, mantêm-se permanentemente a bordo piquetes de bombeiros voluntários de Leixões e Matosinhos-Leça e da Polícia Marítima.

As autoridades navais estudam, entretanto, com o capitão do navio, a maneira de dominar o fogo. O comandante-adjunto do porto de Leixões também foi, esta manhã, a bordo, para se inteirar da situação.

Esta manhã, foi aberto, durante alguns momentos, o porão IV, tendo a tripulação e os bombeiros retirado, rápidamente alguns sacos de feijão. A operação foi logo interrompida, em consequência da densa fumarada, com cheiro desagradável, que saía do porão, e para evitar a entrada de oxigénio, que avivaria o fogo.

O capitão do navio e o representante do armador nesta cidade — a firma Azevedo Lima, Lda. — vieram então para terra, a fim de procurarem arranjar garrafas de anidrido carbónico para introduzir nos porões incendiados, com o objectivo de conseguir debelar o incêndio com aquele gás, e para evitar, deste modo, a descarga do navio, que acarretaria grande despesa.

Se esta tentativa der o resultado que se espera, o barco ficará ainda dois dias em Leixões, seguindo a viagem interrompida.

RETOMOU as suas funções o enfermeiro-mor dos H. C. L.

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Mário Carmona, que esteve afastado das suas funções por motivo de doença, recebe, na segunda-feira, ás 12 horas, numa cerimónia a realizar no salão nobre do Hospital de S. José, os cumprimentos dos médicos de todos os estabelecimentos sob a sua direcção, que lhe querem manifestar o seu regosijo por o verem regressar já restabelecido ao exercício das suas funções.

Instituto de Formação Profissional Acelerada

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria do Ministério das Corporações que aprova o regulamento do Instituto de Formação Profissional Acelerada, recentemente criado.

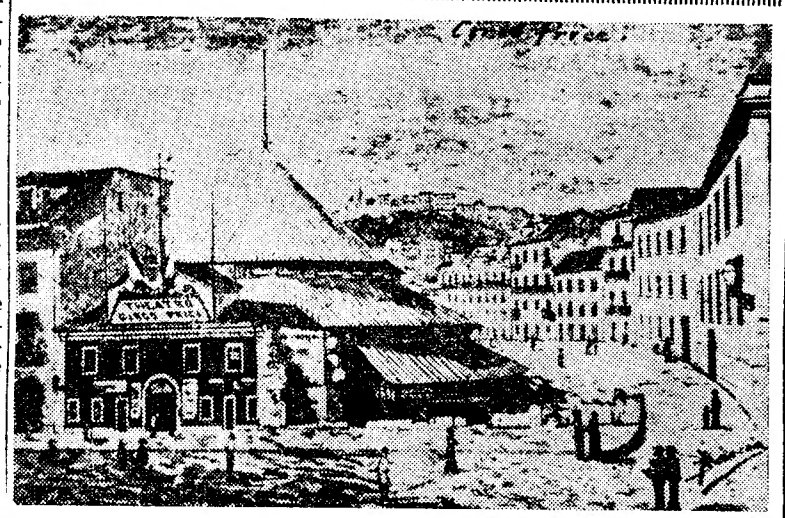
É criado o Centro Nacional de Formação de Monitores, destinado a dotar de pessoal docente especializado os Centros de Formação Acelerada e as empresas.

Turismo britânico para Portugal

Segue hoje, ao fim da tarde, para Londres, de avião, um grupo de hoteleiros portugueses, das nossas regiões turísticas de melhores condições receptivas, que, por iniciativa da TAP e da BEA, em cooperação com o S. N. I., vão reunir-se com os principais agentes de viagens britanicos, para troca de impressões sobre o aumento do tráfego turístico para Portugal, no próximo ano.

O grupo é constituído por hoteleiros do Minho, Porto, Lisboa, Costa do Sol e Algarve e acompanhado por representantes do S. N. I, da TAP e da BEA.

Com esta iniciativa, espera-se não só um aumento substancial do turismo britanico para o nosso País, como, também, uma mais nítida consciencialização das empresas turísticas nacionais.



O Teatro-Circo Price começado a construir em 1862

Um centenário esquecido: Thomaz Price

Em 1862 — há portanto um século, o capitalista Carlos Krus possuia uns terrenos desocupados na Travessa do Salitre, que nesse tempo se chamava Travessa das Vacas.

De combinação com Thomaz Price, mandou ali edificar um circo. Este Price, um inglês gorducho, que, na opinião de Sousa Bastos, «fez subir o preço da cerveja por que só ele, á sua parte, bebia mais que o resto da população» — teve altos e baixos na vida lisboeta de há um século.

Calvo e barrigudo, de face sanguínea e boca enorme, era pessoa de iniciativa — e uma companhia equestre, ginasta e acrobática foi recebida com invulgar entusiasmo do publico que começou a frequentar o circo de tosca construção.

Ali trabalhou o célebre «clown» Whittoyne, um palhaço dos mais famosos que Lisboa conheceu, e que se afeiçoou á nossa cidade e por cá constituiu família. Num parque do Marquês de Castelo Melhor, este «clown» chegou a construir um centro de diversões a que deu o nome de «Recreios Whittoyne», mas a sorte não o bafejou, e, de queda em queda, acabou tristemente os seus dias a vender copos de água de Sintra num pequeno estabelecimento da Rua do Ouro.

Mas voltemos a Thomaz Price. O dinamico inglês nunca se poupava a despesas. Apesar de Lisboa ser nesse tempo uma cidade modesta e pacata, o empresário circense nunca regateou um ordenado por mais exagerado, a qualquer celebridade

(Continua na 10.ª página)

Apoderou-se pela violência de uma pasta com 50 contos conduzida por um rapaz de 14 anos

mas foi perseguido e preso por populares, em plena Praça da Figueira

Um caso hoje ocorrido perto da Praça da Figueira, na escada do prédio n.º 4, da Rua dos Condes de Monsanto, pôs em evidência o perigo de confiar determinados serviços a menores, os quais nem sempre têm possibilidades de cabalmente os desempenhar.

Esta manhã, a firma Totalilimento, Lda. especializada na importação e exportação de alimentos, com sede no 3.º andar daquele mesmo prédio, mandou um dos seus paquetes, João José Baptista Ferreira, de 14 anos, receber 50 contos a um banco.

O jovem cumpriu a missão mas, ao que se supõe, um indivíduo que estaria na casa bancária viu a criança receber tão avultada quantia e transportá-la numa pasta. Quando já tinha entrado na escada do edifício da firma o João José encontrou-se ali com um indivíduo que, mostrando o propósito de lhe passar á frente, deixou cair um par de óculos no momento em que se cruzava com ele. O rapaz solícito abaixou-se para lhos apanhar, mas justamente no momento em que o fazia aquele indivíduo vibrou-lhe uma violenta pancada na cabeça, com um pau cuidadosamente embrulhado.

O paquete deixou cair a pasta que continha os 50 contos, não tardando o agressor a fugir, levando-a consigo.

Embora atordoado, o João Ferreira gritando quanto podia, deu o alarme, correndo atrás do ladrão. Em plena Praça da Figueira estabeleceu-se burburinho, lançando-se vários populares na peugada do fugitivo, que nunca largava a pasta.

A certa altura, dois electricistas, que se encontravam ali em serviço, barraram-lhe o caminho. Um deles levou uma violenta cabeçada, mas o outro foi mais feliz, conseguindo imobilizá-lo. Transportado á esquadra do Rossio, ali se verificou tratar-se de Vítor Pires Loureiro, de 34 anos, que se diz caixeiro-viajante e deu como morada a Rua Machado dos Santos, 13, rés-do-chão. Ficou ali detido tendo-lhe sido apreendidos vários objectos comprometedores, entre eles algumas cartas e uma pistola de alarme.

O paquete João José, que reside na Rua E-1, n.º 4, 1.º esq., em Almada, foi transportado ao Hospital de S. José onde recebeu tratamento aos ferimentos recebidos, tendo depois recolhido a casa, enquanto a pasta com o dinheiro era entregue ao proprietário que não deve ter ganho para o susto.

O dr. Mário Duarte foi homenageado em Aveiro

AVEIRO, 29 — Foi hoje homenageado, nesta cidade, sua terra natal, o sr. dr. Mário Duarte, embaixador de Portugal no México.

Às 12 e 30, o sr. embaixador Mário Duarte foi recebido nos Paços do Concelho, onde se efectuou uma breve sessão, para entrega da medalha de prata da cidade áquele diplomata, em reconhecimento da sua dedicação a Aveiro.

Estiveram presentes todas as entidades oficiais e usaram da palavra, para refirir a acção do sr. dr. Mário Duarte, em prol da cidade, os srs. eng.ºs Henrique de Mascarenhas e Alberto Branco Lopes, presidentes da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo.

Houve, a seguir, no Hotel Arcada, um almoço de homenagem, em que participaram cerca de cem individualidades.

62 alunos-pilotos juraram bandeira na base de S. Jacinto

S. JACINTO, 29 — Com a presença do secretário de Estado da Aeronáutica e de outras entidades oficiais, civis, religiosas e militares, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira de 62 novos alunos-pilotos da Força Aérea, que frequentaram o curso de pilotagem P 1-62. Na altura, foi inaugurada a nova capela da unidade.

Desapareceu o consul espanhol em Milão

MILÃO, 29 — O vice-cônsul da Espanha em Milão, J. Elias, desapareceu ontem de manhã. A família, receando um rapto, avisou a Polícia que começou a investigar e deu ordens para que seja reforçada a vigilancia nas fronteiras terrestres e marítimas assim como nas aerogares, porque o vice-cônsul foi visto pela ultima vez em companhia de um desconhecido que o tinha ido visitar ao consulado.

O consulado da Espanha em Milão avisou telefónicamente o Governo espanhol do desaparecimento. — (F. P.).

Moradias em Faro para os funcionários dos C. T. T.

FARO, 29. — Numa cerimónia presidida pelo correio-mor, inauguraram-se, esta tarde, em Faro, dezoito moradias destinadas a funcionários dos C. T. T.

CONSUL Cortina

EM EXPOSIÇÃO

J. MENDES COELHO, L.DA

CONCESSIONÁRIOS Ford

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — Telef. 46147 — LISBOA

O jornalista Mário Rosa morreu - inesperadamente esta madrugada

A notícia da morte do nosso camarada de Imprensa Mário Rosa, que desempenhava as funções de subchefe de redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», foi, por inesperada, tão dolorosa como surpreendente. Regressara há dias de uma viagem ao Extremo Oriente e estava a publicar, naquele vespertino, uma série de reportagens sobre a China que davam, simultaneamente, a nota das suas possibilidades profissionais, da inquietação do seu espírito de repórter atento e sensível aos problemas do homem e do Mundo.

Mário Rosa, que completava 54 anos no próximo mês, nasceu em Lisboa, tendo frequentado o Instituto dos Pupilos do Exército e também os Institutos Superior Técnico e Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Foi cadete do Exército, mas teve de emigrar para Espanha, por ter participado numa conjura contra o movimento de 28 de Maio. Amnistiado ao fim de um ano, regressou em 1932 a Lisboa, iniciando então a sua actividade jornalística no semanário desportivo «Os Sports» e no «Povo» e, mais tarde, no «Diário Liberal».

Em 1934, Mário Rosa foi admitido como repórter no «Diário de Notícias» e fazia parte, desde a

MÁRIO ROSA

fundação, do corpo redactorial do «Diário Popular». Colaborou, ainda, noutras publicações, nomeadamente a «Revista do Ar», de que foi redactor principal. Publicou também dois livros, sobre a Segunda Guerra Mundial — «A Batalha Aérea» e «A Epopeia dos Comboios». Mário Rosa era um excelente camarada e um repórter de indiscutíveis méritos, arguto e sereno na observação, qualidades bem demonstradas em inumeras reportagens que fez, quer no nosso País, quer no estrangeiro — França, Espanha, Noruega, Suécia, Inglaterra, Dinamarca, Estados Unidos, China...

As qualidades profissionais e pessoais granjearam-lhe muitas amizades e geral simpatia, pelo que a sua morte causou profunda consternação. Embora há dias se sentisse adoentado, só ontem, ao princípio da tarde, dera entrada na casa de saude da Liga dos Amigos dos Hospitais, onde veio a falecer na madrugada de hoje. Horas antes, com a devoção profissional que o caracterizava, terminara o ultimo artigo da série de reportagens sobre a China Continental.

Mário Rosa, que residia na Rua de Luciano Cordeiro, 6-4.º, dir., era pai da menina Ana Maria Rego Chaves Rosa. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

À família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário Popular» apresentamos sentidos pêsames.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Vão regressar às aulas 1 300 000 estudantes

Um milhão e trezentos mil alunos vão, a partir de Outubro, começar estudos secundários (liceu e técnico em 1 de Outubro), primário (em 8 de Outubro; a lei manda ser a 7, mas este ano calha a um domingo), a média dos colégios no fim da primeira semana de Outubro e pelo meio do mês as Universidades. São 23 000 estabelecimentos de ensino (incluindo 1515 particulares), com cerca de 50 000 agentes docentes, com cerca de 250 mil a 270 000 estudantes secundários, 6 mil no ensino normal, cerca de 10 000 ao infantil, 20 a 25 mil no superior, 900 000 a 1 000 000 no primário (menores em idade escolar). Em 1960-61, o total era de 1 235 535 estudantes, em 1961-62 deve ter atingido 1 270 000, pelo que não se erra na previsão de 1 300 000 para 1962-63. Esta multidão exige edifícios, por consequência; aqueles que se construirem, quando se construiram, assemelham-se a armazéns de jovens. São imensos edifícios sem alma, cujos professores tornam a examinar, de hora a hora e de aula em aula, massas de estudantes, de que, na maior parte das vezes, em turmas com mais de 50 alunos (no ensino liceal e primário) se desconhece mesmo o nome ou os traços do rosto. E' o reino do anonimato, o da ficha. O tempo da máquina electrónica está próximo. Até onde se irá assim? Até á planificação.

● A escola é fábrica de autómatos ou casa de cultura?

Por um fenómeno, cujas causas são multiplas, demográficas, económicas, políticas e sociais, o ensino não parou de se degradar há uma quinzena de anos. O afluxo de alunos, cada vez mais numerosos, condena os professores a uma tarefa excessiva. Pode-se ver nesta crise um efeito do mal que atinge profundamente a sociedade do nosso tempo, transformada pela eficácia e mais preocupada em viver bem, depressa e sem esforço. E', finalmente, a condição humana que é posta em questão e o seu futuro. E' tempo de salvar o ensino, se se quer salvar ainda o homem de amanhã.

Qualquer renovação de pedagogia não se poderá fazer senão quebrando os velhos quadros tradicionais. Mas uma reforma da nossa pedagogia seria, primeiro, uma reforma da Universidade... Os métodos novos vão, por outro lado, ao encontro das transformações da sociedade actual: uma pedagogia da liberdade, um ensino lento, de descoberta, formam, talvez, homens amadurecidos e de valor, mas, certamente, cidadãos inadaptados ao nosso universo técnico, dominado pelos imperativos da produtividade, do consumo forçado. A pedagogia desagua na insolução. O problema é de saber se se querem formar máquinas bem ajustadas para uma sociedade definitivamente congelada, ou transformar a sociedade para que ela permita ao indivíduo de se expandir totalmente. Não é a cultura que se deve adaptar a condições exteriores, o que seria coisas independentemente de nós, capitular diante de uma ordem de São as condições exteriores que se devem tornar tais como nós as concebemos.

● Não podemos preparar crianças para um mundo que não conhecemos

Nunca se está em avanço nem em atraso no seu tempo, está-se

(Continua na 11.ª página)

O II Colóquio Nacional do Trabalho será inaugurado pelo Chefe do Estado

De 9 a 12 de Outubro próximo realiza-se no Instituto Superior Técnico o II Colóquio Nacional do Trabalho, organizado pela Junta da Acção Social, em que se reunirão cerca de 500 representantes dos organismos corporativos para discutirem as teses sobre os seguintes temas: Formação Profissional, Problemas Actuais da Organização Corporativa, Evolução da Previdência Social Portuguesa e Critérios Sociais na Política da Habitação Económica.

Na sessão inaugural, usarão da palavra os srs. dr. Manuel Guimarães, na qualidade de secretário-geral do colóquio; dr. Sáraga Leal, vice-presidente da Junta da Acção Social; um dos professores universitários que participam nos debates; e o sr. ministro das Corporações, a encerrar os discursos.

O Chefe do Estado, que também deve assistir a esta sessão, presidirá no mesmo dia, no palácio da Independência, á inauguração de uma exposição sobre as actividades da F. N. A. T., integrada no programa geral do colóquio.

Com a colaboração entre a família e a escola

alguns estabelecimentos de ensino começaram hoje as suas actividades

Os pais, mães e tutores dos alunos da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda ouvindo os esclarecimentos do director, antes do debate que se lhes seguiu

Com as reuniões destinadas aos encarregados de educação, principiam hoje, práticamente, as actividades escolares para alguns estabelecimentos de ensino, embora para os estudantes as aulas comecem na próxima segunda-feira. Esses estabelecimentos de ensino são as escolas técnicas Francisco de Arruda, Pedro de Santarém e Manuel da Maia.

São poucos, no entanto, os dirigentes que, no domínio da escola e família, se esforçam por abrirem o caminho a uma nova e indispensável concepção do papel da escola publica da Nação. São em numero reduzido as organizações escolares que podem fazer uma ideia das dificuldades encontradas para estabelecer um laço entre a escola e os pais, ou que tenham umas luzes sobre as atitudes requeridas para uma melhor compreensão mutua dos pais e dos professores e que possuam mesmo conhecimento de diversas iniciativas e sugestões que entre nós se realizam. Há ainda os estabelecimentos de ensino secundário que fecham as portas aos encarregados de educação ou que mesmo proibem (!) contactos destes com os professores.

Por outro lado, para se entrar numa colaboração util com a família, é necessário que uma escola ou liceu sejam realmente dirigidos como organizações escolares de tipo quase modelar, de modoí a poder apresentarem-se como estabelecimentos que educam e não deseducam os alunos que recebem. Para se obter a confiança dos pais, mães e tutores é realmente necessário permitir ao encarregado de educação identificar-se com o ensino e ambiente do estabelecimento escolar; não considerar um encarregado de educação como réu; aceitar e estimular o espírito crítico dos pais. Um estabelecimento de ensino só pode organizar os contactos colectivos quando está devidamente organizado não teme contactos directos, não tem que temer que lhe apontem desleixos, é de facto um centro de cultura vivo e não apenas armazem fornecedor das matérias fixadas pelos programas, pelo que não pode ser suspeito de pensar noutra coisa senão no interesse da criança, no respeito absoluto da sua liberdade.

Na Escola Técnica Francisco de Arruda

A reunião realiza-se com os encarregados de educação com a presença do director da escola, prof. Calvet de Magalhães. Estão também presentes os encarregados de vários serviços escolares para informarem rápidamente os pais sobre alguns problemas que são levantados.

A sessão tem um plano elaborado para esclarecer os encarregados de educação sobre como devem orientar os pupilos na vida escolar (não tem nada que ver com o tipo de sessões solenes para distribuição de prémios) e desenvolve-se em três sentidos: plano de organização escolar, resposta a problemas postos anteriormente por escrito e diálogo sobre problemas expostos na sessão pelos pais. Os encarregados de educação receberam na altura das inscrições e matrículas folhetos ex-

(Continua na 11.ª página)

COLÉGIO MODERNO

Internato ★ Semi-internato ★ Externato ★ Sexo masculino

R. de Malpique, 19 e 22 (ao Campo Grande) Telefs. 761239 e 775038

Abertura da secção liceal (curso geral e complementar): 1 de Outubro; do Curso Liceal Nocturno: 8 de Outubro; da Instrução Primária: 8 de Outubro; da Secção Infantil: 10 de Outubro.

As matriculas oficiais terminam em 15 de Outubro.

JARDIM ZOOL

AMANHÃ — DOMINGO — A

AS GRANDES COLECÇÕES DE ANIMA EXÓTICA DA CRIAÇÃO

O PARQUE INFANTIL COM TODOS OS S ATRACTIVOS

TODAS AS DIVERSÕES

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS

No da J... o pri... coub...

Na sala d... Crédito Pu... manhã, o 2... certificados... buição de ... valor total ... ao primeiro... catorze con... ram admiti... dos emitido... departamen... com exclusi... tizados ou ... sido solicit... realização.

O juri fo... drs. Fernan... Allegro e M... respectivam... Junta, direc... partição; e ... Isidro Barat... e de secção...

Antes do ... Allegro refe... te, afirman... constituem ... se concede ... co compree... tal benefíci... procura ca... todo o País... cados de afo... guida, que ... este ano, u... dia 29 de ...

Disse dep... plicado no ... a preocupa... probabilidad... possuir, po... cado de 100... suir dez ce... mesmo suce... cados dos ... explicar a ... (usaram-se ... de apurou-s... dente aos ... apuraram-se... algarismos ... tenas, ás de... sr. dr. Solla... afirmar que... teios são co... dos de afor... tes e que co... futuros sort... sáveis a pe... res.

Eram 10 ... o sorteio, ... tência, que... actos. O es... meiro prém... como dissem... mios de 350... treze tercei... cudos cada ... elevado na ...

A mesa que presidiu ao sorteio

No 2.º sorteio trimestral da Junta do Crédito Público

o primeiro prémio (14 contos) coube ao certificado n.º 4532

Na sala de sessões da Junta do Crédito Publico efectuou-se, esta manhã, o 2.º sorteio trimestral de certificados de aforro, com a atribuição de dezassete prémios, no valor total de 33 600 escudos, sendo ao primeiro atribuído a quantia de catorze contos. A este sorteio foram admitidos todos os certificados emitidos e registados naquele departamento, até 30 de Junho, com exclusão dos que foram amortizados ou cuja amortização tivesse sido solicitada até á data da sua realização.

O juri foi constituído pelos srs. drs. Fernando Pinto Leite, Sollari Allegro e Mário Pires de Andrade, respectivamente, vice-presidente da Junta, director-geral e chefe de repartição; e Nuno Oliveira Pires e Isidro Barata, chefes de repartição e de secção do mesmo organismo.

Antes do sorteio, o sr. dr. Sollari Allegro referiu-se ao acontecimento, afirmando que «estes prémios constituem mais um benefício que se concede aos aforristas e o publico compreendeu bem o alcance de tal benefício, como se deduz da procura cada vez maior que, por todo o País, vão tendo os certificados de aforro». Anunciou, em seguida, que deve efectuar-se, ainda este ano, um terceiro sorteio, no dia 29 de Dezembro.

Disse depois: «Como já foi explicado no sorteio anterior, houve a preocupação de conceder tantas probabilidades de ganho a quem possuir, por exemplo, um certificado de 1000$00 como a quem possuir dez certificados de 100$00, o mesmo sucedendo para os certificados dos restantes valores». Após explicar a mecanica do sorteio (usaram-se duas esferas: na grande apurou-se o numero correspondente aos milhares; na pequena apuraram-se, sucessivamente, os algarismos correspondentes ás centenas, ás dezenas e ás unidades), o sr. dr. Sollari Allegro concluiu por afirmar que os prémios destes sorteios são constituídos por certificados de aforro, idênticos aos restantes e que como tal, admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

Eram 10 e 20 quando se iniciou o sorteio, perante razoável assistência, que nunca falta nestes actos. O esquema previa um primeiro prémio de 14 000 escudos, como dissemos, três segundos prémios de 3500 escudos cada um, e treze terceiros prémios de 700 escudos cada um. O numero mais elevado na coluna das unidades, correspondente ao mais alto certificado admitido a esta extracção era o 103 117.

Momentos depois das esferas en-

(Continua na 12.ª página)

A frustração existencial

é um novo tipo de neurose da sociedade do nosso tempo

— diz-nos o prof. Viktor Frankl

Já não é desconhecido do publico português o nome do prof. Viktor Frankl, como autor de um livro de grande êxito lançado em língua portuguesa sob o título «Um psicólogo num campo de concentração». Trata-se de uma obra de profunda análise psicológica e humana, que revelou não só um escritor de recursos como um cientista de grande valor e capacidade.

Como professor da Universidade de Viena, tem desenvolvido uma notável actividade pedagógica, alargada ao campo da investigação na psicologia e psicoterapéutica, o que o tornou célebre na Europa e na América. Assim, mais do que conhecido por aquela sua magnífica obra literária e de observação é admirado e respeitado em todos os meios médios e psiquiátricos do Mundo, tendo participado em inumeros congressos.

Os seus conhecimentos levados ás Universidades dos dois continentes têm contribuído para um util intercambio científico no sector da ciência a que dedica a sua vida e hoje tão necessária para o desenvolvimento e actualização de um ramo da Medicina de quem tanto exige a vida moderna.

O prof. Viktor Frankl, veio, agora, a Lisboa para proferir uma conferência e tomar contacto com os seus colegas da nossa Universidade. A palestra realizou-se hoje, ao meio-dia, no Serviço de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa e versou o tema: «A problemática dos valores do ponto de vista da logoterapia». Apresentou-o o sr. prof. Barahona Fernandes, director daquele Serviço.

Antes, porém, ouvimos o ilustre conferencista austríaco, que no falou dos temas actuais da moderna psicologia.

A neurose da sociedade actual

O sr. prof. Viktor Frankl começou por nos dizer que já se deslocou oito vezes aos Estados Unidos, a fim de proferir conferências em várias Universidades, nomeadamente a de Harward.

A propósito, declarou:

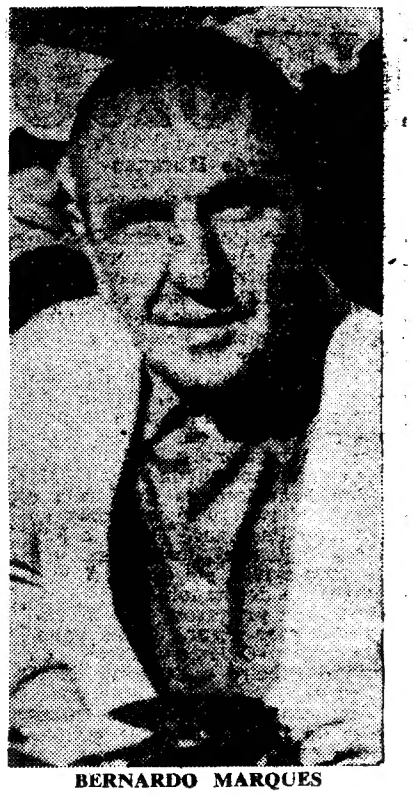
— Os psicanalistas, na América, queixam-se de que há um novo tipo de neurose, nas sociedades evoluídas actuais, e na qual falha por completo a psicanálise. Hoje, o mais importante motivo das neuroses já não é o problema sexual, com os seus complexos e inibições, mas outra forma de insatisfação que diz respeito aos problemas da existência.

A estes problemas chama o prof. Frankl «frustração existencial», relacionando-a com a falta de sentido da vida actual.

— Em face deste «fenómeno»...

— Forma-se uma espécie de vácuo existencial em que se desenvolvem as neuroses. Neste aspecto de encarar o assunto, de grande acuidade, as minhas teorias, demonstradas pela observação, apro-

(Continua na 10.ª página)



BERNARDO MARQUES

O pintor Bernardo Marques

que ontem faleceu era uma rara figura de artista

Rude golpe sofreu agora a família artística portuguesa, com o desaparecimento de Bernardo Marques, que faleceu, ontem, inesperadamente, na sua residência, na Rua da Quintinha. Figura de grande plano pela sua magnifica obra de desenhista e de pintor, dotado de invulgar talento, era muito admirado e estimado nos círculos artísticos e intelectuais, onde grangeara sólidas amizades e justas simpatias. Foi, por isso, muito concorrido o seu funeral, que se efectuou hoje, ao começo da tarde, no Alto de São João e em que se viam algumas das mais destacadas e representativas figuras das artes e das letras — pintores, decoradores, arquitectos, escritores e jornalistas.

Bernardo Loureiro Marques nascera em Silves, em 21 de Novembro de 1900. Cursou o liceu em Faro e frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa, mas foi a sua atracção pela arte, revelada muito cedo, que havia de marcar o seu lugar na vida portuguesa.

Expôs, pela primeira vez, no Salão dos Humoristas Portugueses e Espanhois, em 1920, no Teatro de S. Carlos.

Depois, dedicou-se ao trabalho de ilustrador de jornais, tendo colaborado no «Século», Ilustração», «Contemporanea» e «Diário de Notícias». O seu traço característico, traduzia, ao mesmo tempo, uma firmeza de execução e um fino sentido de humor. Entretanto, ia afirmando o seu seguro talento numa obra notável, cujo testemunho fecundo aparecia em várias exposições: Salão dos Independentes, Salão de Outono, primeiros salões do Secretariado da Propaganda.

Com Abel Manta, Dordio Gomes, Ofélia Marques, Milly Possoz, Diogo de Macedo e Manuel Bentes realizou uma exposição, em 1945, na Galeria «Calendas», uma das mais

(Continua na 10.ª página)

Convenção de Moçambique

No avião da TAP, regressaram a Lourenço Marques os srs. eng. Horácio Brasão de Freitas e dr. Manuel Alves, respectivamente, director e chefe dos serviços comerciais dos Caminhos de Ferro de Moçambique, que se deslocaram á Metrópole, a fim de participar nas conversações sobre a Convenção de Moçambique.

Colgate com Gardol

acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Colgate — e só Colgate — contém Gardol*, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantâneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.
Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.
Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

M ZOOLÓGICO
— DOMINGO — AMANHÃ
COLECÇÕES DE ANIMAIS DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO
FANTIL COM TODOS OS SEUS GRANDES ATRACTIVOS
TODAS AS DIVERSÕES
GO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

NECROLOGIA

Bernardo Marques

(Continuação da página central)

curiosas exposições efectuadas em Lisboa. Com alguns pintores brasileiros e portugueses, havia concorrido, em 1934, a uma exposição em Paris, no Théatre de l'Oeuvre. Expôs, por várias vezes, na Casa de Portugal, em Paris.

Como decorador, dotado de rara sensibilidade artística, cheio de gosto e de bom senso, prestou preciosa colaboração em várias exposições internacionais: Colonial de Paris e Internacional de Paris (1937) de San Francisco da Califórnia e de Nova York (1939), e Exposição do Mundo Português (1940) e Feiras das Industrias Portuguesas, em 1949, 1950 e 1951, em que chefiou a «équipe» de decoradores.

Ilustrador primoroso, fez muitos desenhos para alguns livros valiosos, como «O Malhadinhas», de Aquilino Ribeiro e diversas obras de Eça de Queirós. Com o arquitecto Keil Amaral, elaborou as decorações do filme português «O trevo das quatro folhas». Desenhou também cortinas e figurinos para o palco, especialmente, para os bailados do «Verde Gaio».

Como pintor — por certo um dos mais notáveis da sua geração — Bernardo Marques dedicou-se especialmente á aguarela, deixando, nesse campo, obra vastíssima, de extraordinária beleza, como esses admiráveis quadros de Sintra, que tanto enriquecem a sua primorosa colecção. Várias vezes distinguido, não só pela crítica, mas nas mais diversas oportunidades, foi também justamente galardoado com o *Grande Prémio* da Fundação Gulbenkian.

Homem culto, fortemente interessado pela vida intelectual, dedicou ainda especial atenção aos problemas de apresentação do livro, tornando-se um especialista gráfico de bom conselho e de grande poder de execução. Dirigiu gráficamente muitas edições e quando Luís de Montalvor desapareceu, sucedeu-lhe na direcção artística e técnica da editorial Ática.

Pela sua cultura, pelo seu gosto estético, pela inteireza do seu carácter, Bernardo Marques exerceu grande influência no nosso meio artístico, onde todos o admiravam e respeitavam.

Bernardo Marques, que era irmão do sr. António Marques, deixa viuva a sr.ª D. Maria Elisa Marques.

José Fragoso de Paula Soares

ÉVORA, 29. — Faleceu hoje, na sua residência, na Rua dos Burgos, 3-2.º, nesta cidade, o sr. José Fragoso de Paula Soares, de 60 anos, natural de Beja, chefe dos serviços de escritório da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Graziela Leal Pessoa de Paula Soares, e deixa dez filhos.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja do Carmo para o cemitério local.

Menino Francisco Augusto Neiva

BRAGANÇA, 29 — Faleceu no Hospital da Misericórdia, onde fora internado para ser submetido a melindrosa operação, resultante de doença subita, o jovem estudante Francisco Augusto Neiva, natural de Lagoaça (Freixo d' Espada á Cinta), de 13 anos, aluno do liceu. Era filho do sr. João Elmiro Neiva, topógrafo da brigada de estradas da Direcção dos Serviços de Obras Publicas e Transportes de Angola, e da sr.ª D. Julieta da Piedade Pereira Neiva, ausentes em Nova Lisboa; irmão do menino Fernando Augusto Neiva, aluno do 1.º ano dos liceus, e neto do sr. João Baptista Fernandes e da sr.ª D. Clorinda dos Anjos Neiva Fernandes, com os quais residia, nesta cidade.

Coronel José Cesário da Silva

VIANA DO CASTELO, 29 — Faleceu hoje, nesta cidade, onde residia, o sr. coronel José Cesário da Silva, de 83 anos, viuvo, pai do nosso prezado camarada na Imprensa Cesário Dias, chefe da redacção do «Diário do Norte» e da delegação de «O Século» no Porto.

O extinto foi ajudante de campo do general Massano de Amorim, comandante militar de Viana do Castelo, presidente do Tribunal Militar Territorial do Porto e comandante do Batalhão de Caçadores 9.

O funeral efectua-se amanhã, ás 9 e 30, para o cemitério local.

FUNERAIS

José Silvestre

EVORA, 29 — Foi sepultado no cemitério local o sr. José Silvestre, de 62 anos, chefe dos serviços tipográficos da Imprensa Moderna, desta cidade, que há dias faleceu em Lisboa, no Hospital do Desterro, onde fora submetido a uma intervenção cirurgica.

O extinto foi director da Associação de Futebol de Evora, do Juventude Sport Clube e da Associação de Socorros Mutuos «O Legado do Operário de Evora».

Era casado com a sr.ª D. Florinda Silvestre e pai das sr.as D. Maria Carlota Silvestre Marção e D. Maria Manuela Silvestre.

SUFRAGIOS

Bernardina Rosa Palhais

Os directores do Colégio Valsassina mandam celebrar missa, pelo eterno descanso de Bernardina Rosa Palhais, amanhã, pelo meio-dia, na capela do colégio, na Quinta das Teresinhas.

Um psiquiatra austríaco em Lisboa

(Continuação da página central)

ximam-se da opinião da Escola Psiquiátrica de Lisboa e do prof. Barahona Fernandes. E é a de que nos neuroses podem participar factores de ordem somática, espiritual e filosófica.

— Tal tipo de neurose é mais frequente na América?

— Os estudantes que frequentam as minhas aulas, em Viena (suíços, alemães e austríacos) sofrem de perturbações desse tipo em 40 por cento dos casos. Os estudantes americanos, que vivem e estudam na Europa, atingem uma percentagem de 81 por cento.

Psiquiatra em vez do sacerdote

Baseando-se em estudos efectuados na América e experiências com americanos na Europa, o prof. Frankl chegou a conclusões muito curiosas.

Assim, disse-nos:

— Há uns anos, na América consultava-se um guia religioso, sacerdote ou pastor. Hoje, é o psiquiatra que se procura.

— Quais os métodos a usar no novo tipo de neurose?

— A meu ver, devem empregar-se os mais variados métodos terapêuticos, sejam fármacos ou psicoterápicos, ou ainda a psicanálise, etc., e até mesmo a leucotomia nos casos mais graves.

— Nada mais está indicado?

— Sim. Acima disso tudo, deve atender-se á dimensão espiritual, para o que está indicado o uso da logoterapia, quer dizer, a palavra como remédio...

A MULHER DE FRANCIS POWERS ACUSA-O DE GANÂNCIA

MILLEDGEVILLE (Georgia), 29 — A senhora Francis Gary Powers, mulher do piloto do «U-2» abatido sobre a União Soviética, afirma que perdeu o seu sentido de valores e de deveres como cidadã americana.

Numa contestação, apresentada ontem num tribunal desta cidade no seu processo de divórcio, a senhora Powers alegou, também, que seu maridó estava obcecado com os aspectos materiais da vida, especialmente dinheiro, e não tinha vida religiosa. Na sua contestação nega alegações do marido de que bebia em excesso e que, frequentemente, o ofendia, sem causa. Pede, por fim, uma pensão de alimentos. — (R.).

Um centenário esquecido

(Continuação da 7.ª página)

estrangeira e daí, a simpatia que o publico tinha por ele.

O destemido Leotard, que cometeu a façanha de atravessar o Niagara de olhos vendados e sem maromba, logrou em Lisboa um êxito enorme. Esteve também no Circo Price, a que o povo chamava «Os Cavalinhos», uma amazona de grande formosura, chamada Maria Guerra.

A mocidade do século passado andou doida por ela, que só não regateou o seu afecto a um rico lavrador de Alcácer, que com ela casou.

Este opulento lavrador, Campos Valdez, fez várias cadeiras da Politécnica, tinha a paixão da musica, e, aos 24 anos, já era empresário de São Carlos. Nessa função trouxe a Portugal os mais notáveis artistas líricos, fez cantar pela primeira vez óperas como a «Gioconda» e o «Fausto», e, pela sua mão, os cantores portugueses Andrade e Regina Pacreni, pisaram o palco daquele teatro. Como se vê, Maria Guerra não escolheu mal.

A irmã esteve também em Lisboa, trabalhando numa companhia que pretendia fazer concorrência a Thomaz Price. Alugou o cavaleiro Ciniselli a praça de toiros do Campo de Santana, mandou-a cobrir com toldos enormes, mas não foi feliz. Em noites chuvosas só lá se podia chegar de carruagem. E apesar de trazer uma bela companhia especialmente equestre, com o próprio empresário apresentando doze belíssimos cavalos de raça, o publico abandonou a experiência e Ciniselli foi-se embora sem conseguir destronar a fama do Circo Price, onde os espectadores tinham sempre como prato forte o tal «clown» Whittoyne

Mas num dia fatal para o negócio de Price, o capitalista Krus, que era um homem irritável, e tinha como costuma dizer-se, «o coração ao pé da boca», zangou-se com Thomaz Price, chegando a envolvê-lo numa questão judicial e fechando-lhe a porta do circo. O inglês acreditando na simpatia que o publico lhe dedicava, adoptou uma velha construção que havia em frente da Praça do Salitre — e a sua companhia passou a exibir-se nesse circo, arranjado apressadamente, foi intitulado «Novo Circo Price».

Seus dias porém estavam contados. A vida de quem explora espectáculos publicos tem mais dissabores e prejuízos que alegrias e lucros.

O inestético casarão cuja cupula enorme assentava sobre grossas vigas de madeira, foi demolido em holocaustro á Avenida da Liberdade. O povo teve certo desgosto com a desaparição desse circo de mau gosto, cuja entrada custava dois tostões.

Recuando dois séculos, sabe-se que aquela casa de espectáculos, onde Thomaz Price gastou as suas energias e as suas ilusões, foi construída no local das ruínas do velho Hospício das Religiosas da Cartuxa de Laveiras, numa antiga horta pertença de D. Jorge de Ataíde, e que este deu aos frades Brunos para a construção do referido hospício, em 1609.

O terramoto de 1755 destruiu-o, mas foi reedificado. Como nota curiosa diremos que a 2 passos do teatro-circo Price, havia o Teatro da Alegria que daí a uns vinte e tantos anos levou uma peça intitulada «A Torpeza», do escritor António Campos Junior.

Por ocasião do «ultimatum» de 1890, ali se tocava e cantava todas as noites a «Portuguesa» de Alfredo Keill, hoje o Hino Nacional.

Era rara a noite em que ali não houvesse conflitos pelo que a autoridade, ao fim de cinquenta representações, obrigou a empresa a retirar a peça de cena. O grande actor Joaquim de Almeida era o protagonista deste vibrante episódio dramático.

Do adiposo Thomaz Price poucos mais detalhes há, mas agora, que faz um século que a sua iniciativa deu á cidade de Lisboa um teatro-circo que o publico de todas as classes frequentou, é justo que ele seja recordado.

L. R.

FOI FUZILADO NO YEMEN UM TIO DO REI BADR

LONDRES, 29. — O príncipe Seif Al-Islam Al-Hassan do Yemen cujo sobrinho, o imã Badr foi assassinado há dois dias, partiu hoje de avião desta cidade para Beyruth, a caminho do seu país.

Quando interrogado acerca do perigo de morte em que se encontra se regressar ao Yemen, hesitando o príncipe respondeu: «Penso que viverei, mas suponho que o assassínio é possível. Isso pode acontecer a qualquer pessoa.

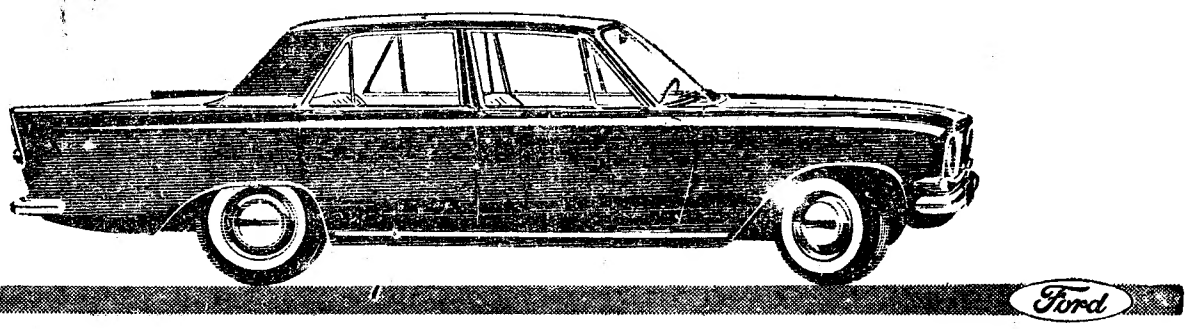
Entretanto Rádio Cairo anunciou que a Republica Arabe Unida reconheceu o novo Governo do Yemen.

Por outro lado, Rádio Sanaa captada em Djibouti anunciou o fuzilamento do emir Seif El Islam Ismail, irmão do príncipe Hassan, tio do falecido soberano el Badr.

Os antigos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças do Governo El Badr, assim como doze governadores que não aceitaram reconhecer o novo regime, foram igualmente passados pelas armas. — (F. P. e R.).

um verdadeiro carro de família . . .

ZEPHYR 4



► ***espaçoso*** — 6 amplos e confortáveis lugares e uma mala para 0,615 m³ de bagagem

► ***económico*** — motor de 4 cilindros de baixo consumo e caixa de 4 velocidades totalmente sincronizadas

► ***seguro*** — Suspensão MacPherson, travões de disco e servo-freio

E COMPLETANDO A LINHA MARK III ...

ZEPHYR 6
6 CILINDROS
todas as vantagens dum motor de grande rendimento (150 km/hora) e segurança absoluta em estrada

ZODIAC
6 CILINDROS
Moderno, linhas distintas interior luxuoso e de bom gosto, alto rendimento (160 km/hora).

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A — AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B — AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

DIÁRIO escolar

O regresso à actividade nos estabelecimentos de ensino

(Continuação da página central)

nesse tempo. Nós não podemos, não sendo profetas, preparar as crianças para um mundo que não conhecemos. O que podemos fazer é tentar, dar começo a homens capazes de forjar um mundo novo, mais perfeito que o nosso. O trabalho deve situar-se ao nível do indivíduo. Cada aluno que o professor *matar*, que trair, que torturar, será o sinal do seu fracasso. Espera-se, no entanto, que os professores triunfem. A cultura engendra a moral... Qualquer que sejam os programas e os métodos, a sua entrada é superficial. A sua reforma não terá por fins senão fazer face ás condições materiais actuais. Como verdadeiro problema, resta o da condição humana.

● Pensar em função do futuro

Pode-se criticar o método, revoltar-se contra esta nova escravatura realizada na base, as necessidades de economia exigem-no.

E' preciso pensar em função do futuro; é preciso formar mais operários especializados, mais engenheiros, mais intelectuais, mais investigadores, mais sábios. É preciso alimentar o «sector terciário», cujas necessidades crescem sem cessar. Que dizer contra? Senão que certos sectores têm o braço longo e desaproveitado. Que está por estruturar a educação de base. Para que servem os estudos da comissão do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário?

● A orientação escolar

A industria está sempre necessitada de operários altamente especializados, mais do que de quadros, e afrouxa-se a sua qualificação, sem dar conta que nos privamos, talvez, dum pessoal que necessita fazer as suas provas noutro lugar. Transformou-se a cultura numa feira de empregos. Visa-se, em primeiro lugar, a eficácia? A escola torna-se o melhor fornecedor de mão-de-obra, mas não de outra coisa. E os pais, muitas vezes, as crianças também, agravam este contra-senso devido a uns que vêem sómente, nos liceus, um passaporte para se desembaraçarem o mais cedo possível na vida pelos seus próprios meios e a outros que vêem aí o meio de se libertarem rápidamente da coacção familiar. O que vale uma cultura desinteressada em comparação com as comodidades que fornece o dinheiro depressa ganho?

A máquina é bem rodada, pois, apesar de tudo, satisfaz toda a gente. Fabricam-se, no entanto, mundos de autómatos, e, o que é mais grave, de autómatos que estão de acordo, satisfeitos.

● Os programas

Quanto aos programas, tem-se dito que transformam, por seu lado, o ensino numa simples mecanização da memória, em uma preparação a todo o custo e de conteudo vazio de resultados vãos. O professor não é mais que um autómato neste universo de autómatos, uma roda da máquina. Há já muito tempo que o problema humano foi esquecido, há já muito tempo que o ensino perdeu a sua vocação. E' assim que se deforma o que era bom e louvável no princípio e se derruba o edifício que se queria construir.

● Sistemas escolares

Denunciar as fraquezas do sistema, é indicar, ao mesmo tempo, os remédios, é mostrar, ainda mais, as suas dificuldades. Uma verdadeira democratização do ensino, supõe, não sómente que o ensino possa ser aberto a todos, o que exige, ao mesmo tempo, um tronco comum, mas, ainda, abono de bolsas de estudo, organizadas segundo regras mais liberais e mais seguras, de modo que possa suprimir, definitivamente, o isolamento de certas crianças sobre certos pontos do território (114 concelhos não têm ensino secundário), mas, ainda, uma verdadeira atenção pelos programas, pelas possibilidades de orientação e de mutação, que não vão ao encontro dos interesses de cada um para servir pretensos interesses colectivos, cuja realidade é duvidosa.

Isto supõe a criação de numerosos estabelecimentos através de todo o País, e não sómente nas zonas urbanizadas ou industrializadas, a fim de, justamente, poder descongestionar o mais possível os liceus, escolas técnicas e colégios sobrecarregados de certas cidades e vilas e de permitir a cada um ter aí acesso, como tem direito. Isto exigiria que o ensino liceal e técnico dispusesse de estabelecimentos em todos os concelhos. O dinheiro não falta verdadeiramente. E'. sómente, uma obra de capacidade profissional, de longo folego, mas absolutamente praticável.

Para se realizar esta obra, necessitam-se professores qualificados. Precisamos de encontrar alguns milhares de professores antes de dez anos. E é evidente que não se encontrarão senão pagando-lhes segundo o seu valor e não ao desbarato, dando á função docente a posição social que ela exige.

● Haverá esperanças?

Pode-se, então, imaginar o liceu e a escola técnica ideais, cujas classes não seriam senão de vinte ou 25 alunos, cujo objectivo total não ultrapassaria 300 a 500 crianças, que teríamos edifícios espaçosos, onde cada um se sentiria á vontade, onde o trabalho se tornaria mais fácil, com sistemas de autodeterminação, sem contínuos «educadores», a harmonia mais certa, onde o professor se tornaria despertador de consciências; que cessariam esses estabelecimentos de ensino de 2000, 3000 e 4000 alunos, construídos porque eles são menos custosos práticamente que os pequenos. Utopia? Quem sabe?

O que deveria ser um orgulho e uma alegria para um País, pode tornar-se num embaraço, se não resolvermos as dificuldades que se amontoam, as meias medidas, as meias soluções. Estas circunstancias não podem impedir verdadeiramente a adaptação do nosso ensino ao nosso tempo. Se não o resultado será o esbanjamento de uma riqueza que vale todas as riquezas do subsolo: a educação

Ninguém pretenderá que o problema é fácil de resolver e compreende-se que seja necessário tentear, de procurar, de experimentar; mas ainda seria preciso que estas tentativas, estas pesquisas, estas experiências não sejam vãs nem perigosas, todavia, o futuro está em jogo. Nesta situação, o professor é obrigado a confessar a sua impotência; o que se espera é que ele vá até ao fim do programa. Toda a gente acabou por esquecer a sua verdadeira razão de ser, que é formar homens capazes de dominar a sua época, capazes de criar um mundo. De outro modo estamos a substituí-lo por gravadores de som, televisões, rádios e máquinas electrónicas. E talvez, para esta solução que caminhamos. A escola do futuro será uma fábrica automática e teleguiada donde sairão os produtos exactamente conformes com as normas requeridas e perfeitamente esterilizadas ou serão de cultura onde se terá reencontrado o gosto pela natureza, de liberdade e de verdade humana? E' tempo de escolher.

● O regresso às aulas

Depois da «Pedagogia de Julho», a dos exames para muitos pais, para muitos filhos, o regresso ás aulas vai levantar mais problemas do que antigamente. Depois da febril preparação dos exames, este galope desenfreado em linha recta, seguiram-se umas férias, e mal elas acabaram apareceu Setembro, o mês do «Gigantismo Escolar».

No novo ano escolar, abrem-se as portas das escolas e dos liceus, entram os caloiros, mas o velho estudante gostaria, também, de regressar ás aulas. Quem regressa ás aulas muda quase sempre de ambiente e de colegas e estranha o imenso formigueiro. São novos trabalhos, novas tarefas, uma vida árdua de trabalho para alunos e para professores, em condições, muitas vezes, difíceis.

As aulas vão começar! Adeus férias!

A colaboração entre a família e a escola

(Continuação da pagina central)

plicativos sobre a sua colaboração e deveres mas torna-se necessário dar expressão oral e estimular o debate sobre os problemas postos e tornar vivos os contactos entre a escola e a família.

O plano da primeira sessão do ano escolar trata da colaboração da família (conselhos, vigilancia dos estudos, informações, assistencia, etc.); do que é a vida escolar e do que ela representa para a criança; do ambiente escolar e do que ele proporciona; do trabalho em casa e dos deveres domiciliares, do atraso dos trabalhos escolares; das reuniões colectivas e alvitres dos pais; do acompanhamento dos estudos, do contacto com os professores e directores de turma; da vigilancia discreta e das críticas familiares; do problema das recompensas; da oferta dos livros e das obras a escolher; do caso das crianças débeis, com perturbações motoras ou emocionáveis; o problema dos desaparecimentos, como se tratam; do ano lectivo e do ano escolar; da escala dos valores; dos meios educativos, material, tempos semanais e programas; do horário do aluno; da higiene individual; das sessões culturais, visitas de estudo e excursões; da biblioteca dos alunos; do caderno-diário; jornais escolares; do caso das faltas e da sua justificação e revelação da orientação escolar; seguros escolares; propinas e isenção de propinas; do empréstimo de livros; do refeitório e outras ajudas; como está organizada a assistência escolar; das aquisições a prestações; dos exames; das bolsas de estudo; do bufete, da conservação das instalações escolares; da justificação do trabalho; da auto-determinação; das companhias; da posição dos contínuos, que não intervêem na educação dos alunos; da verificação das despesas dos alunos; do trabalho social dos alunos, etc.

Na Escola Técnica Pedro de Santarém

Em virtude de a escola funcionar em edifício precário e deficientes instalações, na Estrada de Benfica, esta reunião, como já vem sendo hábito há quatro anos, realizou-se esta tarde no ginásio da Escola Técnica Marquesa de Alorna, ao Bairro Azul.

De salientar que é a Escola Pedro de Santarém a unica escola técnica elementar de Lisboa que não tem, ainda, edifício próprio, apesar de ter sido nela que, em 1945, se iniciaram os estudos preparatórios para a criação do Ciclo Preparatório, no nosso País, o qual veio revolucionar, em técnica e processos, toda a organica pedodidática do nosso ensino.

Os encarregados de educação que receberam na devida altura doutrinação impressa são convocados, por escrito, com cerca de quinze dias de antecedência e convidados a exporem, também por escrito, quaisquer duvidas ou solicitar quaisquer esclarecimentos, apresentar sugestões, etc., que, no decorrer da reunião, serão devidamente apreciados e submetidos á aprovação de todos os presentes. Deste modo, o encarregado de educação faz parte integrante da família escolar e participa na resolução dos problemas de ordem interna.

A reunião presidiu o director da escola, prof. Luís da Silva Marques, ladeado pelo professor-secretário, Fidalgo de Oliveira e pelo professor de Moral e Religião, Braga e Gomes. Em todas as reuniões colectivas de futuro, estará sempre presente um outro professor que se dirigirá, sobre determinado tema de assunto geral e de interesse, aos pais dos alunos. Esta tarde, feita a apresentação e agradecida a presença de todos, trtaram-se entre outros, os seguintes temas: O que é o Ciclo Preparatório? Continuação do ensino primário, ponto de passagem para o ensino secundário. Não é um curso propriamente dito, mas sim um estágio de aprendizagem mais formativo que informativo, o qual procura descobrir tendências e encaminhar o aluno e a família para o curso que mais convém ao seu temperamento. O pesoal docente O Ciclo Preparatório exige do professorado especialização, grande formação pedagógica e psicológica e inteira consagração ao ensino. A colaboração da família. A família tem de colaborar activamente com a escola, através das reuniões trimestrais com a direcção da escola, indo, pelo menos, uma vez por mês falar com o professor-informador que lhe dará todos os esclarecimentos sobre o aproveitamento e comportamento do aluno, procurando na escola individualmente cada um dos professores e mestres, folheando diáriamente o caderno-diário, pelo qual pode solicitar informações, conversar amiude com o aluno sobre a vida escolar, indo assistir quando quiser, ás aulas do seu aluno, procurando o director da escola etc. O pessoal adminitrativo e menor. Não têm qualquer influxo pedagógico sobre os alunos. Cada um tem as suas funções especificas, mas nunca abrangem a vida didáctica e pedagógica. Esta, além dos professores, está, acima de tudo, sob a supervisão do director e dos seus delegados. Por isso, a porta do gabinete da direcção está aberta e não são precisos cartões de recomendação para se ser atendido. Disciplina: faltas de castigo, de material, repreensões, suspensões, etc., são diáriamente comunicadas, em postal, ao encarregado de educação. Este nunca deve desautorizar a escola perante o aluno. Se não concordar com o castigo, esclarece-se junto da direcção. Igualmente não deve buscar informações fora da escola, em pessoas que são alheias aos serviços. O convívio escolar. Procura-se que o aluno se autodiscipline. Para tanto, há os chefes de turma, os subchefes, os chefes de higiene, os monitores, etc. Eles são delegados do director. A vida fora da escola: companhias, distracções, divertimentos, cinema, televisão, teatro. A escola tem as suas actividades culturais, que sempre integradas na Mocidade Portuguesa E escola, este ano, vai ter cinema. Os trabalhos de casa. Já se pensou que uma criança de 12 anos trabalha mais de oito horas diárias? A importancia do caderno-diário como meio de aprendizagem e de ficalização de trabalho. Os castigos corporais. Há muita maneira de castigar sem bater... A educação integral não dispensa a Educação Física. Papel desta. A ginástica não constipa e o duche frio enrija.

O ambiente familiar. Dê-se á criança um cantinho de trabalho, evitem-se as discussões e os ralhos... Necesidade de controlar as despesas dos alunos. Noções de higiene escolar e alimentar. A criança não é um homem pequeno. A escola tem médico escolar que deve ser várias vezes consultado. A lei do interesse e os rudimentos da biogenética. Problemas íntimos. Dêem-se deles conhecimento ao médico escolar ao professor de Moral e ao director. O aluno será mais bem compreendido e orientado devidamente. Episódios de anos escolares anteriores que ajudam a compreender o que foi exposto.

No final, os senhores encarregados de educação podem livremente expor as suas duvidas. Serão sempre atendidos e, quando uma sugestão tiver utilidade geral, será submetida á apreciação global de todos os presentes.

Estas reuniões costumam ter uma duração aproximada de quatro horas e são cuidadosamente preparadas, além de uma tradição oral que se vai enraizando de ano para ano, através de agendas impressas, com instruções para alunos e para encarregados de educação, fornecidas no acto da matrícula e que mostram, á evidência, como a escola dos nossos dias se processa em moldes conformes ás realidades actuais e muito diferentes dos de antigamente.

Na Escola Técnica Manuel da Maia

A reunião tem lugar no ginásio, pelas 17 e 30 horas, no novo edifício, á Rua Freitas Gazul, em Campo de Ourique, com a presença do director da escola, prof. Jorge Valadas depois de ter sido distribuido aos encaregados de educação folhetos elucidativos sobre a sua colaboração.

A Escola Técnica Manuel da Maia, que a partir deste mês deixou de estar anexa á Escola Industrial Machado de Castro, vai empreender as suas actividades escolares em circunstancias que serão uma completa novidade para os encarregados de educação e mesmo para os seus alunos.

A reunião com os encarregados de educação será práticamente uma apresentação das circunstancias mais gerais da vida escolar pois a reunião colectiva é uma autêntica novidade para os pais que começam a presentir que algo de novo e progressivo se vai passar para valorizar seus filhos.

Quem visita a escola denota já pormenores de dirigentes experientes e altamente educadores.

O esquema da reunião com o director da escola baseia-se principalmente na exposição do método de trabalho a seguir principalmente na organização do trabalho da criança, á sua higiene, ás suas reacções na aula e em casa e também á utilização dos seus descansos.

Pretende a escola estabelecer necessáriamente uma ponte entre o mundo escolar e o mundo da família. São multiplas as actividades que podem ser oferecidas pelo estabelecimento de ensino aos alunos graças ao apoio e á comparticipação dos pais. Por isso a Escola Técnica Elementar Manuel da Maia confia em obter a colaboração util dos pais no campo do trabalho da criança devido ás relações que pretende motivar. Nasceu de facto mais uma escola do ciclo preparatório em Lisboa.

No dia 1 realizam-se em quase todos os liceus sessões solenes a que assistem encarregados de educação e alunos para inauguração das actividades escolares; no mesmo dia realiza a Escola Técnica Eugénio dos Santos as reuniões com os encarregados de educação. Na Escola Técnica Marquesa de Alorna a reunião com os pais das alunas está marcada para o dia 6 de Outubro.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Bártolo do Vale Pereira, professor catedrático da cadeira de Patologia Cirurgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foi exonerado, a seu pedido, por ter sido provido noutro lugar.

///

O sr. dr. Luís de Castro Vaz Pinto foi nomeado para exercer as funções de médico do serviço de saude da Polícia de Segurança Publica, no Comando Distrital de Lisboa.

///

Passa a ser submetida ao regime florestal de simples polícia, a propriedade denominada «Herdade da Defesa de S. Brás», situada na freguesia de S. João Baptista, no concelho de Moura.

///

Por despacho ministerial, foi determinado que a taxa unitária para as comunicações do sistema telex, entre Portugal e a Islandia, seja fixada em 92$30.

///

Foi publicado, no «Diário do Governo», o novo regulamento dos serviços administrativos da Legião Portuguesa.

Inspecções médicas no Liceu Passos Manuel

No Liceu Passos Manuel, continuaram hoje e prosseguem na próxima segunda-feira as inspecções médicas dos alunos do 1.º ano, que pela primeira vez frequentam aquele estabelecimento de ensino.

Essas inspecções estão a ser feitas pelo sr. dr. Assunção Teixeira, coadjuvado por outro clínico e por uma enfermeira.

Para quem assistiu a essas inspecções foi particularmente significativo a meticulosidade posta nesse acto, o que assegura realmente que essas inspecções dão uma ideia exacta do estado físico geral em que se apresentam as crianças que ali vão iniciar os seus estudos secundários.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense continua a aceitar a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas.

As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Caldas) ou pelo telef. 86 26 35, das 9 ás 23 horas.

Educação de base no Ultramar

No artigo que ontem publicámos, nesta secção, com o título em epígrafe, no 12.º paráfrago, onde saiu *germinantemente* deveria ler-se *genuinamente*.

Linha de CASCAIS

A Polícia Marítima
está a investigar
o caso dos objectos perdidos
na praia de Santo Amaro de Oeiras

Noticiámos, há dias, que na praia de Santo Amaro de Oeiras se verificavam alguns factos que a Polícia Marítima procurava determinar, pois, alguns banhistas se queixavam do facto de o proprietário do estabelecimento «Beira Mar» se recusar a devolver os objectos ali deixados ou perdidos, nas ultimas épocas balneares.

Sobre este assunto, escreve-nos o sr. Mariano Dias Pereira, proprietário daquela casa, a dizer-nos que estranha tal notícia, «porquanto, todos os anos, no fim de cada época balnear, envia ao comandante da Polícia Marítima uma relação dos objectos» que lhe são entregues, por diferentes motivos. E acrescenta: «Os objectos deixados pelos clientes nas circunstancias acima referidas, na presente época, serão entregues no Comando da Polícia Marítima, no fim da mesma, como se tem feito em anos anteriores».

A fim de esclarecermos completamente o assunto, procurámos a Polícia Marítima, e as informações que colhemos não foram nada favoráveis á tese do sr. Mariano Pereira. Naquele departamento encontra-se, ainda, pendente um processo em investigação, que decorre em consequência de queixas e denuncias de pessoas que se dizem lesadas. Ao que nos informa, também, aquela Polícia, os proprietários dos estabelecimentos de banhos foram, há muito, avisados de que todos os objectos achados nas praias ou de algum modo em seu poder, e pertença de estranhos, devem ser entregues, não no fim de cada época balnear, mas, imediatamente, para se proceder ás diligências necessárias.

Entretanto, decorrem as investigações a cargo da Polícia Marítima, no que respeita ao estabelecimento «Beira Mar», de Santo Amaro de Oeiras, e só depois poderemos concluir, seguramente, sobre as razões que o sr. Mariano Pereira pretende evocar, a fim de se eximir a responsabilidades.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Forte massacre» e «Os olhos postos em ti» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O sargento York» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «A minha Gueixa» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Mister Robinson Crusoé» e «Conquista de Oregon» (12 anos), *Parque Oceano* — A's 21.30: «Os dominadores» (6 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «O meu coração tem dois amores» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Anos de violência» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 17: «Festival Tom & Jerry n.º 2»; e ás 21: «Pepe» (12 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

VIDA RELIGIOSA
Terminou a XIII Semana Gregoriana de Fátima

FATIMA, 29. — Depois de uma semana de trabalhos consecutivos para alunos e ouvintes, terminou hoje, na Casa dos Retiros do Santuário a XIII Semana Gregoriana de Fátima.

Na sessão de encerramento ficaram desde já previstos os trabalhos para a XIV Semana Gregoriana, a realizar também em Fátima, de 21 a 28 de Setembro de 1963.

Como nos anos precedentes, o ultimo dia de trabalhos foi consagrado aos exames orais.

Concurso fotográfico
para principiantes

O «Foto-Clube 6 x 6», com sede na Rua das Chagas, 17, 2.º, dto., em Lisboa, vai organizar um concurso fotográfico para principiantes, realizando na sede uma exposição dos trabalhos premiados.

Além desta iniciativa, o «Foto-Clube 6 x 6» iniciará em Outubro, os cursos de iniciação de fotografia e de cinema amador.

Junta do Crédito Público

(Continuação da página central)

trarem em acção, foi proclamado o numero (3659) do certificado a quem cabia o prémio grande. Não pôde ser admitido, pois, já tinha sido amortizado. Nova insistência, e foi, então, conhecido o feliz contemplado: n.º 4532.

E, numa cadência certa, foram surgindo os certificados distinguidos: com 3500 escudos, n.ºs 13 640, 4230 e 13 178; e com 700 escudos, n.ºs 13 931, 13 623, 13 179, 381, 9743, 4360, 2973, 9736, 14 872, 14 669, 13 619, 9832 e 11 758.

Quisemos, então, saber os nomes dos felizes premiados, mas ao que nos disseram, é costume guardar sigilo desses factos. Agora, os aforristas contemplados, ao tomarem conhecimento dos prémios que lhes foram atribuídos, deverão, por qualquer meio entrar em contacto com os serviços da Junta de Crédito Publico, a fim de lhes ser entregue um documento especial, mediante o qual procederão ao preenchimento das requisições, até ao valor dos prémios concedidos, não esquecendo que os prémios só poderão ser reclamados até um ano após a data do sorteio.

Foi premiado na televisão e investiu o dinheiro em certificados de aforro

A nota curiosa deste 2.º sorteio trimestral foi fornecida pela presença do sr. Horácio Assunção Gomes da Silva, de 28 anos, casado, electricista, e domiciliado na Avenida Marquês de Tomar, 42, que num dos concursos da Televisão (O dia dos Electricistas, promovido pela «Efacec»), foi o primeiro classificado e ganhou um prémio de cinco contos, que resolveu investir na compra de certificados de aforro, com o valor facial de 8500 escudos.

O sr. Horácio da Silva, segundo declarou, adquire certificados de aforro desde a primeira hora, e já investiu, nesses títulos, a importancia de 40 contos. Porque é pai de um pequenito, de 3 anos, pensa amealhar, pelo processo referido, todas as suas economias, a fim de poder, mais tarde, custear os estudos do filho.

VIDA ARTÍSTICA
O pintor António Soares vai aos Estados Unidos

O pintor António Soares parte na próxima quarta-feira para os Estados Unidos, onde o leva o propósito de participar em algumas exposições de arte moderna.

QUE REMEDIAR

A agulha manejada por uma mão hábil... o rapaz que aguarda com confiança... a rápida acção tomada agora que vai evitar futuros contratempos.
Este exemplo aplica-se, de um modo bem evidente, ao seu carro. O cliente FORD sabe que onde quer que esteja, tem à sua disposição, o SERVIÇO FORD, único em todo o mundo. Mecânicos especializados e uma grande selecção de peças legítimas e acessórios permitem ao seu carro uma condução isenta de quaisquer problemas.

SERVIÇO FORD

O PORTO pelo telefone

Tômbola de caridade

PORTO, 29 — Iniciaram-se esta manhã, junto á placa central da Praça da Liberdade, os trabalhos para a montagem de um pavilhão que será inaugurado no dia 7 de Outubro, e onde se fará uma grande tômbola de caridade, em benefício de milhares de pobres e de estudantes com fracos recursos económicos. Trata-se de uma feliz iniciativa, organizada pelo Centro de caridade N. S. do Perpétuo Socorro, que distribuirá milhares de prémios, na importancia aproximada de 1500 contos.

Captura de um serralheiro «especializado»...

De madrugada, foi preso na Rua do Almada, quando tentava forçar a porta de um automóvel, o serralheiro Luís Filipe Moreira, de 51 anos, solteiro, natural da freguesia da Sé, em Braga, e a residir acidentalmente nesta cidade, na Travessa da Lapa, 240.

Prisão de um caixeiro

Acusado de burla e falsificação, foi preso pela Polícia, na Rua General Torres, em Gaia, o caixeiro António Maria Lopes Vieira, de 30 anos, casado, natural de Terras do Bouro e sem morada certa.

Desastre no trabalho

Os operários Amilcar Borges e Armando de Sousa, ambos de 19 anos, solteiros e residentes em Vila Real, caíram de uma prancha, quando trabalhavam na construção da Escola Industrial de Gondomar. O primeiro ficou internado no Hospital de Santa Maria, com graves ferimentos, e o segundo recolheu a casa depois de tratado.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Anastásia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Violetas imperiais» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O laço da meia noite» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os braços da noite» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e ás 21 e 15: «Prepara o teu testamento» e «Os gigantes dominam» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
CASINO DA FOZ — Variedades (21 anos)
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os pistoleiros da noite» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os três tesouros» (12 anos).

DOIS DESASTRES na Adega Cooperativa de Borba

BORBA, 29. — Quando se encontrava a trabalhar, num andaime, a pouca altura do solo, nas obras de ampliação da Adega Cooperativa desta vila, o sr. Josué Barnabé, de 26 anos, deu uma queda desastrosa, do que lhe resultou fortes contusões no tórax e na coluna vertebral. Recolheu ao hospital de Evora, em estado grave.

Também, na mesma adega, na laboração da recolha das uvas para o fabrico de vinho, sucedeu novo desastre, de que foi vítima o sr. José Francisco Guerra Paulino, de 23 anos, domiciliado na freguesia de São Domingos, Estremoz, que foi apanhado pelo aparelho transportador e sofreu esmagamento de três dedos de uma das mãos e o esfacelamento do calcanhar do pé direito. Foi igualmente internado no hospital de Evora.

VIDA MUSICAL
Concerto pela Banda da União do Beato

A banda da Sociedade Musical União do Beato, dá hoje, á noite, ás 21.30, um concerto dedicado ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges.

A RAPARIGA DA RUA 24

por WALTER R. HECOX

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

24

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O jornalista Joe Harris é despertado de um sono profundo por um telefonema do tenente Micah McCarthy. Seguem de automóvel para um prédio da Rua 24, onde uma Marge McAllister, ex-mulher de Joe Harris, foi assassinada a tiro. Aí encontram o capitão Reilly e também Jimmy Hall, o fotógrafo de Joe. A sr.ª De Anzo, a senhoria conta ter visto um desconhecido sair ás três da manhã do quarto da vítima, e, de subito, acusa Joe de ser esse homem. Também a mãe de Marge, Daphne, acusa Joe do assassínio da filha. Joe evade-se e vai acolher-se a um quarto alugado. Uma semana mais tarde, Joe segue Gerry Michaels, uma amiga da sua ex-mulher, e um tal Thor Wallace a um restaurante e a um cinema. Mais tarde, segue Thor Wallace (que se parece com Joe) a casa, e aí depara com o cadáver de Wallace, assassinado a tiro. À chegada da polícia, foge e esconde-se no quarto, ansioso de verificar as idas e vindas de Daphne, nas noites dos crimes.

CAPÍTULO VI

Desço para falar com George Bulkin, que me acolhe com uma risada.

— Vi nos jornais que esse tal Harris desceu á cidade, ontem á noite.

— E conseguiu fugir?

— Pois claro! Que pergunta!

Pisco-lhe o olho sem lhe responder e peço-lhe que me arranje um fato em segunda mão e outro chapéu. Minutos depois, ele regressa.

— Não pensa sair, pois não? A rua está cheia de «chuis»

Faço uma careta e dirijo-me a uma drogaria que tem cabina telefónica Daí, telefono para a Judiciária

— Departamento dos Homicídios, se faz favor.

Fazem-me a ligação e ouço:

— Homicídios. Fala Lewis

— Quem mais está aí, Steve?

— Mais ninguém. Andam por aí á procura de Harris. Quem fala?

— O próprio Harris.

25

Segue-se uma pausa. E depois:

— Já perguntava a mim próprio quando te resolvias a entregares-te, Joe.

— Não fui eu, Steve.

— Que queres dizer com isso? Já és procurado por dois casos.

— Mas não sou eu e não penses que me vou entregar. Quero que me faças um favor. — E, rápidamente, digo-lhe o que pretendo dele. Steve acede com um resmungo. Digo-lhe que voltarei a falar-lhe dentro de algumas horas.

Agora só me resta regressar ao quarto e esperar. Por ali me deixo ficar durante duas horas e depois encaminho-me novamente para a drogaria.

Lewis atende-me.

— Tinhas razão, Joe. Podes vir.

— Só me entregarei depois que tenha ensinado a Reilly como se apanha um assassino. Muito obrigado pela ajuda, Steve. — Desligo e telefono a Johnny Wills, do «Star».

— Diz lá o que desejas, Joe — diz-me ele, depois que me identifiquei. — És um camarada, Joe. Já sabia que quando te entregasses, darias a história ao «Star».

— Escuta, Johnny. Não penso em entregar-me. Mas tenho uma combinação a fazer contigo. Se me ajudares, vou ao «Star» para os «bonecos» ou dar-te-ei um exclusivo de arromba — Dou-lhe, então, conhecimento dos meus planos.

— «Okay», Joe, e só espero que tenhas acertado. Mas tenho de falar ao Higgins.

Aguardo enquanto ele fala com o redactor-chefe. Acho que Higgins será forçado a aceitar a minha proposta. Após uns segundos, Wills volta ao telefone

— «Okay», Joe. Quanto tempo levas a chegar á esquina da Rua 4?

— Três minutos.

— Irei lá buscar-te.

Aguardo agora na esquina e não tarda que veja uma «D Elvira» cinzento que desce a rua. O carro pára ao meu lado e eu entro, sem uma palavra. Wills está ao volante. Trocamos algumas palavras durante a viagem de quarenta e cinco minutos até Palo Alto. Paramos em frente da mansão McAllister. Johnny toca á campainha.

É a própria Daphne que atende.

— Que deseja?

— Sou Johnny Wills, do «Star».

— Não recebo mais jornalistas.

Meto o ombro á porta e forço a entrada.

— Este terá a senhora que receber.

Daphne recua, exclamando:

— Joe! Joe Harris!

Wills, com um pontapé, fecha a porta nas minhas costas

— Por favor, não deixe que ele me mate! — geme ela recuando para a sala de estar. Com um empurrão, atiro-a para cima de uma cadeira.

— Eu é que devia pedir a Johnny para não deixar que a senhora me mate!

— Não seja idiota!

— Continuaria a achar-me idiota se eu lhe dissesse que tinha provas de que a senhora esteve ontem á noite no apartamento de Thor Wallace?

— Isso é ridículo!

— Muito bem. Então, ouça. Ontem, á uma da manhã, a senhora apanhou um táxi em frente ao St. Francis Hotel e foi ao 1142 da Pine Street. Aí, mandou o táxi embora À uma e dezassete, tomou outro em frente ao Huntington Hotel e voltou á garagem da Praça da União. À 1 e 23, pagou a guarida do carro e partiu.

— O senhor endoideceu!

— Os motoristas dos táxis registam todas as voltas que dão, Daphne. — Preparo-me para continuar, mas nesse momento tocam á campainha. Daphne vai atender e ouço uma voz conhecida que diz:

— Sou Steve Lewis, do Departamento de Homicídios e...

— Ele está lá dentro! — interrompe ela, com voz que a alegria torna estridente.

Lewis responde calmamente:

— Já calculava isso! Não creio que ele pense fugir!

E com estas palavras, entra na sala e cumprimenta-me com cordialidade.

Daphne senta-se rigidamente na borda da cadeira, enquanto Steve continua:

26

— Fiquei interessado naquilo que me disseste esta tarde, Joe. Especialmente depois de ter achado o táxi que a levou a Pine Street. Primeiro, mandei trazerem-me as fotografias dos arquivos do laboratório. Tinhas razão. Os cinzeiros do quarto de Margery estavam todos desarrumados antes da mãe chegar. Mas quando foi feita a ultima fotografia, estavam já arrumados ordenadamente; cada um sobre a sua mesa. As fotografias do apartamento de Wallace mostram idênticamente a mesma arrumação.

— Seguidamente, fiz uma investigação junto das companhias de táxis que tinham carros em serviço na madrugada do dia em que sua filha foi morta, sr.ª McAllister. Uma mulher, correspondendo aos seus sinais, apanhou um táxi amarelo á porta do St. Francis Hotel, ás 2 e 40 da madrugada. O carro levou-a ao 2601 da Rua 24 e aí, o táxi foi mandado embora. Às três e um quarto, uma mulher, correspondendo aos seus sinais, chamou um táxi em frente ao Hospital de São Francisco, e o carro levou-a á porta da garagem da Praça da União. Às 3 e 31, a senhora tirou o seu carro da garagem.

— Wallace saiu do quarto de sua filha ás 3 da manhã, e isso sabemo-lo porque a sr.ª De Anzo o viu sair. Esteve com a senhora pouco tempo e depois deixou-a com a sua filha. A senhora matou-a, logo que ele saiu, correu ao Portrero Boulevard e apanhou o táxi que a levou á garagem. Matou também Wallace porque este a procurou e lhe disse que ia á Polícia no dia seguinte.

Daphne reclinou-se na cadeira, com ar calmo e ofendido.

— Uma história muito bonita, sr. Lewis. E estou certa de que quando constatar o seu erro, terá que procurar outro emprego. Quer dar-me voz de prisão agora ou mais tarde? Previno-o de que as declarações dos motoristas dos táxis nada significam. No fim de contas, a sr.ª De Anzo identificou o sr Harris como sendo aquele que saiu do quarto da minha filha. E dois polícias viram-no sair do apartamento de Wallace.

— Além disso — continua Lewis, imperturbável. — Subsiste ainda outra prova.

27

Levo a mão ao bolso e puxo do trunfo principal.

— Foi para isto que cá vim, Steve. Encontrei este brinco na escada de serviço de Thor, na noite em que fugi á polícia. Se deres uma olhadela pela caixa das jóias da sr.ª McAllister, estou certo de que encontrarás o brinco gémeo deste.

Lewis olha para Daphne e pergunta:

— Onde fica o seu quarto?

Daphne levanta-se, aos gritos:

— Não se atreva! Não se atreva!

Steve começa a abrir e a fechar portas, metendo o nariz em todos os quartos. No segundo andar, descobre o quarto de cama da sr.ª McAllister. Daphne corre sobre Steve, agride-o, arranha-o, sempre aos gritos lancinantes.

— O senhor não pode entrar nos meus aposentos! Saia daí!

Lewis abre a caixa das jóias, e depois tira o outro brinco.

— Cá está! E agora, tenho que lhe dar voz de prisão, sr.ª McAllister.

Como uma louca, Daphne grita, soluça e esmurra o peito de Steve.

— O senhor não pode... não pode prender-me!

Continua a estilhaçar frascos de perfume, espelhos e puxa pelos cabelos grisalhos De subito, faz uma pausa e abate-se vencida.

— Sim, matei-a... Matei-a porque ela era uma desgraçada e fazia a minha desgraça também.

Olhou-me

— Pensei ser uma sorte que Thor lá estivesse. Thor parecia-se consigo. E eu queria que as culpas recaíssem sobre ele ou sobre si, principalmente sobre si. O senhor é que a arruinou! Casou-se com ela, quando Marge não passava de uma criança, e depois deixou-a para partir para a guerra.

Aí, a sr.ª McAllister deixa-se cair sobre a cama, presa de um pranto convulsivo.

Steve Lewis olha-me calmamente.

— Parece-me que temos de regressar todos á cidade, Joe.

FIM

28

FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento Santarém Tomar, Portalegre Elvas) bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para Cáceres.

Período de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro

Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 19 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas

Bom prédio em últimos retoques, todo alugado dá 7% ao capital. Trata só com o próprio. Tel. 685279

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

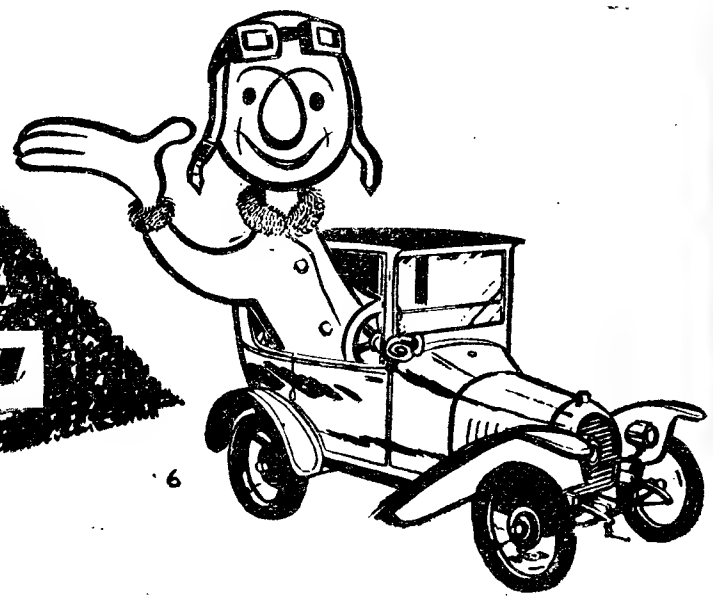
Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

305

SACOR

redução de depósitos carbonosos



e mais SETE razões

- COMBATE Á CORROSÃO
- MELHOR LUBRIFICAÇÃO
- REDUÇÃO DE ATRITOS
- ARRANQUE IMEDIATO
- ECONOMIA DE GASOLINA
- MAIOR POTÊNCIA E RENDIMENTO EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANO
- VIDA MAIS LONGA PARA O SEU MOTOR

use óleo SACOR Especial

o segredo dos campeões

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «A rapariga da Praça de S. Pedro» e «A volta de Callaghan» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Os assassinos do bairo» e «Um Verão apaixonante» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «O presidente» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Katia» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* A's 21.15: «Melodia fascinante» e «Passaporte para Cantão» (12 anos).

Farmácias de servico

MADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

Um domingo no Jardim Zoológico

Amanhã o Jardim Zoológico de Lisboa, considerado o mais belo da Europa, receberá como habitualmente muito publico, que ali acorrerá para admirar a sua rica colecção de animais das mais variadas espécies. Entre estes, salientam-se os elefantes, rinocerontes, hipopótamos, girafas, zebras, cangurus, camelos, antílopes diversos, leões tigres, leopardos, ursos, emas, nandus, avestruzes, otárias, focas, pinguins, chimpanzés, gibãos, gorila, macacos de diversas raças, serpentes, crocodilos, etc. As instalações onde estes se encontram albergados também formam um conjunto curioso, digno de ser apreciado.

Neste domingo, estarão á disposição do publico as habituais diversões, como sejam: patinagem, barcos, comboio-automóvel, passeios de elefante e pónei para as crianças, etc.

No Parque Infantil — a alegria das crianças e o encanto dos adultos — além das ultimas novidades (espelhos deformantes, e comboios miniaturas a vapor e eléctricos) haverá jogos, corridas, concursos, palhaços («José & Eirmilita» que apresentam um engraçadíssimo espectáculo) e outras diversões. A entrada, ao domingo, até ás 13 horas, como é costume, custa apenas 3$00.

LANIFICIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

NC Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ADMISSÃO AO CURSO DE OFICIAL MILICIANO PILOTO AVIADOR

Faz-se publico que está aberta a admissão ao Curso de Oficial Miliciano Piloto Aviador de candidatos com a idade superior a 17 e inferior a 21 anos de idade com a habilitação minima do 7.º ano dos Liceus ou equivalente.

O Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo n.º 25 em Lisboa, prestará os esclarecimentos necessários e fornecerá boletins informativos acerca dos documentos a apresentar.

Lisboa, 20 de Setembro de 1962.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Artª

Bernardina Rosa Palhais

Falecida em 8 de Agosto

Os Directores do Colégio Valsassina mandam celebrar missa na sua capela, da Quinta das Teresinhas, pelo seu eterno descanso, no domingo. dia 30, pelas 12 horas.

Desde já agradecem.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Setembro de 1932 publicava:

— *Encontra-se de luto, pelo falecimento de seu pai, cujo funeral se realizou hoje, em Santa Comba Dão, o sr. Presidente do Ministério, dr. Oliveira Salazar, que, como filho extremosíssimo, vive um momento de profunda tristeza.*

O «Diário de Lisboa» apresenta a S. Ex.ª e a toda a família enlutada, os seus sentidos pêsames.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Joe Reissen; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Humberto Soares e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Ciclo do barroco italiano: «Concerto n.º 4, em dó menor», de Galuppi, pela orquestra de Camara de Milão, dirigida por Ennio Gerelli, «Concerto grosso, op. 8, n.º 4, em si bemol maior», pela orquestra «Pró-musica», de Stuttgart, dirigida por Ralf Reinhardt; 19 e 20: «A Ressurreição de Ubu» 4.ª palestra da série «Caminhos de Angola»; 19 e 30: Trechos de óperas: de Verdi, Thomás e Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: três «Cantigas de Amigo», de D. Dinis, para voz e quarteto de cordas, de Maria de Lourdes Martins; cinco peças para piano, de Jorge Peixinho; sucessões simétricas, de Jorge Peixinho; «Sinfonia Breve n.º 2», de Álvaro Leon Cassuto; variações para orquestra, de Álvaro Leon Cassuto; 20 e 50: Musica vocal: dois madrigais, de Luca Marenzio, pela sociedade coral, dirigida por Rudolf Lamy; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo duo Maria de Macedo-Maria Filomena Campos (violoncelo e piano) (programa preenchido com obras de João Sebastião Bach); 21 e 40: Recercar, de Frescobaldi, em órgão, por Eduardo Müller: 21 e 45: Os grandes momentos da história do mundo; 22 e 15: Festival Sibelius deste ano — gravações cedidas pela Rádio Finlandesa: «Sinfonia n.º 2, op. 43 em ré maior», de Sibelius, pela orquestra sinfónica da cidade de Helsínquia, direcção de Tauno Hannikainen; 23: O programa internacional — A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Um artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Um artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 conjuntos de ritmo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Orquestras e canções; 21 e 30: A' luz do cabat-jour»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 as 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17 e 45: Abertura; 17 e 47: Programa da Eurovisão: transmissão integral da ópera «Elixir de Amor», de Donizetti, emitida pela BBC, da «Glyndebourne Opera House» (Sussex) — interpretação de Luigi Alva (Nemorino), Sesto Bruscantini (Dulcamara), Mirella Freni (Adina), Enzo Sordello (Belcore), Emily Maire (Giannetta); coros e corpo de baile do Festival de Glyndebourne; «The Royal Philharmonic Orchestra», dirigida por Carlo Felice Cillario; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil — Aplicação de motores; «Os Segredos do Desporto»: Juventude no Mundo; 20 e 30: Teledesporto; 21: Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Lux in Tenebris»; 22 e 15: «Pequeno Teatro»: «Fumo sem Fogo», de Rui Neves, interpretado por Irene Isidro, Luís Filipe e Joaquim Rosa; 22 e 45: Programa Musical, com Maria Amélia Canossa e o Conjunto Vocal «4 de Espadas»; 23 e 5: «Dr. Kildare»; 23 e 55: «Fados», por Manuel de Almeida, acompanhado por Fontes Rocha e Julio Gomes; 0 e 5: Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 29 — Às 4 e 37 (3,97 m.); 16 e 55 (4,08 m.).
Dia 30 — Às 5 e 02 (3,98 m.); 17 e 17 (4,03 m.).
Dia 1 — A's 5 e 34 (3,95 m); 17 e 50 (3,96 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — Às 10 e 18 (1,07 m.); 22 e 33 (1,01 m.).
Dia 30 — Às 10 e 31 (1,02 m.); 22 e 54 (0,99 m.).
Dia 1 — A's 11 e 10 (1 m); 23 e 24 (1,02 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma rapariga nos teus braços»
MONUMENTAL — «Casablanca».
LYS — «Os 3 mosqueteiros».
OLIMPIA — «Billy, o vingador».
EDEN — «El Cid».
ROMA — «Guerra de Troia».
AVIS — «A história de Glenn Miller».
CONDES — «Guerra de Troia».
IDEAL — «A cruz e a espada».
CINE-ESPLANADA ODIVELAS — «Os dez mandamentos».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Aqui só cabem os bravos».
CAMPOLIDE — «Tommy, rei do «rock».
ARCO-ÍRIS — «Cantinflas aviador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Às 20,45 e 23 — «Lisboa á noite».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O inspector».
S. LUIZ — «A janela indiscreta».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
POLITEAMA — «Atlantida».
ALVALADE — «A janela indiscreta».
ODEON — «Amor dos mores».
CHIADO TERRASSE — «Aventura em Marselha».
ESPLANADA PORTUGALIA — «A catástrofe do rio amarelo».
JARDIM CINEMA — «Os 400 golpes».
CAPITÓLIO — «As diabólicas».
PROMOTORA — «A hora final».
CINE MOSCAVIDE — «Sargento X».
RESTELO — «Caminhos secretos».
ROYAL — «As duas mulheres».
S. L. BENFICA — «Um crime no metropolitano».

FARMÁCIAS

TURNO G

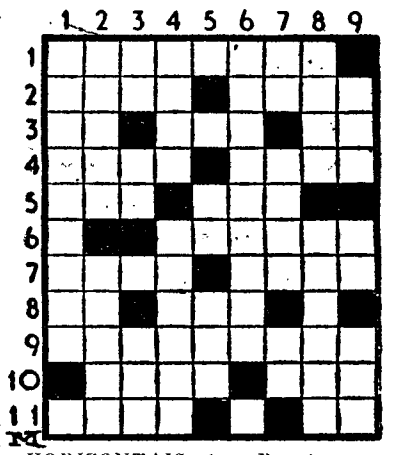
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St.ª Engrácia) (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2805



HORIZONTAIS: 1 — Prantearam. 2 — Apronte. Nome grego do deus do Amor. 3 — Em a. Em companhia. Luto. 4 — Grande caixa de madeira. Repercussões do som. 5 — Cause dor. Localidade do concelho de Alenquer. 6 — Patente. 7 — Nome de dois heróis gregos da guerra de Troia. Invulgar. 8 — Escalvado. Caminhai. 9 — Juntava. 10 — Recebei. Cloreto de sódio. 11 — Demora. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — Oriunda de um Estado da América do Norte que faz parte da Comunidade Britanica. 2 — Sumitico. Virtuoso. 3 — Escarnece. Entre nós. Ente. 4 — Transgride. Máxima. 5 — Rio da Russia. Seiscentos e um em romano. 6 — Enviarei. 7 — Aspecto. Rosto. Artigo (pl.). 8 — Maneira. Cantigas. 9 — Ermos. Preposição e artigo. Acolá.

Resolveu completamente ste problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2804

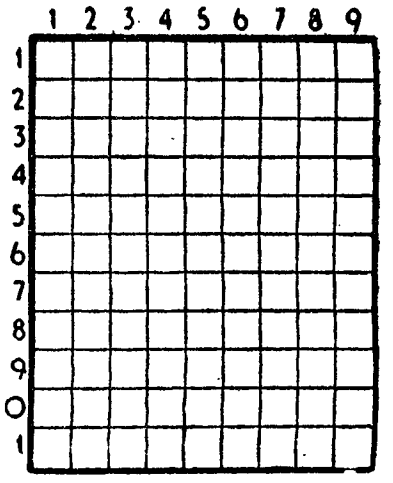
HORIZONTAIS: 1 — Valia. Rás. 2 — Opado. Epi. 3 — Sor. Sacra. 4 — QUEM. 5 — Négus. 6 — Guerrear. 7 — Anodia. Ir. 8 — II. Os. 9 — Sana. Dais. 10 — Sã. Pó. Dó. 11 — OFENDE.

VERTICAIS: 1 — Vós. Ugais. 2 — Após. Unias. 3 — Lar. Neo. NÃO. 4 — Id. PERDOA. 5 — Aos. Gris. Pé. 6 — Áquea. Don. 7 — Recusa. Vá. 8 — Apre. Ri. Ide. 9 — Siame. Riso.

(PROVÉRBIO — *QUEM OFENDE NÃO PERDOA*).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4851



HORIZONTAIS: 1 — Alumen. Numeral (fem.) 2 — Avista. 3 — Prefixo de negação. Vagueia. 4 — Igual. Seguia. Símbolo químico do crómio. 5 — Lavrava. Acredita. 6 — Rema para trás. Partido. 7 — Oxido de cálcio. Ecoava. 8 — Atmosfera. Cabelo branco. Chiste. 9 — Trompete. Troça. 10 — Tivera conhecimento. 11 — Parte do mundo a que pertence a Mongólia. Pedra de altar.

VERTICAIS: 1 — Sarrafo. Enfastia. 2 — Assinalar. Artigo definido. 3 — Ruim. Carril. Cidade de Espanha. 4 — Pronome pessoal. Futil. Estado independente da América Central. 5 — Educa. Percebe. 6 — Oferecerá. Símbolo químico do cobalto. Pedra de altar. 7 — Ligue. Partidos. Viração. 8 — Antes de Cristo. Engastar 9 — Espada curta. Harmoniza.

Solução do problema n.º 4850

HORIZONTAIS: 1 — Sá. Nazaré. 2 — Ova. Sal. 3 — Lira. Siar. 4 — Oó. Rã. Ata. 5 — Cora. E's. 6 — Bom. Leu. 7 — Cá. Agir. 8 — Ara. As. Te. 9 — Tira. Amor. 10 — Ela. Asa. 11 — Isaías. As.

VERTICAIS: 1 — Solon. Catai. 2 — Avio. Bari. 3 — Ar. Co. Área. 4 — Aroma. Ali. 5 — As. Ar. Ga. Aa. 6 — Zás. Alisa. 7 — Alia. Er. Má. 8 — Ateu. Tosa. 9 — Erras. Meras.

FESTAS E ROMARIAS

Honra de S. Luís e do Santíssimo

PIAS, 29. — Hoje, amanhã e depois, realizam-se nesta localidade as importantes festas em honra de S. Luís e do Santíssimo.

Hoje, houve alvorada, pela excelente banda de musica «Os Amarelos», de Moura, e bênção do gado. Haverá, ainda, concerto musical e queima de vistoso fogo de artifício, no Largo da Igreja.

Amanhã, dia dedicado ao Santíssimo, além de vários actos religiosos, haverá uma imponente procissão, que percorrerá as principais ruas, e á noite, diversos festejos populares.

No dia 1 de Outubro, um grupo de artistas da rádio e televisão, deslocar-se-á a esta localidade, onde dará um espectáculo, encerrando-se assim o programa das festas.

A' semelhança dos anos anteriores, espera-se grande afluência de forasteiros.

Fernandinhos Pobres

As senhoras que cooperam com a secção «Fernandinhos Pobres» do Grupo Onomástico «Os Fernandos», recomeçam os seus trabalhos no dia 8 do próximo mês.

Naquele dia será apresentado um quadro da pintora. Eduarda Lagoa, oferecido á direcção, e que será exposto na sede do clube, na Rua Presidente Wilson, 3, rés-do-chão, até ao dia 15, das 15 ás 18 horas.

Fundação Calouste Gulbenkian

Concurso de Empreitadas para Ampliação e Alteração do Hospital Infantil de S. João de Deus

— Montemor-o-Novo —

Faz-se público que, até às 18 horas do dia 15 de Outubro p. f., se recebem na Fundação Calouste Gulbenkian — Serviço de Projectos e Obras — Avenida de Berna, Lisboa, propostas para adjudicação da «Empreitada de Ampliação e Alterações do Hospital Infantil São João de Deus — Montemor-o-Novo —.»

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais elementos que compõem o processo da empreitada encontram-se patentes na Secretaria do Serviço de Projectos e Obras e na Direcção do Hospital Infantil São João de Deus, em Montemor-o-Novo.

O Presidente
JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento em Outubro as seguintes:

Contribuição Industrial — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros da mora.

Contribuição Predial — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros da mora.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros da mora.

Imposto Complementar — A segunda prestação dos impostos iguais ou superiores a 2000$00, que tenham sido debitados em Julho, Agosto e Setembro. A totalidade, qualquer que seja a importancia, desde que se tenha recebido aviso para pagamento em Outubro.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Está a pagamento em Outubro a segunda prestação desta licença, devendo apresentar-se, no acto o conhecimento da primeira já paga em Abril.

IMPOSTO DE INCÊNDIOS — Pode ser pago com juros da mora até 30 de Outubro, posto o que relaxará.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — *Grupo C* — Estão patentes a reclamação, de 1 a 15 de Outubro os rendimento iliquídos tributáveis para a contribuição a pagar em 1963. As reclamações são feitas em papel comum de 25 linhas, sem qualquer fórmula especial e são dirigidas á Comissão referida no artigo 7.º do Decreto n.º 24 916, de 10 de Janeiro de 1953, assinadas pelo interessado, não necessitando de reconhecimento notarial.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — *Grupo B* — As sociedades anónimas deverão apresentar até ao dia 15 de Outubro corrente, na secção de finanças da área da sua sede.

1 — Declaração do modelo oficial;

2 — Exemplar dos estatutos, mas sómente se tiver havido alterações ao já entregue.

3 — Certidão da cotação média das suas acções no ultimo ano civil, passada pela respectiva Camara de Corretores.

4 — Exemplar do ultimo «Relatório e Contas» aprovado pela assembleia geral e conselho fiscal.

5 — Requerimento acompanhado de certidões comprovativas do pagamento das importancias de contribuição predial, industrial e impostos correspondentes, a que as respectivas sociedades estejam sujeitas, para lhe serem deduzidos na colecta industrial a pagar em 1963.

Nota — As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita poderão entregar os documentos acima indicados até ao dia 30 de Novembro seguinte.

IMPOSTO DE CAPITAIS — *Secção A: — Certidões de estado da causa* — Em conformidade com as disposições do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro do corrente ano, que promulgou o novo Código do Imposto de Capitais, não é de apresentar de 1 a 15 de Outubro a certidão do estado da causa dos manifestos provisórios. Esta obrigatoriedade foi transferida para o primeiro trimestre de 1963, de harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 29.º do referido Código.

Fidel Castro prometeu dar uma resposta ao Congresso americano

(acerca dos preparativos militares)

HAVANA, 29 — «Os Estados Unidos fazem pressão nos outros países para os obrigar a suspender por completo as relações comerciais connosco. Esta atitude é indigna» — declarou Fidel Castro, discursando ontem á noite no segundo aniversário da criação das «Comissões de Defesa da Revolução». Tendo afirmado que a frota mercante constitui a principal riqueza de muitos países, o primeiro-ministro cubano acrescentou que os que aplicassem o bloqueio recomendado por Washington, perderiam «o seu prestígio».

Fidel Castro pensa que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do continente americano, a reunir-se brevemente em Washington, está em relação «com a intensificação do bloqueio, e da histeria anticubana».

E exclamou: «Tudo isto decorre numa atmosfera de desequilíbrio mental».

O AUXÍLIO AOS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS

O primeiro-ministro cubano mostrou-se indignado com o «auxílio que os Estados Unidos prometem aos contra-revolucionários cubanos... Desafivelam a máscara — continuou — porque, no passado, já haviam ajudado os contra-revolucionários... Amanhã, o Governo revolucionário dará resposta incisiva á resolução cínica do Congresso norte-americano...». Mas não revelou a natureza desta resposta, que se refere á proclamação de que os Estados Unidos têm as suas tropas prontas a intervir para reter a expansão do comunismo no hemisfério ocidental.

«Se os agressores vierem, encontrarão cada espingarda, cada peça de artilharia e carro de assalto a postos para os rechaçar. Homens e mulheres lutarão até ao extermínio dos invasores» — afirmou o chefe do Governo que, no entanto, concluiu: «Estamos dispostos a morrer, mas perante ameaças autênticas, a nossa atitude não deverá ser a de provocar incidentes e atirar azeite para o lume...».

Noutro passo do discurso, Fidel Castro afirmou que «os imperialistas iludir-se-iam se não dessem o devido valor á solidariedade soviética com Cuba». — (F. P.).

O MOVIMENTO MARÍTIMO

WASHINGTON, 29 — A administração da Marinha Mercante anunciou que 169 navios estrangeiros que navegam com a bandeira de vinte países do mundo livre, fizeram 185 viagens para Cuba entre 1 de Junho e 31 do mês passado. E acrescentou: «Os barcos com a bandeira da Grécia, do Reino Unido, da Republica Federal Alemã e da Noruega representam 61 por cento do total dos cargueiros que comerciaram com Cuba. Nenhum barco dos Estados Unidos no mesmo espaço de tempo fez escala em portos cubanos — além da base americana na baía de Guantanamo». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **KRUCHTCHEV VAI A NOVA YORK? — O presidente do Município de Berlim-Oeste, Willy Brandt, que chegou a noite passada a Nova York para uma visita aos Estados Unidos, disse a jornalistas que, segundo informações particulares que possuia, Kruchtchev poderia assistir em Novembro á Assembleia Geral da O. N. U. Brandt não forneceu mais detalhes.**

● NEHRU VISITA A R. A. U. — O primeiro-ministro indiano, Nehru, chega esta tarde, de avião, ao Cairo, ido de Roma, para uma visita de um dia, durante a qual conferenciará com o presidente Nasser.

● **DESMENTIDO O ASSASSINIO DE NKRUMAH — Um comunicado oficial do Governo ghanês informou que o presidente Nkrumah se encontra vivo e de perfeita saude, sendo completamente falsas as notícias postas a circular no estrangeiro de que fora assassinado.**

Preferiu os cães à família

CORBY NEW TORN (Inglaterra), 29. — «Continuo a amar minha mulher e gostaria que ela voltasse para casa — mas sem os cães».

É esta a disposição em que se encontra Frank Moorehouse que viu a mulher, Florence, de 21 anos, sair de casa há dias levando consigo os seus dois cães e abandonando por eles a casa, o marido e um filho de 17 meses.

«Pensava mais nos cães do que em mim. Ia todas as semanas a exposições caninas. E empregava os dias a tratar de cães a fim de juntar dinheiro para inscrever os seus nas exposições.

«Ainda esperei que o bebé modificasse a situação — mas enganei-me». — (A. N. L).

O chefe do Governo argelino vai às Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

A. S. dias alucinantes» e que «as chacinas demoníacas dessa campanha de subversão permanecerão muito tempo na memória de todos».

«Infelizmente — prosseguiu Ben Bella — pouco depois da O. A. S. sucumbir no opróbio e na desonra, uma crise política surgiu no dia seguinte á proclamação da independência».

A CONSTITUIÇÃO CORRESPONDERÁ ÁS ASPIRAÇÕES POPULARES

«Essa crise foi na verdade a resultante previsível das inevitáveis insuficiências de uma frente nacional que teve de conduzir uma longa guerra de libertação, de concluir a paz e de proceder a urgente reconversão do seu aparelhamento militar e político. Por sorte, o povo argelino, cuja clarividência se impôs, juntamente com os quadros militares e políticos da nação, souberam espontaneamente barrar o caminho a todos os excessos».

Depois de declarar que a Assembleia Constituinte, plenamente soberana, dará ao país, que tem sede de estabilidade, uma Constituição que corresponderá ás aspirações do povo, Ben bella declarou:

«O Estado argelino que sucumbiu em 5 de Julho de 1830 deve ser restaurado fora das estruturas colonialistas. Temos que evoluir para uma Republica onde tudo se ordenará em torno de uma igualdade estrita de todos os cidadãos. O nosso povo já sofreu demais os efeitos das discriminações raciais para ceder aos que recomendam o rancor e as represálias...».

SERÃO RESPEITADOS OS ACORDOS DE ÉVIAN

Falando da política da Argélia a respeito da luta contra o colonialismo, Ben Bella declarou: «De futuro, não ficaremos satisfeitos unicamente com moções de solidariedade. Se for necessário, enviaremos voluntários para países africanos, que lutam pela sua independência, especialmente Angola».

Depois de afirmar que o seu governo respeitaria os acordos de Évian e de traçar um quadro das possibilidades em recursos económicos da Argélia, Ben Bella reafirmou o neutralismo, em política internacional, da Republica Democrática Popular Argelina. E concluiu:

«A Argélia repudia os pactos e as políticas de blocos. Adere á Carta das Nações Unidas e á política de paz. Permanece fiel a todas as amizades que se geraram durante a sua longa guerra de libertação e é apologista da solidariedade entre todos os povos».

BEN BELLA VAI A NOVA YORK

Após a votação, o Parlamento adiou os seus trabalhos até ao regresso de Ben Bella de Nova York.

O primeiro-ministro argelino deve seguir de avião para Nova York, dentro das próximas 48 horas, a fim de assistir á sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que tratará da admissão da Argélia na Organização mundial. — (A. N. I., F. P. e R.).

MENSAGEM DE KRUCHTCHEV

MOSCOVO, 29 — Kruchtchev enviou uma mensagem ao primeiro-ministro argelino Mohamed Ben Bella, desejando ao povo e ao Governo da Argélia os maiores êxitos e venturas na senda do progresso e da paz.

A agência noticiosa soviética «Tass» afirma que a mensagem, em que Kruchtchev nota com prazer os firmes laços de amizade entre os dois países, exprime também a certeza de que a Argélia «dará a sua valiosíssima contribuição á causa da conservação e reforço da paz universal». — (R.).

A subscrição em Espanha para as vítimas das cheias atingiu já o montante de 22 milhões de pesetas

BARCELONA, 29. — Sete milhões e meio de pesetas em Barcelona e quinze milhões em Madrid, tais eram ontem á noite, para essas duas cidades, os montantes da subscrição aberta em toda a Espanha para auxiliar os sinistrados da Catalunha. O movimento de solidariedade atingiu uma tal amplitude que os presidentes das municipalidades locais pediram que, de momento seja suspensa a remessa de víveres, medicamentos e roupas. Todos os jornais de Espanha sublinham também o valor do auxílio prestado pelo estrangeiro.

Por outro lado, por decisão do ministro espanhol das Habitações, foi aberto ao governador de Barcelona um crédito de dez milhões de pesetas para efectuar reparações urgentes nos edifícios danificados pelas inundações. O plano de recuperação económica das regiões devastadas compreende três aspectos: créditos imediatos, reorganização da zona industrial e agrupamento das pequenas empresas. Além disso serão pagos os salários dos trabalhadores, cujas fábricas se encontram paralisadas.

A SOLIDARIEDADE DOS DESPORTISTAS

Três clubes profissionais de futebol, os Real Madrid, Espanhol de Barcelona e Valladolid ofereceram-se para disputar jogos amigáveis, cuja receita reverterá para as vítimas das cheias da região de Barcelona. Além disso, o Real Madrid e a direcção dos campeonatos mundiais de pelota basca contribuiram respectivamente com 50 mil e 10 mil pesetas para a subscrição nacional.

Por outro lado, por decisão da Delegação Nacional de Educação Física e dos Desportos, todos os desportistas espanhóis que participarem amanhã em encontros ou torneios, apresentar-se-ão com uma braçadeira negra.

Matadores de toiros ofereceram-se também para participar, gratuitamente, em corridas, em benefício das famílias das vítimas das catastróficas inundações registadas na área de Barcelona.

JUAN CARLOS E SOFIA CHEGARAM A BARCELONA

O príncipe Juan Carlos, filho do conde de Barcelona, chegou a esta cidade, por via aérea, procedente de Lisboa.

O jovem príncipe e a esposa visitarão a zona devastada pelas inundações.

Juan Carlos declarou: «Eu e a minha família sentimo-nos profundamente chocados com este terrível desastre. Vim a Barcelona para estar com o povo espanhol nestes momentos difíceis».

O GOVERNO VAI REUNIR-SE NA CAPITAL DA CATALUNHA

MADRID, 29. — Foi anunciado oficialmente que o general Franco cancelou as cerimónias, nesta capital, para assinalar o aniversário, em 1 do próximo mês da sua subida ao poder, a fim de visitar Barcelona

Franco assistirá depois de amanhã em Barcelona, a uma missa solene por alma das vítimas da catástrofe na Catalunha. Presidirá também, a uma sessão de todo o Gabinete, que se realiza em Barcelona, para procurar soluções para os problemas criados pelas desastrosas inundações que se registaram naquela região. — (R.).

Um telegrama da Sociedade de Geografia

A Sociedade de Geografia de Lisboa enviou á sua congénere espanhola um telegrama a manifestar o seu profundo pesar pelas trágicas consequências da catástrofe da Catalunha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado, predominando de Sudoeste, o céu estava muito nublado, na parte norte do continente e pouco nublado nas restantes partes, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago e de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se gradualmente encoberto, em especial nas regiões do litoral oeste, a norte do cabo da Roca; vento moderado de Sudoeste, tornando-se ocasionalmente forte, nas regiões do litoral a norte do Tejo; períodos de chuva, em especial nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

SUPERMERCADOS MODELO, S. A. R. L.

(DO SALDANHA)

Inauguraram hoje

mais uma FILIAL

Av. Almirante Reis, 126

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

Rua D. Estefânia, 126

Tels. 44730—553575

Diario de Lisboa
NÚMERO 214
29 DE SETEMBRO DE 1972
magazine

CHAPLIN vai ressuscitar CHARLOT

Pequenos deslizes da princesa Paola em actos oficiais

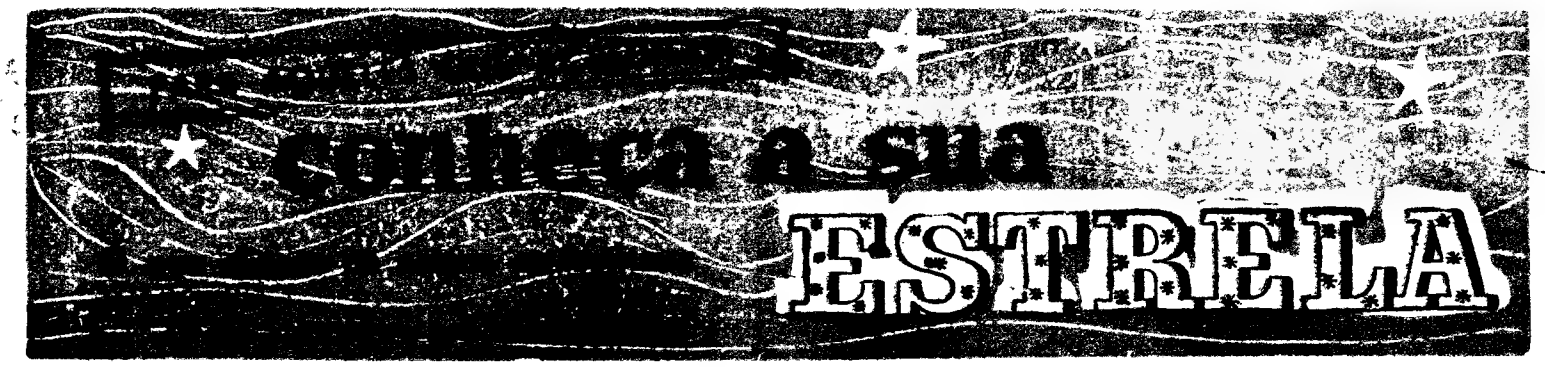
VEJA NAS PÁGINAS INTERIORES DESTE NÚMERO

A BELEZA DA MULHER NEM SEMPRE SIGNIFICA FELICIDADE

A VIDA AGITADA DA PALAVRA INGLESA «SNOB»

YASMINE ALI KHAN HERDOU UMA FABULOSA FORTUNA MAS PERDEU UM PAI

A HISTÓRIA DO F. B. I. ENTROU NOS FOLHETINS E NO CINEMA



Carneiro *(De 22 de Março a 20 de Abril)*

A lunação de 28 há-de fazer-se sentir, por certo, durante algumas semanas na casa VII. Deve contar com circunstancias imprevistas em questões judiciais, relativas a propriedades. Aconselha-se a manter em segredo o que se empreenda. Vida sentimental: perigo de calúnias, má reputação, relações perigosas, inconstancia no matrimónio. Saúde: boa memória, propicia ás ciências. Evite as alterações bruscas no quadro do trabalho. Predisposição para estados nervosos espasmódicos. Dias desfavoráveis: 30 e 3.

Touro *(De 23 de Abril a 21 de Maio)*

E' provável que as atitudes de associados ou colaboradores destruam o bom entendimento no meio em que exerce as actividades, por falta de cooperação e camaradagem nos meios oficiais ou publicos. Aconselha-se a ser mais sociável, a não se fechar em si mesmo, de que lhe podem resultar conflitos e desgostos. Vida sentimental: repercussões dos mesmos aspectos astrais; auto-ilusão de que pode resultar rompimento ou divórcio. Saúde: instabilidade psíquica. Combata a neurastenia. Dias desfavoráveis: 30, 3 e 4.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A retrogradação de Mercurio até meados de Outubro há-de influenciar a expansão e todas as especulações dos nativos em negócios, apesar da imaginação inventiva e de certa originalidade. Terá de suportar algumas demoras e atrasos. Vida sentimental: a disposição para os prazeres expõe á instabilidade amorosa; anomalias sexuais; complicações de concepção. Saúde: desarranjos nervosos. Deve aproveitar a impulsão das energias ao serviço das realizações materiais. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Em face dos aspectos planetários nos signos cardeais, a acção tem de ser rápida, enérgica nas iniciativas inovadoras, nos empreendimentos de impulsão. A intuição ainda será a melhor maneira de compreensão espontanea. A mentalidade será original, inventiva. Vida sentimental: alternativas familiares, melhoria de situação; amor da familia, da harmonia conjugal. Necessidade excessiva de luxo, de sumptuosidade desnecessária. Saúde: certa ansiedade e impaciência nos objectivos a atingir. Indecisão, superficialidade, nervosismo. Dias desfavoráveis: 30, 3 e 4.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Em virtude do nó da Lua ascendente se encontrar neste signo, o que augura êxito na marcha dos negócios, apesar do obstrucionismo de Saturno, a configuração exalta e acelera de uma maneira directa todas as engrenagens materiais nos empreendimentos mais ousados. Vida sentimental: as faculdades de receptividade, de sensibilidade, reflectem-se no lar familiar. Evite os conflitos com os filhos e mostre-se mais sociável com eles. Saúde: instabilidade de sentimentos. Fecundação e concepção propicias. Bom aspecto para viagens. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Virgem *(De 24 de Agosto a 22 de Setembro)*

As melhores qualidades saturninas estão patentes na ponderação, no equilibrio dos aspectos astrais. As relações sociais serão influenciadas pelo tacto, diplomacia e sentido das responsabilidades. A estima do seu meio dar-lhe-á confiança em si próprio. A paciência e perseverança farão milagres inexgotáveis. Vida sentimental: bom entendimento conjugal e nos negócios com associados, apesar de alguns mal-entendidos e divergências fortuitas. Saúde: resistência com tendência para enfraquecer. Dias desfavoráveis: 30, 1 e 3.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Os influxos de Marte sobre Vénus, que governa este signo, dão um temperamento excessivamente violento e incitam á impulsividade com acessos de cólera dificilmente subjugados. Precisa de ter grande domínio sobre si mesmo para não explodir á mais pequena contradição. Vida sentimental: risco de sedução para o sexo feminino, violência sexual, paixão e luxúria. Crueldade mental. Saúde: grande desequilibrio nervoso pelo excesso de prazeres. Atenção ás doenças do estômago. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A imaginação é fortemente influenciada por Neptuno e pela Lua neste período. Dar-lhe-á algumas ilusões utópicas, um certo fanatismo obstinado, irritável, inclinado á revolta sob o ponto de vista social. Vida sentimental: complicações, confusão. Vida aventurosa, apaixonada pelos prazeres voluptuosos, gastando a torto e a direito pelo gosto da ostentação. Grandes perdas em especulações ou jogo de azar. Saúde: limitações mentais. Tendência para se isolar do mundo; incapacidade de adaptação. Dias desfavoráveis: 30 e 4.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Apesar dos escrúpulos em matéria de interesses pessoais, as faculdades são orientadas para os ganhos e satisfação do seu amor próprio. O gosto das riquezas, do luxo, ultrapassa muitas vezes as possibilidades dos nativos. Vida sentimental: os aspectos astrais dar-lhe-ão grande entusiasmo, percepção inspirada para conseguir as aspirações. Êxito em descobertas científicas ou trabalhos secretos. Saúde: instável. Boa posição para viajar. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A ocasião é das melhores para satisfazer as ambições, realizar os projectos, social e profissionalmente nas funções públicas e políticas, nas actividades intelectuais: ciências, literatura, edição, etc. Vida sentimental: imprudências que podem comprometer a harmonia conjugal. O senso moral, a justiça, a tenacidade favoremec o destino amoroso. Evite todas as tendências para os erros de apreciação no domínio das amizades. Saúde: não se deixe arrastar por influências psíquicas negativas, corre o risco de autodestruição. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Se o nativo deste signo evoluiu com conhecimento de causa e já viveu o bastante para adquirir a experiência, cultivar o altruismo, transmutar o amor-paixão em amor universal, atingir o sublime pelo sacrifício, tem em Urano, que rege este signo, um grande aliado. Está em face de um novo ciclo onde pode atingir todas as esperanças da perfeição humana. A posição na casa VIII (a das transformações da vida universal) indica que, chegado o termo do mundo físico, a morte os possa encontrar preparados para uma ressurreição ideal.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A configuração de Jupiter neste signo, se bem que esteja retrógrado, é de bom augúrio pelo aspecto com outros planetas. Dar-lhe-á um período compassivo para com os seus semelhantes, exercendo, conforme as possibilidades, a caridade, a hospitalidade, minorando todos os sofrimentos do corpo e do espírito. Vida sentimental: grande sensibilidade; tendência para o ocultismo; apreciável habilidade de execução. Saúde: oscilante. Males passageiros. Dias defavoráveis: 30 e 3.

SIBYLLA

Questões de linguagem

ESTÁDIO

Amável amigo nosso acaba de nos apresentar o mesmo problema que lemos em postal vindo de Vila Viçosa e assinado por um assíduo leitor do «Diário de Lisboa» que deseja manter o anonimato.

Ambos sugerem que a designação de *estádio* se deve reservar aos campos de desporto munidos de pista de ciclismo.

Trata-se de noção falsa, em primeiro lugar porque, a admitir-se, muitos seriam os parques desportivos que perderiam o direito a tal denominação e não nos referimos só a Portugal, pois estamos a pensar em Wimbley e Maracanã. Depois, a tradição desse nome aplicado aos mesmos parques vem de longe, de tempos muito recuados, quando ainda não se pensava em ciclismo. Finalmente, a noção do vocábulo não envolve tal ideia, como se pode verificar em qualquer dicionário ou enciclopédia que se queira ou possa consultar e não apenas para o caso português.

Parece até que devemos reproduzir aqui as acepções que geralmente os dicionários portugueses atribuem á palavra em questão: 1. — Antiga arena. 2. — Antiga medida itinerária, correspondente a 600 pés. 3. — Campo apropriado á prática de desportos, circundado de bancadas em anfiteatro. 4. — Fase, período, estação.

No caso n.º 2, temos de fazer um comentário: alguns dicionários atribuem a esta medida itinerária a equivalência de 41",25, o que está claramente errado, pois 600 pés não podem corresponder a tal medida. Sabe-se que entre os Gregos o estádio normalmente estendia-se nessa distancia, mas, como o pé oscilava entre 27 e 33 centímetros, o estádio tanto podia ter 162 metros como 198, se bem que, segundo parece, a mesma medida não ultrapassaria os 150 metros no conceito de Xenofonte.

Entre os Romanos, o estádio equivalia a 625 pés ou 125 passos, isto é, a um oitavo da milha (que tinha mil passos). Como o passo equivalia a 1",479, deduz-se que entre eles o estádio teria aproximadamente 184",875.

De qualquer maneira importa corrigir uma erradíssima noção espalhada em alguns dicionários.

Não temos qualquer duvida sobre a falta de precisão a respeito do sentido desta palavra *estádio*, porque tanto pode significar o parque desportivo com grande como com pequena variedade de possibilidades desportivas. Lembre-se, porém, que hoje o que é indispensável (isso sim) para que umas instalações recebam tal denominação é que se destinem a qualquer modalidade de desporto, preferentemente futebol.

Sem este é que nenhum campo pode ser hoje *estádo*. Se se desejar alargar essa noção, temos de utilizar um adjectivo qualificativo e dizemos isto a pensar no que por vezes se lê na Imprensa da especialidade: casos como o do *estádio náutico do Sport Algés e Dafundo* (em Lisboa).

Verifica-se, portanto, que o vocábulo de que nos estamos hoje a ocupar especialmente ainda não tomou sentido que se referisse a desportos náuticos. Limita-se aos terrestres e se entre Gregos e Romanos nele apenas se praticavam atletismo e, mais tarde, corridas de carros, hoje empregamos a mesma denominação ou com parques desportivos de possibilidades ecléticas ou mesmo com aqueles que apenas permitem a prática do futebol: o estádio da Luz, o estádio da Tapadinha, o estádio de S. Luís (em Faro).

JOSÉ PEDRO MACHADO

OBRAS
DE ESCRITORES NACIONAIS
ÚLTIMAMENTE EDITADAS
PELA
PORTUGÁLIA

NA MAIS MUNDOS
CONTOS E NOVELAS DE JOSÉ RÉGIO

SOB CÉUS ESTRANHOS
ROMANCE DE ILSE LOSA

ESTRELA POLAR
ROMANCE DE VERGÍLIO FERREIRA

FELIZMENTE
NÁ LUAR!
PEÇA DE LUÍS DE STTAU MONTEIRO
4.ª edição (8.º milhar)

BARRANCO DE CEGOS
ROMANCE DE ALVES REDOL
2.ª edição (8.º milhar)

ESCALADA
ROMANCE DE FAURE DA ROSA

SEJA QUAL FOR
O DIA EM QUE NASCEU
saiba orientar as suas actividades lendo
HORÓSCOPO
Esc. 5$00
que publica gráficos referentes a Outubro — mês de Vénus — calculados de acordo com a influência que os astros exercem no seu tema
Uma publicação da Livraria Bertrand

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos
ANIBAL, grav. Único especializado
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

RETRATOS
EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes
e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 109
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

o que vai pelo mundo

ENCOMENDA POSTAL

Entre nós, ninguém se atreveria a mandar uma filha de cinco anos, com uma etiqueta como qualquer encomenda postal, para qualquer lugar, por mais próximo que fosse. Mas esse receio não assaltou os pais de Jeryl Mossford, que vivem no Canadá. A pequena toda cheia de etiquetas, como se vê na gravura, foi enviada para a Grã-Bretanha, para casa do avô. Jeryl atravessou, sòzinha, o Atlantico porque, no Canadá, só a deixam frequentar a escola aos sete anos, enquanto que na Grã-Bretanha o pode fazer imediatamente, desenvolvendo as suas faculdades precoces. Pelo visto, a «menina encomenda-postal» não se atemorizou nada com a perspectiva de atravessar sòzinha oito mil e oitocentos quilómetros!...

RECONCILIAÇÃO

Numa das mais concorridas praias da Costa Azul, começaram a chamar a Annette Stroyberg, ex-mulher de Vadim, a «divorciada alegre», porque ela se divertia o melhor possível, depois de romper o «flirt» com o actor italiano Vittorio Gassmann, que se recusara, ao que se dizia, a casar com ela. Inesperadamente, deu-se a reconciliação. Não com Vadim, claro, mas com Gassmann, ao que parece atraído pelos ciumes espicaçados. E os fotógrafos da «especialidade» tiveram vasto assunto para espectaculares imagens de uma reconciliação... Talvez provisória e não menos espectacular!

SIMPATIA FORA DA POLÍTICA

O desastre sofrido por Pietro Nenni, que o colocou ás portas da morte, provocou em Itália um movimento de simpatia pelo velho chefe socialista que transcendeu, totalmente, o campo da política. Todos os sectores da opinião publica, ca direita á esquerda, afirmaram a sua solidariedade a Nenni, vítima de uma queda a um regato, quando passava as férias numas termas italianas. A isto se chama, talvez, progresso social, espírito de tolerancia, civilização ou coisa que o valha...

CONTRA O DESEJO DE EVASÃO

O director de uma grande penitenciária da Pensilvania dava conta ao senador Kefauver dos vários regulamentos adoptados relativamente ao tratamento dos reclusos:

—Os presos podem receber qualquer visita, ler qualquer jornal ou livro, assistir a qualquer transmissão da rádio e da televisão...

—Óptimo, óptimo— comentou o senador, conhecido pelo seu pessimismo —, é a melhor maneira de evitar qualquer desejo de evasão!

Pequenos deslizes da PRINCESA PAOLA

A princesa Paola da Bélgica que, com seu marido, o príncipe Alberto, irmão do rei Balduino, usam o título de príncipes herdeiros, tornou-se regularmente por pequenos deslizes que o povo belga, admirador de pessoas simples e despretensiosas, comenta com graça.

Os belgas que dedicavam particular afeição á rainha Astrid, mãe de Balduino e de Alberto, pelas suas qualidades pessoais e, sobretudo, pela sua simplicidade e pelo afecto que mostrava pelo povo, rejubila com a maneira de ser afável de Fabíola e Paola e pela atracção que adivinha existir, apesar de originárias de países diferentes, entre as duas primeiras figuras femininas da corte.

Chegou a afirmar-se, quando foi anunciado o casamento de Balduino, que Paola ficara profundamente decepcionada e convencida de que perdera as possibilidades de vir a ocupar o trono. Nada menos verdadeiro. Os factos têm-se encarregado de desmentir a injustiça feita a Paola. Hoje ninguém põe em duvida a espécie de aversão da princesa pelo protocolo, a cujas exigências se procura furtar. A sua posição de princesa herdeira dá-lhe possibilidades de contactar com o povo e de aparecer em actos publicos sem que tenha de submeter-se aos rigores protocolares que envolvem a vida oficial dos soberanos.

E a par da sua posição destacada na corte belga, em que se movimenta como estrela de primeira grandeza, Paola pode permitir-se uma vida simples e despreocupada. A objectiva, porventura indiscreta, de alguns fotógrafos tem-no testemunhado ao mostrar o jovem casal, acompanhado de seus filhos, em diversos pontos da Europa, anónimos, felizes, de indumentária simples.

O facto de tanto Fabíola como Paola não serem de origem belga, apesar da dedicação, que votam á sua nova pátria, une-as de forma extraordinária e permite-lhes uma espécie de ajuda e de conforto mutuo nos dias tristes e chuvosos do longo Inverno belga. A rainha aprecia a juventude e a simplicidade de cunhada; Paola admira a inteligência, a serenidade e a compreensão de Fabíola. A simpatia mutua da primeira dama da Bélgica e da mulher do príncipe Alberto explica a determinação da soberana de se fazer acompanhar, frequentemente de Paola e até de lhe confiar muitas vezes, a sua representação em cerimónias publicas.

CHAPLIN VAI RESSUSCITAR CHARLOT!

Na sua casa em Corsier-sur-Vervey, na Suíça, Charlie Chaplin tomou há pouco uma resolução inabalável — vai fazer reviver Charlot. Mas, desta vez, o «homenzinho de bengala», enormes sapatos deformados e chapéu de coco, voltará ao cinema acompanhado pelas técnicas mais modernas, em «écran» gigante e a cor.

Com setenta e três anos feitos, Chaplin não se considera arrumado. Tendo oito filhos, uma fortuna imensa e o respeito unanime de todos os que no Mundo inteiro percebem alguma coisa de cinema, o autor de Charlot acha que tem ainda muito a dizer e não chegou para ele a altura da reforma.

Depois de «O Ditador», uma sublimação da luta titanica travada contra a loucura hitleriana, Charlot parecia ter desaparecido do universo de Chaplin; «Luzes da Ribalta» e «Um rei em Nova York» tratavam de assuntos muito afastados daquele patético e humano personagem que as gerações mais novas conhecem apenas de rápidas exibições em cine-clubes. Vários críticos acusaram Chaplin de ter morto Charlot prematuramente, traindo a sua autêntica veia satírica por filmes mais comerciais mas não tão profundos. Mas, afinal, enganavam-se, pois Charlot vai reviver na «pantalha».

Segundo as confidências de alguns amigos íntimos de Chaplin,

o novo Charlot estará um pouco envelhecido, cansado e bastante mais desiludido. A apresentação do personagem é feita de maneira original: uma comédia musicada, muito diferente, é claro, das que se fazem em Hollywood, antes uma fantasia cantada e bailada, que o autor imagina suspensa no tempo e no espaço. Pela primeira vez na sua vida, Chaplin fará um filme a cores, mas as suas grandes exigências nesta matéria estão causando imensas dores de cabeça aos técnicos dum laboratório especializado em Londres.

O filme será rodado em Inglaterra, pois Chaplin não pensa tornar a pôr os pés na América, nem que fosse para fazer uma curta metragem. E também reconhece que o acolhimento que o esperaria na Meca do cinema não seria, com certeza, muito amistoso. Desde que saiu dos Estados Unidos, Chaplin não se tem poupado a invectivas e censuras ao país onde, afinal, fez toda a sua carreira e atingiu as culminancias da fama. Quando ás vezes o acusam de ingratidão, Chaplin responde que toda a dívida que tinha para com a América ficou bem saldada com os enormes impostos que lá deixou ao fisco.

A riqueza não lhe fez esquecer misérias passadas

E acrescenta que por nada deste mundo deixaria que os filhos crescessem na América. Quando Geraldine, a sua filha de dezassete anos, iniciou, há meses a carreira no cinema, o pai impos-lhe como condição nunca aceitar um contrato de Hollywood. Geraldine espera um bom papel no novo Charlot.

Quanto aos outros intérpretes do filme ainda é cedo para dizer alguma coisa, embora se saiba, desde já, que serão quase todos actores práticamente desconhecidos. Primeiro porque Chaplin não suporta a seu lado personalidades que não estejam dispostas a inclinar-se inteiramente perante as suas exigências artísticas; segundo, porque é bem sabido que os «cachets» deste realizador são modestíssimos, e os actores já conhecidos não estão dispostos a trabalhar durante meses num ambiente de férrea disciplina, para no fim receberem menos do que o normal. Aliás, já há muito tempo que se sabe que Chaplin é extremamente severo em questões de contas e que detesta desperdiçar um centavo. Ele reconhece que é verdade, mas desculpa-se com a miséria da sua infancia difícil, quando a mãe era obrigada a empenhar as roupas para dar de comer á família, e quando ele próprio tinha de andar ás sopas pelos conventos e casas de caridade.

Mas esta avareza não o impede de ser generoso de muitas maneiras: ajuda os colegas de trabalho, contribui largamente para financiar movimentos e escolas artísticas, com as quais simpatiza. Além disso, Oona, sua mulher, e filha do grande escritor americano Eugene O'Neil, tem tudo quanto quer do marido — vestidos, jóias, uma belíssima casa. Talvez, no fundo, Chaplin reconheça a dívida de gratidão que tem para com aquela rapariguinha de 17 anos que não hesitou em abandonar os pais e o país onde sempre vivera, para casar com um homem de passado tumultuoso, que tinha três vezes a sua idade. O casal tem agora oito filhos e Chaplin pensa no futuro da família como qualquer pai burguês. «A fortuna que os meus filhos herdarão, quando eu morrer, basta para lhes poupar todas as experiências humilhantes a que tive de me sujeitar quando era novo. É, sobretudo, por causa deles que sou relativamente económico e que não me importo de que me chamem avarento. Se é verdade que sou rico, também é verdade que todas as vezes que faço um filme são os meus capitais que eu arrisco. Quando penso no que irá custar o filme que estou preparando, hesito, pois talvez fosse melhor estar quieto. Mas todo o criador de beleza que pára no meio da vida, é um traidor, e isso é a unica coisa que não quero que pensem de mim.»

GIRA-DISCOS GRÁTIS

com amplificação própria e 4 vel das famosas marcas HMV e TEPPAZ

Oferta

na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15$00

PEÇA CATÁLOGO DE

discos

MICROGRAVADOS COM

50% de desconto

GRANDE FEIRA DO DISCO

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA
P. dos Restauradores, 64 — Av. Cinco de Outubro 54-A

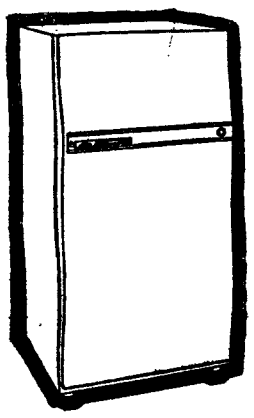
FRIGORÍFICOS

- *Mais Económicos*
- *Maior Capacidade*
- *Mais Facilidades*

SENSACIONALÍSSIMA CAMPANHA POPULAR DA

Barão — Linde

PRESTÍGIO MUNDIAL EM REFRIGERAÇÃO



PRESTAÇÕES MENSAIS:

140 Litros - 100$00
160 Litros - 127$50
195 Litros - 150$00

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA
VENHA AINDA HOJE APRECIAR O SEU FRIGORÍFICO

Barão

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

Escolas de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

Por despacho ministerial de 12 do corrente foi prorrogado até 30 de Setembro o prazo de inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal (Maternidade Dr. Alfredo da Costa), na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra.

O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguida de 6 meses de estágio remunerado; o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo o estágio.

Qualquer destes dois Cursos habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

As candidatas poderão beneficiar de isenções do pagamento de matrícula e de subsídios de estudo.

Estes cursos dão direito, ás que ingressarem nos quadros de serviços oficiais, a um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral e, pelas auxiliares de enfermagem só com o respectivo curso.

Na Sede do Instituto Maternal, em Lisboa, e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Lisboa, 14 de Setembro de 1962.

A DIRECTORA,
a) **Maria Luísa van Zeller**

RESTAURANTE

do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Ainda tem quartos para alugar no mês corrente.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

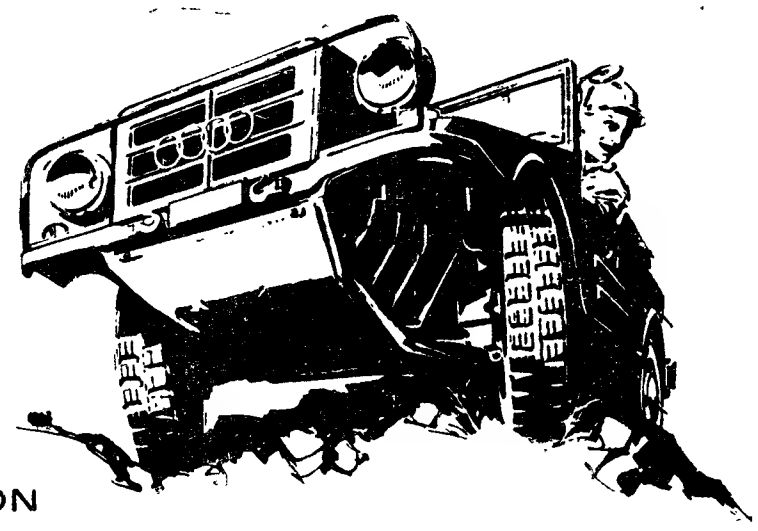
FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Sensacional

O "TODO O TERRENO" AUTO UNION 1.000

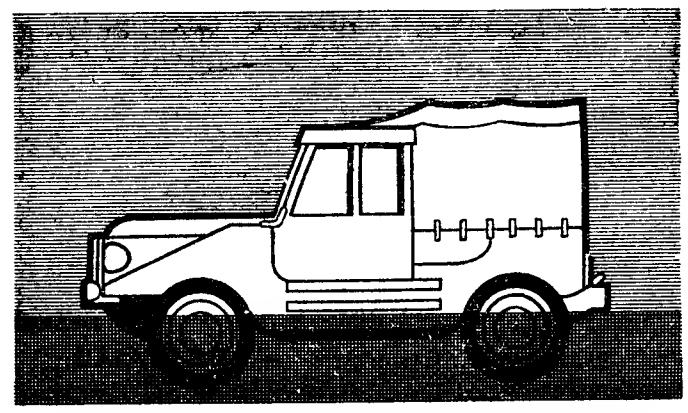


AUTO UNION
DKW

O veículo de tracção às 4 rodas de uso múltiplo

Ideal

ISOLAMENTO PERMITINDO TRAVESSIAS DE CURSOS DE ÁGUA COM CERCA DE 1,2 METRO DE FUNDO



Robusto mas cómodo,
potente mas económico,
(11 litros aos 100 Km.)
veloz • estável • espaçoso
(6 passageiros)

Peça uma demonstração no próprio local do seu "problema" aos representantes:

DECAUTO S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A
ou a qualquer dos seus Agentes

INAUGURAÇÃO EM 1 DE OUTUBRO DE 1962

SUPERMERCADOS
GLOBO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 93-B
AVENIDA VISCONDE DE VALMÔR, 44
TELEFS. 762606 - 767607
LISBOA

O maior de Portugal.

O mais bem apetrechado.

Os melhores e mais variados produtos com preços de supermercado.

Uma organização perfeita.

UM AUTÊNTICO SUPERMERCADO!

Quais os limites da nossa mente

Certo administrador de uma grande garagem era capaz de mencionar de cor as matrículas das centenas de veículos ali estacionados. Nas Nações Unidas há tradutores orais que dão a versão instantanea — e perfeita — em quatro línguas de um discurso acabado de proferir. O filósofo inglês Jeremias Bentham aprendeu o latim e o grego antes de completar os quatro anos. O matemático alemão Zacarias Pase multiplicou mentalmente, em certa ocasião, dois numeros de cem algarismos.

Estas «façanhas» parecem tão impossíveis aos seres humanos como caminhar sobre a água. Sê-lo-ão na realidade? Ou teremos, pelo contrário, capacidades mentais de que não suspeitamos? Os cientistas afirmam que o indivíduo médio utiliza, no decorrer da sua vida, sómente uma quarta parte da sua capacidade mental. Como o sabem? Entre outras coisas, existem provas assombrosas de como um entendimento vulgar se pode comportar quando convenientemente treinado.

Na Universidade do Estado de Ohio existem estudantes cuja agudeza visual — ou seja, a capacidade de interpretarem mentalmente o que vêem—aumentou 400 por cento após um curso de vinte horas. Na sala de leitura do Colégio de Dartmouth, os alunos principiam por ler 230 palavras por minuto. Semanas depois alcançam, por minuto, 500 palavras.

Todos dispomos de reservas mentais que não utilizamos senão em casos de emergência. Numa experiência recente, uma série de problemas aritméticos foi submetida á atenção de dez jovens aspirantes ao ingresso em certo clube universitário americano. Advertidos de que sómente o bom êxito na solução dos problemas concorreria para o seu ingresso no clube, os aspirantes realizaram um trabalho que excedeu em um terço de valorização o de outros dez jovens a quem se não propôs a condição de ingresso, muito embora se encontrassem melhor preparados. Faltou-lhes, porém, um estímulo especial.

O facto surpreendente é que somos poucos os que nos vemos em dificuldade para apreender e captar o que nos interessa. Muitos jovens, incapazes de fixarem datas históricas, «arquivam» na memória todos os golos das equipas suas favoritas.

Os sábios conhecem pouco, todavia, do entendimento humano e, nomeadamente, das suas faculdades latentes. O próprio cérebro, órgão do entendimento, não foi ainda sujeito a uma exploração completa, nem tão-pouco foi verdadeiramente definido. O que dele conhecemos, no entanto, é assombroso pela sua complexidade. Certa autoridade no assunto afirmou que, caso todos os sistemas electrónicos se agrupassem num só, esse conjunto seria muito menos intrincado do que os dois quilogramas de matéria cinzenta que compõem o cérebro humano.

As funções do cérebro são, na verdade, muito complexas. Como é que a palavra «dugar» significa o mesmo, quer quando escrita, quer quando pronunciada? Há uma zona do cérebro para «ouvir» e outra para «ver»? Existe, acaso, um «quadro de enlace», onde vista e ouvido, imaginação e memória, se conjugam para suscitar em nós a ideia de «dugar»?

Aprender durante o sono

Os investigadores científicos acreditam que talvez seja possível aprender enquanto dormimos. Numa experiência feita na Universidade de Carolina do Norte, tocou-se trinta vezes um disco fonográfico, com uma lista de 15 palavras de três letras cada, ante o sono tranquilo de um grupo de alunos... Na manhã seguinte, esse grupo decorou fácilmente, em aula, as quinze palavras, tarefa esta que se mostrou mais difícil para outros tantos alunos que nada haviam «estudado» enquanto dormiam. Numa outra experiência, levada a efeito, num acampamento de verão, os pequenos que roíam as unhas dormiram noite após noite enquanto os gramofones repetiam 600 vezes a seguinte frase: «As minhas unhas têm um sabor amargo». Os miudos nada sabiam do disco — mas o certo é que, em pouco tempo, seis dos vinte abandonaram o hábito. Talvez que no futuro não tenhamos que passar uma terça parte da nossa vida sem apreendermos algo de proveitoso... sobre o mundo que nos rodeia.

O dr. Penfield e a recordação

Na Universidade de Mcgill, e sob a direcção do dr. Wilder Penfield, efectuou-se, há anos, um sensacional estudo sobre a mente. Fazendo uso de um eléctrodo, o dr. Penfield tocou suavemente zonas sucessivas do cérebro de um paciente completamente desperto. Toca a zona da visão — e o paciente vê estrelas fugazes; toca a zona da audição — e o paciente ouve campainhas. Quando toca numa outra zona, o paciente vê-se obrigado a levantar um braço.

Mas há, nesta experiência, um facto verdadeiramente assombroso. O eléctrodo toca num outro ponto e o paciente «recorda»:

— Aqui há um piano — disse — e a minha mãe está a tocar. Vejo o vestido que leva e ouço tudo o que se passa na sala tão claramente como se lá estivesse.

A explicação do milagre é esta: o paciente experimenta algo muito mais complexo do que uma habitual percepção. Trata-se de uma experiência em profundidade. O paciente interpreta, sente e pensa exactamente como anos atrás, quando, realmente, vivia a «cena». Tudo está presente ao mesmo tempo, vista e ouvido, ideia e emoção, parecer e juízo.

O dr. Penfield crê ter encontrado «abismadora prova da existência de um quadro geral de distribuição, tão delicado e tão complexo que causa vertigem imaginá-lo».

Que significa tudo isto para nós? Podemos conseguir que o nosso entendimento seja mais potente e mais util? A afirmativa é lógica. Eis alguns processos que nos ajudarão a dilatar o nosso entendimento até á máxima possibilidade.

1. Apuremos as nossas reacções sensoriais.

Recordamos o que sentíamos quando jovens ao ouvir pela noite, o ruído da chuva no telhado? Lembramo-nos ainda da sensação causada no Outono pelo fumo das folhas queimadas? Parece que o mundo perde frescura á medida que envelhecemos. Mas a verdade é que somos nós quem mudamos, que caminhamos cegos e surdos por um mundo de maravilhas. E não há razão para que seja assim. Olhemos, uma vez por outra, as coisas que nos rodeiam e que já nos são inteiramente familiares. Observemos como o sol ilumina as asas de uma abelha. Cerremos os olhos e procuremos identificar os ruídos exteriores. Os nossos sentidos são as avenidas do conhecimento e os aguilhões que despertam o entendimento; se não os mantivermos vivos, a mente obscurecer-se-á e será necessário que outrem nos explique e mostre o mundo que nos envolve.

2. Cultivemos a memória.

Tomás de Quincey disse uma vez: «E' sabido que a memória se fortalece quando se acumulam cargas sobre ela» (...). Inversamente, a memória paraliza-se com o desuso. Cada vez que fazemos uma chamada telefónica sem procurarmos o numero na lista, reforçamos a nossa memória para a vez seguinte. James A. Farley, que dirigiu a primeira campanha presidencial de Franklin D. Roosevelt, cultivara também a sua memória que, segundo se diz, recordava os nomes de vinte mil pessoas a quem havia conhecido nas suas campanhas políticas. Tomás Walsh, criado de mesa de um comboio internacional, fixava nomes novos em cada viagem e reconhecia as pessoas quando de novo as encontrava. Como o conseguia? «Falo com as pessoas — esclareceu Walsh — e averiguo quais as coisas que lhe interessam». Walsh transformava, assim, os passageiros em indivíduos determinados, quando um deles ganhando para Walsh uma fisionomia especial. Quando travarmos, por consequência, conhecimento com uma pessoa desconhecida, atentemos no que é que tem de diferente e digno de ser recordado. Repita o seu nome no momento da apresentação e diga-o novamente na despedida.

3. Aprenda a convocar todos os nossos poderes mentais.

A's vezes fazemos uso efectivo do nosso entendimento. Recordamos, ás vezes, com clareza. A's vezes somos capazes de nos concentrarmos. Temos, ás vezes, ideias brilhantes. Só é pena que nem sempre possamos pensar assim. O segredo para tal estriba-se num treino constante de pensamento. Recordemos, por exemplo, todo o interior de qualquer casa que nos foi dado visitar. Quando tivermos que recorrer a um livro, façamo-lo como se, mais tarde, tivéssemos que responder a perguntas sobre o texto consultado.

4. Aumente o caudal do seu entendimento com as ideias dos outros.

O nosso entendimento necessita de outros entendimentos para seu estímulo e desenvolvimento, e é tão resistente e elástico que, na verdade, pode reter mais do que aquilo que pensamos. Deste modo, principiemos por perguntar. Perguntemos como pinta o artista a luz do sol reflectida no mar, qual a origem de uma palavra estranha... A' medida que aumentam os nossos anos, a nossa curiosidade diminui e sentimos a tentação de ruminar os mesmos pensamentos. Ora esta situação pode ser modificada. Muitas pessoas de idade avançada têm a mente cheia de ideias originais e encontram-se dispostas para novas experiências. Assim, quando a vida já não nos oferecer nem ideias nem estímulos, coloquêmo-nos deliberadamente em contacto com ideias que não sejam do nosso agrado. Relacionêmo-nos com pessoas que não pensem como nós. Arranjemos amigos entre pessoas de outras nacionalidades, não para bem delas, mas para o nosso próprio bem.

5. Confie na subconsciência.

Inumeras experiências demonstram que, quando dormimos, logramos alcançar solução para intrincados problemas. Quantas vezes não nos deitamos exaustos por não termos resolvido determinado assunto — e na manhã seguinte eis que ele nos surge perfeitamente arrumado na nossa mente como se tivesse sido tratado por um poder desconhecido. De uma coisa podemos estar certos: quanto mais abastecida estiver a nossa consciência, tanto melhor trabalha a nossa subconsciência.

6. Não limitemos a nossa capacidade mental.

Não fujamos das questões mentais difíceis de entender. Tenhamos a mente aberta para aquelas coisas vulgarmente reputadas como impossíveis. Talvez tenhamos mais sentidos do que aqueles que julgamos desfrutar. Durante milhares de anos, a electricidade esteve ao nosso redor e nós ignorámo-la. Ora como podemos nós afirmar que não existam outras faculdades em nós?

AQUI ENTRE NÓS... (Conversa íntima)

CONSULTA

Há tempos, quis o acaso que eu conhecesse uma criança que se encontrava em muito más condições, e eu ofereci-me para a recolher em minha casa, o que foi aceite; o tribunal confiou-ma, e, embora a minha família não gostasse, a criança veio para minha casa.

Reconheço que não posso continuar a sofrer as indisposições da família por causa de uma criança que me não é nada, embora eu lhe queira muito bem. Venho perguntar-lhe se conhece alguém de muita confiança a quem eu possa confiar a criança, mesmo pagando uma pequena mensalidade, ou dividindo os encargos a meio.

RESPOSTA

Quando se assume uma responsabilidade tão grande como essa de tomar conta de uma criança, deve-se pesar muito bem todos os prós e os contras. Ter a caminha limpa, a roupa suficiente e as refeições a horas, é, sem duvida, muito importante. Mas não o é menos a segurança que vem de um afecto equilibrado e constante, ao qual se pode recorrer em todas as emergências, na certeza de nele encontrar sempre apoio e compreensão; isto, muito principalmente, quando se está apenas na infancia. Foi pena que a minha amiga não tivesse pensado em tudo isto, antes de tomar a responsabilidade tão grande de chamar a si uma criança infeliz. Agora, não sei se será capaz de reconsiderar e de fazer ver á sua família a situação. Em qualquer circunstancia, espero que tenha o cuidado de evitar á criança a dor e o vexame de cenas desagradáveis de que ela é o fulcro, para que a passagem dela pela sua casa não seja mais um golpe na sua alminha já tão mal tratada. Penso que não deve, pelo menos, cortar de todo com a criança e, na medida das suas possibilidades económicas e de tempo, continuar a ajudá-la e a acompanhá-la.

Como a criança lhe foi confiada judicialmente, a minha amiga não deve tomar a decisão de a entregar a outra pessoa sem ouvir primeiro a entidade judicial. São assuntos muito melindrosos, e um procedimento impensado pode criar-lhe uma situação difícil.

Peço-lhe que medite em tudo o que lhe digo e se vir que, de facto, não pode manter a responsabilidade que contraiu, pense bem na maneira de magoar a criança o menos possível e, se quiser a minha colaboração, queira escrever-me novamente por que estou pronta a ajudá-la, em tudo que esteja ao meu alcance.

TELMA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

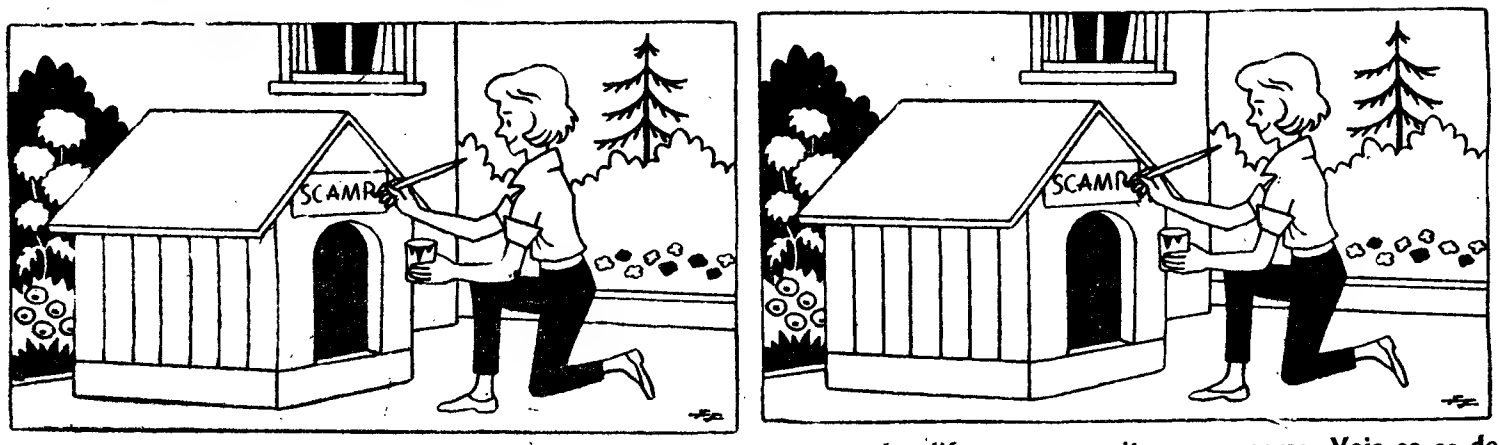
SONHO DESFEITO — Encanta-me o estudo da sua letra. É inteligentíssimo, culto e pessoa de fino trato. Tem óptimo coração e formação moral magnífica. Amigo dedicado, é um poço de ternura mas, não é feliz.

Teve uma grande desilusão e daí essa depressão moral que o persegue. Com as suas boas qualidades e espírito tão evoluído, torna-se difícil encontrar a alma gémea que o compreenda, mas tudo é possível e talvez uma grande felicidade lhe esteja ainda reservada. Que assim seja.

PÃO, PÃO, QUEIJO, QUEIJO — Custa-me dizer coisas desagradáveis, mas assim como aponto as qualidades, igualmente tenho que apontar os defeitos. Em si tudo é banalidade, futilidade. Não leva a vida a sério, não procura cultivar o espírito e é tão dissimulado que difícilmente se poderá acreditar naquilo que diz. Tem imaginação fértil, mas só para o mal. Foje ao convívio de gente de bem e, como não tem vontade própria, deixa-se arrastar pelas más companhias.

É preguiçoso e de compreensão muito lenta. Nada o satisfaz e é perseguido por uma grande neura que com certeza só desaparecerá se conseguir alterar a vida que tem levado até aqui e entrar no bom caminho.

VEJA A DIFERENÇA



Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, contudo, diferenças em oito pormenores. Veja se os descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Corola maior da flor mais alta, á esquerda. 2 — A letra «p» na palavra «scamp». 3 — Três manchas de tinta na borda da lata. 4 — Quatro flores pretas á direita. 5 — A cortina na janela, á esquerda. 6 — Três quebras no cabelo. 7 — Mais ramos no topo da árvore. 8 — Diferente o sapato esquerdo.

A beleza física da mulher poucas vezes leva à felicidade

A maior parte das mulheres, sobretudo quando muito jovens, pensam que a beleza é tudo na vida e que, sem esse predicado intangível, os homens não se interessam por elas e, portanto, as probabilidades de serem felizes são bastante reduzidas.

Tal forma de pênsar é completamente errada. Ao contrário do que se julga, a beleza é muitas vezes um inconveniente e não uma vantagem. A amarga experiência das rainhas, das «misses» que, todos os anos, durante algumas semanas, ocupam as primeiras páginas dos jornais, é o melhor argumento do que pretendemos afirmar. Uma rainha de beleza recentemente eleita teve a coragem de confessar a amargura que lhe causou o título renhidamente disputado. Pensava ela que tudo estaria a seus pés: amor, riqueza, felicidade; e viu-se antes um objecto de cobiça por parte de todos os que a rodeavam. Os empresários que a passearam numa meteórica volta ao Mundo serviram-se dela como um meio de fazer dinheiro, de ganhar altos juros do capital que tinham empregado em valorizá-la fisicamente.

Os homens, que a rodeavam, eram quase todos do tipo «lobo» e apenas se interessavam pelo seu corpo; os outros, os rapazes honestos que gostaria de encontrar, afastavam-se receando uma mulher excessivamente bonita. Por fim, renunciou á vida tonta que levava, maquilhou-se como todas as raparigas, passou a levar uma vida calma e conseguiu ser feliz, «não por causa da beleza», afirma ela, «mas apesar da minha beleza».

Os psiquiatras são quase unânimes e afirmar que uma mulher excessivamente bonita tem muita dificuldade em ser feliz. São áridas, desligadas do mundo exterior e concentradas exclusivamente nos seus encantos. A menor contrariedade causa-lhes terríveis complexos, pois pensam que podem conseguir tudo com um sorriso deslumbrante.

A força de se preocuparem exclusivamente com a aparência exterior, desinteressam-se por completo do espírito e do coração, tornando-se egoistas. Sentem-se detestadas pelas outras mulheres e tornam-se agressivas. Os sucessos que alcançam junto dos homens acabam por as destruir, pois verificam, a cada passo, que é muito fácil conquistá-los, mas que não os conseguem reter por muito tempo.

Na verdade, os homens cansam-se depressa de uma mulher que está mais interessada em admirar-se em cada espelho que vê, que procura nos olhos dos outros homens a reacção aos seus encantos, e que raramente pensa em esquecer-se de si, do que em dedicar-se de alma e coração a fazer a felicidade dos outros.

E, por fim, a beleza é muitas vezes um autentico inferno pelas preocupações exageradas com o aparecimento dos primeiros sintomas de decadência. Uma ruga, um cabelo branco que para as outras pouco significa, têm para elas o valor de um autêntico desastre. Lembram-se daquele célebre manequim que se suicidou há poucos meses por não saber envelhecer?

Simone Signoret e seu marido Yves Montand, um casal unido, apesar das más línguas...

A beleza de alma

Um costureiro francês, que trabalha todos os dias com raparigas excepcionalmente belas, respondeu desta maneira á pergunta — A beleza é muito importante para uma mulher?

— «Sim e não. Uma mulher muito bela é a maior parte das vezes tola, vaidosa, egoista e exigente, e estes defeitos acabam por a tornar feia. Os homens desinteressam-se á medida que as vão conhecendo e deixam de ficar dominados pelo sortilégio. A verdadeira beleza vem da alma, do espírito, das atitudes nobres, de uma voz repousada que tem algo mais para dizer do que falar de si.

A mulher verdadeiramente bela é a que se ignora, ou pelo menos que não deixa de pensar, de se instruir, a que se realiza não através da beleza mas através da sua condição de mulher — a que, quando tem cabelos brancos e rugas no rosto sabe prender pelo encanto de uma conversa agradável, pela dádiva do coração á todos os que a rodeiam. Em conclusão, a beleza é um dom que não se pode desprezar, com a condição de se não pensar que basta ser bonita para se ser feliz».

A vida agitada de uma palavra

A palavra inglesa «snob» faz hoje parte do vocabulário internacional. Usa-se a propósito e a despropósito, sem que muitas vezes se conheça o seu real significado. Ainda hoje em Inglaterra, nalgumas regiões que usam um dialecto próprio, «snob» é usado como nos primeiros tempos, isto é, designando um homem sem nobreza, de condição humilde e que se entrega a trabalhos grosseiros, quando não desonestos. Actualmente, o significado da palavra na linguagem semi-erudita é completamente diverso. «Snob» é o admirador e imitador de tudo o que é moda entre as pessoas elegantes, entre a chamada alta sociedade; é o que ostenta uma certa superioridade de vida e de conceitos, que não se espanta com coisa alguma, porque sabe tudo, conhece tudo. «Snob» é, também, o entediado crónico, a quem nada interessa e olha a vida com um estupido ar de enfado. Só muito raramente, «snob» é o indivíduo autenticamente requintado, por natureza, por educação, por ascendência.

A origem da palavra não está bem determinada. Pode derivar de «s.nob.», abreviatura da locução latina «sin nobilitate», sem nobreza, que na Inglaterra de outrora se juntava ao nome dos cidadãos plebeus para os distinguir dos nobres. «Snob» pode ser a abreviatura de outra frase, também latina, «sine óbolo», ou seja sem dinheiro, também usada em tempos para distinguir os pobres dos ricos.

E pode, ainda, ter outra origem: nos colégios universitários, os filhos dos «lords» eram inscritos com a cifra «fil. nob.», isto é, «filius nobilis», filho de nobre, o que em abreviatura deu «nob». Os estudantes que imitavam as maneiras de um «nob» eram designados, por ironia, de «quase-nob», ou, mais rápidamente, «snob».

Qualquer que seja a origem, o certo é que a palavra só se generalizou depois da publicação, em 1848, do famoso «Livro dos Snobs», do romancista inglês Thackerny — uma sátira estupenda á sociedade inglesa do século XIX.

Na sede do F. B. I., os arquivos guardam histórias de

A história dos 54 anos de vida do já entrou em ficção, em f

Foi na época em que a polícia norte-americana sofria constantes revezes na luta contra o crime e os bandos organizados de «gangsters» que se criou o F. B. I., nos Estados Unidos. Nesse ano de 1908 não era ainda um corpo de investigadores eficiente, mas constituiu a primeira barreira contra a violência nos grandes centros urbanos da América. Assim, a sua história é hoje uma epopeia de sangue, heroismo e abnegação, divulgada aos quatro ventos até nas histórias de quadradinhos e romances policiais.

No entanto, nos primeiros anos de vida desta fabulosa organização, o F. B. I. (Federal Bureau of Investigation) tinha uma estrutura muito deficiente e, embora criada á semelhança da Scotland Yard, sofria a influência do ambiente norte-americano das primeiras décadas deste século: estava contaminado e infiltrado pelos elementos que deveria combater, o que aliás acontece em outras organizações congéneres espalhadas por esse mundo fora.

A incapacidade funcional e a corrupção imperavam no F. B. I. quando, em 1924, o procurador-geral dos Estados, convidou para chefiar aquele organismo um jovem de 29 anos: John Edgar Hoover. Impunham-se-lhe muitas condições, entre as quais a de libertar o F. B. I. de tutelas políticas, assegurar a honestidade dos agentes, admitir elementos com capacidade e fazer funcionar esta grande organização em moldes novos e eficientes. Tão bem se desempenhou do cargo que ainda hoje está á frente do F. B. I.

Esta organização policial está subordinada ao Departamento de Justiça dos Estados Unidos e possui cinquenta e quatro agências espalhadas por todo o país, tendo a sua sede na Avenida Pennsilvania, em Washington.

Hoover deu tal eficiência aos serviços que começou desde logo a diminuir o número das quadrilhas de criminosos, traficantes e espiões, tendo acabado com a fama de algumas personalidades influentes no mundo do crime na América. Um exemplo, entre outros: George Kelly dominava pelo terror e violência cinco grandes cidades do país. Os seus bandos eram senhores absolutos e tinham nas mãos as rédeas do comércio, da industria e da política. A Imprensa chamava ao chefe desta grande quadrilha o «George Metralhadora», pois os vinte «Cadillacs» dos homens do bando eram uma autêntica reserva de material bélico de que a polícia «não paga» tinha medo Mas, um dia, o F. B. I. entrou em acção e apanhou George Kelly no seu palácio em Memphis, no Estado de Tennessee.

Até agora só escaparam ao F. B. I. 126 criminosos

No entanto, as tarefas árduas eram cada vez em maior quan-

tidade e Hoover, apesar da sua excepcional competência, não podia fazer milagres. E o curioso é que algumas das principais dificuldades que teve de enfrentar provinham da organização política e administrativa dos Estados Unidos. Um dos princípios políticos mais ciosamente guardados pelos governadores estaduais e pelo próprio povo é o da completa autonomia de cada um dos Estados federados. Este princípio, levado muitas vezes a extremos exagerados, constituiu um dos grandes entraves á acção do F. B. I. Muitas vezes, acontecia que os criminosos não podiam ser castigados porque a infracção penal de que eram acusados estava na alçada do poder estadual e escapava, portanto, ás atribuições dos agentes federais. Os delinquentes, aconselhados por advogados pouco escrupulosos, aproveitavam-se deste facto e atravessavam as fronteiras do Estado onde eram perseguidos para outro, do que resultava muitas vezes uma completa imunidade.

Para obstar a este estado de coisas, o F. B. I. conseguiu, através de uma lei do Congresso, catalogar entre os crimes federais um novo tipo de infracção: «Fuga para evitar processo, prisão ou testemunho». Agora, quando alguém comete um crime num Estado da Federação e foge para outro, o F. B. I. pode prendê-lo em qualquer parte do país. Processa-o e, depois de cumprida a pena, entrega-o ás autoridades do Estado de onde o criminoso fugira.

Com esta estreita colaboração entre as autoridades estaduais e a polícia, o F. B. I. pode gabar-se de até agora terem escapado á prisão apenas 126 criminosos perseguidos por si. Para chegar a este grau de perfeição, dispõe o F. B. I. de 14 000 funcionários, dos quais 10 000 são polícias e

os outros
rocráticos.
carro e es
recursos n
guir um c
Atlantico
seus arq
actualizado
dispõem d
requerida
exame, pe
campo da

O F. B
30 000
ciais n

O Burea
gação colá
ganizações
rio ameri
cebe colab
de todos
estaduais
de laborat
citados.

É este,
trabalhos
para todo
para toda
a ficha do
sob a alça

Em 15
o F. B. I
espião in
em territ
rante a II
acção não
triótica d
os agente
de 1942,
mão, dese
sucessos,
dos seus
o terror
Dois barc
um subma
rida, cada
tadores, e
de explos
dólares, u
falando p

Milhares de fichas como estas, identificando crimin
enviadas, de vez em quando, às polícias d

...ivos guardam histórias de grandes criminosos

...s da do F.B.I.

...ão, em filmes e folhetins

...r da sua ..., não po... curioso ...cipais di... enfrentar ...ção polí... dos Esta... princípios ...nte guar... ...res esta... ...vo é o da ... cada um ...os. Este ...s vezes a ...constituiu ...s á acção ..., aconte... não po... ...que a in... ...m acusa... poder es... ...tanto, ás ... federais. ...nselhados ...escrupulo... ...este facto ...teiras do ...rseguidos ... resultava ...leta imu...

...estado de ...ruiu, atra... ...resso, ca... ... federais ...ção: «Fu... ...o, prisão ..., quando ...ime num ...foge para ... prendê-lo ...país. Pro... ...mprida a ...toridades ...criminoso

...laboração ...taduais e ...e gabar-se ...capado á ...riminosos ...ra chegar ...io, dispõe ...cionários, ...polícias e

os outros 4000 funcionários burocráticos. Todos os agentes têm carro e estão apetrechados com recursos necessários para perseguir um criminoso da costa do Atlantico á costa do Pacífico. Os seus arquivos estão sempre actualizados e os laboratórios dispõem de toda a aparelhagem requerida para realizar qualquer exame, pesquisa ou trabalho no campo da criminologia.

O F. B. I. colabora com 30 000 organizações policiais nos Estados Unidos

O Bureau Federal de Investigação colabora com todas as organizações similares do território americano, e de todas elas recebe colaboração. Para isso, atende todos os pedidos das polícias estaduais e procede aos exames de laboratório que lhe são solicitados.

É este, aliás, um dos grandes trabalhos do F. B. I.: divulgar para todo o publico americano e para todas as policias do Mundo a ficha dos criminosos que caiam sob a alçada da justiça.

Em 15 de Fevereiro de 1938, o F. B. I. prendeu o primeiro espião inimigo que trabalhava em território americano e, durante a II Guerra Mundial, a sua acção não cessou na tarefa patriótica de despistar e prender os agentes inimigos. Em Junho de 1942, o Serviço Secreto Alemão, desesperado com tantos insucessos, resolveu enviar alguns dos seus homens para espalhar o terror nos Estados Unidos. Dois barcos pequenos saíram de um submarino nas costas da Florida, cada um com quatro sabotadores, e grandes quantidades de explosivos. Trazendo 200 000 dólares, uma pequena fortuna, e falando perfeitamente inglês, os oito homens tinham um vasto plano a executar: dinamitar as pontes de Nova York, destruir todas as fábricas de aluminio da América, fazer saltar os caminhos de ferro, colocar lápis incendiários em casas comerciais, restaurantes, etc. Os sabotadores alemães deixaram parte do material enterrado na praia onde desembarcaram e espalharam-se pelo país. Mas o F. B. I., alertado, entrou em acção e, dois meses depois do desembarque, já todos os homens tinham sido capturados e entregues á justiça norte-americana.

Edgar Hoover, o cérebro de que dependem 10 000 agentes

Há alguns anos, as máquinas automáticas de venda de cigarros, refrescos, etc., eram sistemáticamente assaltadas e roubadas. O problema parecia de difícil solução, mas o F. B. I. colocou máquinas de filmar em pontos estratégicos, conseguindo filmar assim os ladrões em plena operação. O resto foi fácil, como é de calcular.

Para se avaliar da importancia do F. B. I. resta dizer que nos Estados Unidos há um rapto ou estupro em cada 30 minutos, um furto em cada seis minutos, um assalto á mão armada de quatro em quatro minutos, um arrombamento em cada 39 segundos, um carro roubado em cada dois minutos e um assassínio em cada 30 minutos. É contra este alarmante índice de criminalidade que o F. B. I., sempre dirigido pelo cérebro brilhante de Edgar Hoover, acrescenta todos os dias mais algumas páginas á sua crónica que já ultrapassou os limites da simples realidade para figurar em folhetins, romances, filmes e contos policiais espalhados por todo o Mundo.

...estas, identificando criminosos de alto coturno, são ... em quando, ás polícias de vários países

A fortuna de YASMINE ALI KHAN (calculada em sete milhões!) não substitui seu pai

É uma escola como a que sonham todas as crianças do Mundo: as crianças vivem nas melhores condições de conforto material, o nível de instrução é notável e os cursos são feitos, alternadamente, em inglês e em francês.

Dez francos suiços no bolso todas as semanas

As despesas da escolaridade são cerca de um milhão de antigos francos franceses por ano (800 contos) não incluindo as lições de equitação e de esqui. Os alunos (de 39 nacionalidades diferentes) só saem nos fins de semana, embora os pais possam vê-los á quinta-feira.

Todos são felizes, excepto um: Yasmine, a filha de Rita Hayworth e de Ali Khan.

Dentro de seis anos (terá então 18), a pequena Yasmine receberá a herança. Será, nesse dia, a herdeira mais rica do Mundo, com uma fortuna avaliada, pelo menos, em sete milhões. Por outro lado, acaba de receber 11 milhões de francos que lhe foram atribuidos por decisão de um tribunal francês, a título de indemnização, pelo incidente que vitimou seu pai: uma gota de água num oceano de libras esterlinas, de dólares e de francos suíços.

Yasmine tem 12 anos e recebe sòmente 10 francos suíços por semana. Sua mãe ordenou assim.

O encontro com o príncipe encantado

Yasmine não se compraz em contar o tempo. E' uma aluna excelente, tendo herdado também a inteligência brilhante de seu pai. As lições, os trabalhos, os exercícios de equitação e de esqui ocupam-lhe o dia. Mas as noites são mais dificeis.

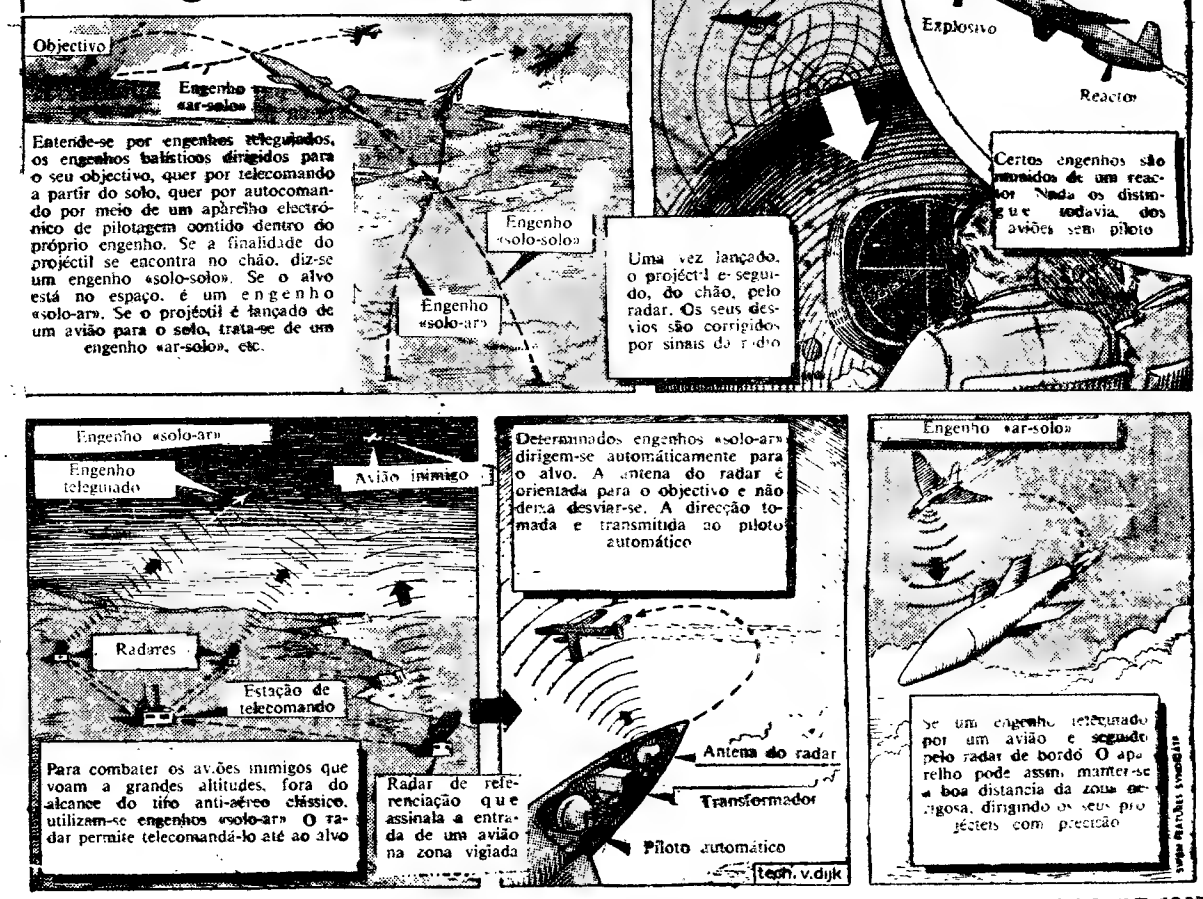
Durante a noite conta as semanas que faltam para a próxima visita de sua mãe. E para Yasmine não há nem fins de semana nem quintas-feiras: Rita Hayworth reside em Hollywood, que fica muito distante.

YASMINE ALI KHAN

Todo o dinheiro que possuirá um dia não chega para satisfazer o seu coração. Ali Khan era um homem belo, sedutor, amável, bonito, terno... e a futura herdeira começa a sua vida de mulherzinha sonhando com um amor impossivel: um homem que se pareça com seu pai e que jamais conseguirá encontrar.

C. Y.

O engenho teleguiado



O RISO da SEMANA

— Mas, querida, o aperitivo é só logo á tarde quando eu chegar a casa...

NEDOTAS

A PORTA DO CAFÉ

* Dois amigos encontram-se á hora do chá:

— Olha, tomamos chá aqui mesmo.

— Está bem.

— Então para evitar demoras vai já dizendo o que queres. Chá e uma torrada? ou meia torrada?

— Isso é conforme. Depende de quem pagar.

LUA DE MEL

* *Três dias depois de casados foram almoçar ao restaurante. O criado apresentou a lista á senhora que a passou imediatamente ao marido, dizendo:*

— Toma lá, querido, escolhe. Quanto a mim bem sabes que te adoro.

— Perfeitamente de acordo, balbuciou o marido, mas sempre é preciso comer de tempos a tempos.

— Toma nota Raul. Esta é nova.

REVOADA DE GRAÇAS

NOTORIEDADE

Tendo um dia tomado um táxi ao sair de casa, Colette verificou ao fim da viagem que não levava dinheiro consigo e disse ao motorista que passasse por sua casa para que lá lhe pagassem. O homem ficou um pouco desconfiado e pediu a Colette que escrevesse ao menos uma palavra para esse efeito.

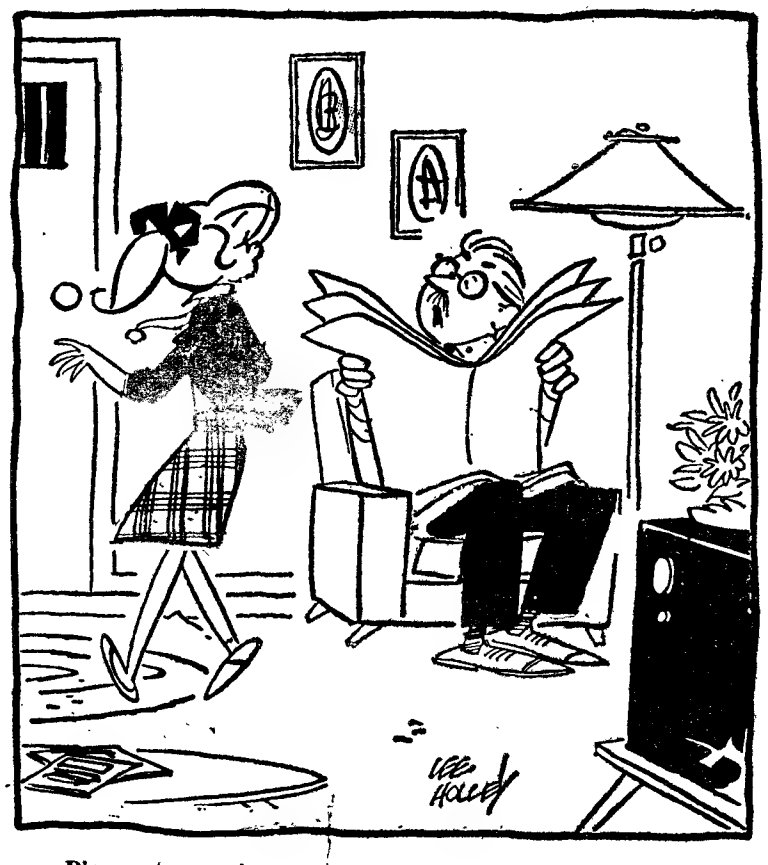
— E' justo, disse Colette, e escreveu «Paguem o que eu devo a este simpático rapaz». E assinou Colette.

Um pouco desconfiado ainda o motorista disse:

— Colette!... Colette!... A senhora podia ao menos assinar o seu nome todo...

— Será o doutor capaz de me curar desta minha mania de casar por amor?

— Perdão, minha senhora, mas o suspeito que indica é o nosso comissário.



— Diz aos teus amigos que a campainha da porta não é para fazer o mesmo barulho que um motor de automóvel.

A SOLITARIA

Zacarias entra em casa num estado de equilíbrio bastante instável. A mulher nota-o:

— Tu vens mais uma vez como um odre. Bebeste com certeza uma duzia de «baldes de dois».

— Perdão, protesta o bêbado, não foi uma duzia: quatro. E bebi essas quatro pingas unicamente para ver se conseguia afogar a minha bicha solitária.

— Cala-te. Eram precisos quatro copos para matar uma unica bicha?

— Sim, respondeu Zacarias com aprumo. Os três primeiros não deram resultado...

REJUVENESCER

Enquanto o pintor lhe pintava o retrato, aquela dama gorda em anos e em adiposo ia-lhe dizendo que quanto mais a rejuvenescesse mais generoso seria o seu pagamento.

E o pintor então pintou-a como a imaginava na idade de cinco anos.

ARITMÉTICA

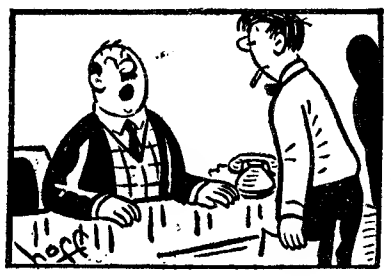
Quando ia pagar o empréstimo da véspera á vizinha, ela disse-lhe que na véspera lhe emprestara dois ovos e não um. Aquela boa vizinha desculpou-se então dizendo que talvez se tivesse enganado ao contar.

HONRADEZ

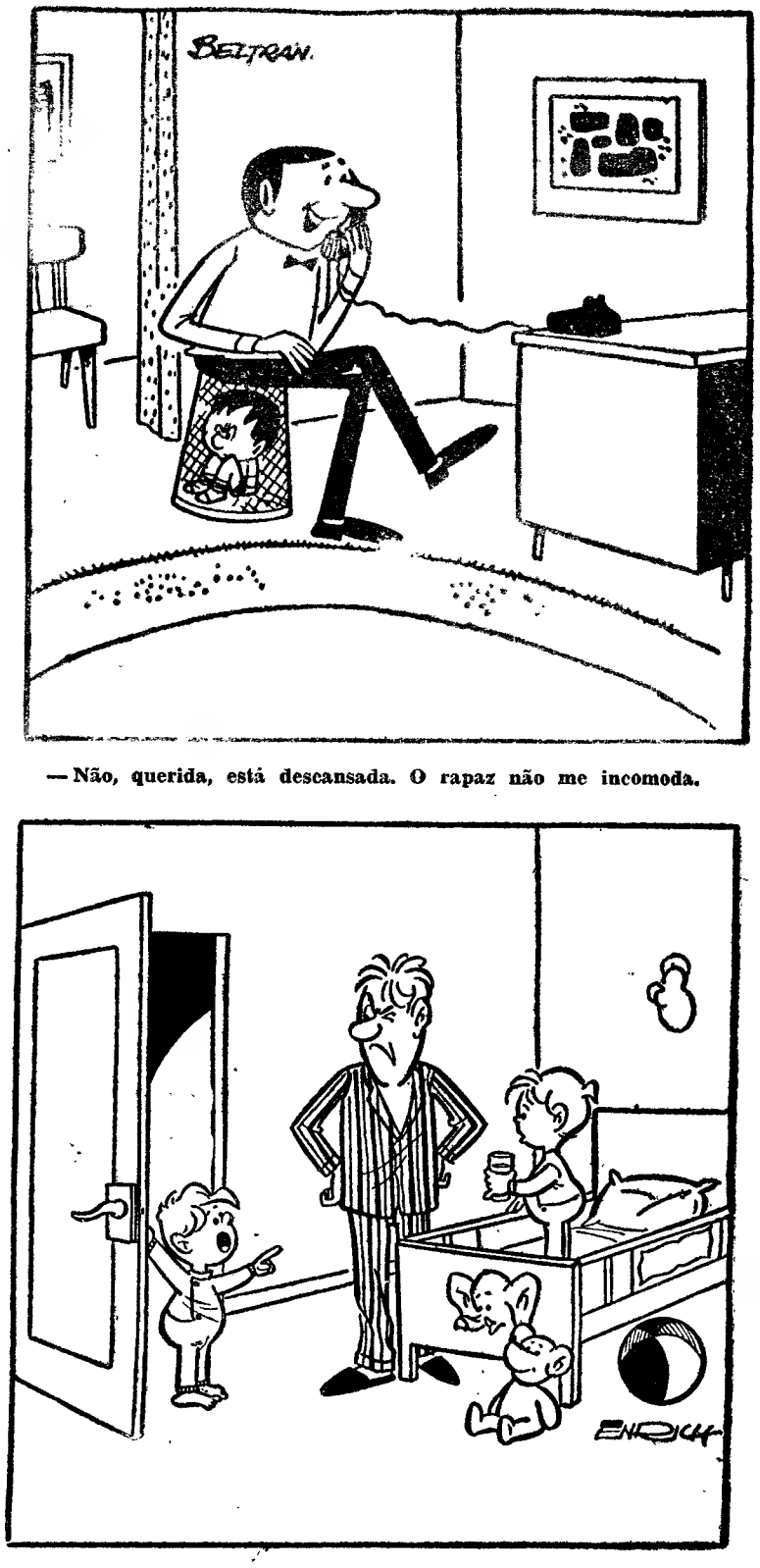
Honradez é o aspecto que nós apresentamos perante as pessoas que não nos conhecem.

DEBILIDADE

Há pessoas tão débeis que levam mais tempo a descansar do qué a cansar-se.



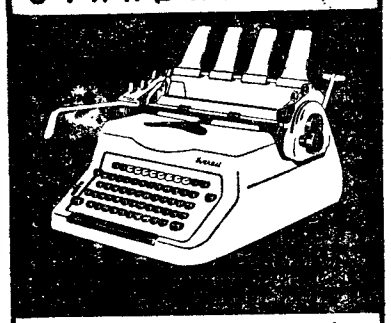
— Tenho a impressão de que você não leva o seu emprego muito a sério. Senão como explica ser o unico empregado que não tem ulcera?



— Não, querida, está descansada. O rapaz não me incomoda.

— Não bebas, Luisinho. Pode ser um narcótico.

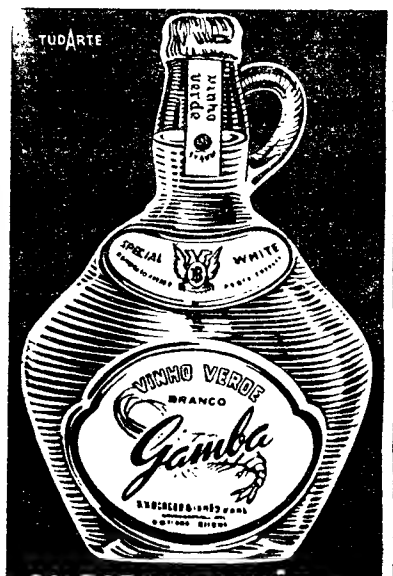
Everest
STANDARD 92



MÁQUINA MODERNA DE ESCRITÓRIO

- Com carretos intermutáveis de 105 a 260 espaços
- Marginadores automáticos com ou sem tabulador decimal automático
- Com ou sem introdução e expulsão automáticas do papel
- Com ou sem retorno do carreto e entrelinha de comando eléctrico
- Pode ser equipada com dispositivo carbográfico
- A máquina mais completa do mercado

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
R. Pinheiro Chagas, 1-C * Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. P. C. A. 73 31 11 (4 linhas) * LISBOA



S. V. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
V.N. DE GAIA - PORTUGAL

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME – Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Fernando Namora

as Sete Partidas do Mundo

3.ª edição

arcádia

EDITORIAL ARCADIA, LDA.
Trav. de São Paulo, 7-3.º-Dt.º — LISBOA - 1

De uma semana para a outra

DIA 22

EM PORTUGAL — A revisão da Lei Organica do Ultramar Português foi anunciada pelo professor Adriano Moreira ★ Uma exposição de 250 trabalhos de fotografia e artesanato apresentada nos Jogos Florais da Junta de Acção Social.

NO ESTRANGEIRO — O presidente argentino fugiu de Buenos Aires invadida pelos rebeldes. ✱ O estado de emergência foi proclamado em Acra devido á ultima série de explosões de bombas.

DIA 23

EM PORTUGAL — Centenas de trabalhadores reuniram-se num almoço comemorativo do XXIX aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. ✲ Antigos expedicionários ao arquipélago dos Açores reuniram-se em Viseu.

NO ESTRANGEIRO — A demissão de 19 generais é exigida pelos militares vencedores da crise argentina.

DIA 24

EM PORTUGAL — Aumenta o interesse pelo Concurso de Segurança Mobil. ✲ Anuncia-se que Portugal estará representado no IV.º Congresso Mundial de Cardiologia.

NO ESTRANGEIRO — Jânio voltará á presidência se for reeleito governador de São Paulo — predizem amigos e adversários. ✲ Haverá eleições na Argentina, devido á vitória dos rebeldes.

DIA 25

EM PORTUGAL — O problema da cana-de-açucar da ilha da Madeira tratado numa palestra pelo director da Alfandega de Lisboa. ✲ O novilheiro José Simões teve alta.
NO ESTRANGEIRO — O Brasil não aceita a idéia de sanções militares contra Cuba. ✲ Massu, adepto da O. A. S. foi punido com trinta dias de prisão.

DIA 26

EM PORTUGAL — Foi exonerado o governador-geral de Angola. ★ Comemorado o 152.º aniversário da Batalha do Buçaco.

NO ESTRANGEIRO — O governador do Mississipi foi chamado a tribunal por ter impedido a entrada de um negro na Universidade. ✲ Centenas de mortes em Espanha devido a inundações. ★ Esboça-se em São Paulo uma frente unica contra Janio Quadros.

DIA 27

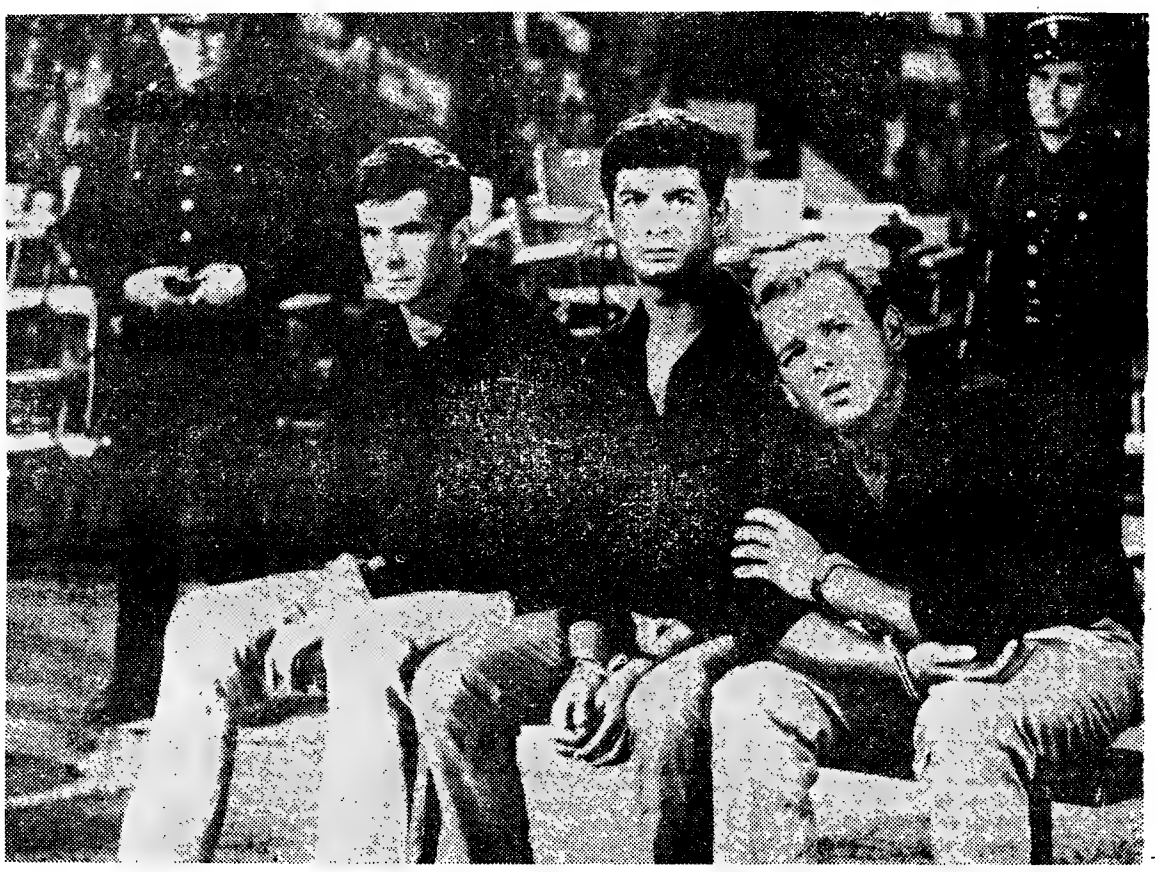
EM PORTUGAL — Criado um centro de instrução militar de cães dependente da Direcção do Serviço de Saude. ✲ Grande importação de batata de consumo.

NO ESTRANGEIRO — Assassinado o rei do Yemen. ✲ Morre Brochado da Rocha. ✲ Luto em Espanha, devido ás mortes causada pelas inundações.

DIA 28

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas foi nomeado sócio benemérito do Sporting Caminhense. ✲ Publicado um decreto que estabelece as normas relativas á obtenção, utilização e conservação do equipamento militar incluindo material de guerra pela organização de voluntários no Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Um tio do assassinado rei do Yemen vai a caminho do país para opôr-se á revolução. ✲ O Governo dos E. U. reconhece oficialmente a existência de 4200 militares em Cuba



Esta cena de tribunal pertence ao novo filme de André Cayatte, «Le Glaive et la Balance», cujos principais papéis estão a cargo de Anthony Perkins e Jean-Claude Brialy

CASA MAX
Apresenta
para a nova Estação
GABARDINES
SOBRETUDOS
LANIFÍCIOS
Nas melhores condições e preços
193-A — R. D. Estefânia — 193-F

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO
Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits».

LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE
— e volta —

Preços: 1.ª classe, 285$00
3.ª classe, 215$00

compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, a viagem em automotora especial entre Barreiro e Lagos, o circuito turístico, por estrada, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, e o almoço no Hotel da Baleeira, em Sagres.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6,35, com regresso á mesma estação ás 0,10.

Aos excursionistas será facultado serviço de bufete na automotora.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36-38, Travessa Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

Lotação limitada

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

edições
Livros do Brasil

VIAGEM À AURORA DO MUNDO
de ERICO VERÍSSIMO
Um romance de movimentada acção, de carácter por assim dizer didáctico, que é uma história plena de interesse. 40$00. Col. «Livros do Brasil»

LEONARDO DA VINCI
de ANTONINA VALLENTIN
a autora das biografias de «GOIA» e de «GRECO», editadas nesta mesma colecção. Reproduções da célebre figura biografada, ilustram esta obra. 55$00. Col. «Vida e Cultura».

O PATRIOTA
de PEARL BUCK
Neste livro surge-nos como exemplar paradigma, o que no mundo de sempre e em todas as civilizações e latitudes, foi e será sempre um patriota. 35$00. Col. «Dois Mundos».

DIARIO DE ANNE FRANK
Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bergen-Belsen. 45$00. Col. «Dois Mundos».

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO
EXCURSÃO DA C. P.
VIAGEM MISTÉRIO

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Vagons Lits».

1.ª classe, preço unico: 180$00 compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, e almoço de conta da organização, com itinerário ainda inédito no corrente ano.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-05 h. com regresso á mesma estação ás 22-43 h.

Aos Srs. Excursionistas é facultado no comboio serviço de restaurante e bufete.

Jantar (preço especial) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, Avenida de Roma, 4-B e Rua dos Anjos, 77-A. — LOTAÇÃO LIMITADA.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Os meus bichinhos

Eu tenho um gatinho
Bonito; é pretinho.
E tenho um cãozinho
Todo amarelinho.

Tenho um coelhinho
muito branquinho;
Brinca comigo,
É muito mansinho.

Tenho uma có-có
Sarapintadinha;
Só faz ó-ó
Numa caixinha.

Que lindos bichinhos!
Como eu os adoro!
Se alguém mos tirar
De certo que choro.

Maria Augusta
da Silva Sequeira
(11 anos)

Ditados populares

Quem porfia mata caça,
De vagar se vai ao longe,
O medo é que guarda a vinha,
O hábito não faz o monge.

★

Cada qual em seu ofício,
Todo aquele que teima, vence.
Morra o homem fique a fama,
O futuro a Deus pertence.

Puxem pela cabeça!

I

Muitas vezes as criadas
Me encontram, sendo perdido.
Sou mil vezes emprestado
Mas nunca restituido,
Que é?

II

Tenho um nome que diz tudo
Quanto há de repelente,
Sendo certo, todavia,
Que me quer bem toda a gente.
Com mil cuidados me trata
Quem me pode ter a mim;
Sentindo-me bem feliz
Até que me vêm dar fim.
Morto eu, vão sepultar-me
Em sítio estreito e afastado,
Donde vou desaparecendo
Em pedaços retalhado...
Que é?

III

Verde como o mato
E mato não é;
Fala como gente
E gente não é.
Que é?

IV

Altos, altentes,
Carapins, carapentes,
Dão uma risada
Caem os dentes.
Que é?

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 5 de Outubro, para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandem todas as soluções certas.

*

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas: 1 — O pião; 2 — O galo; 3 — O pincel de caiar a parede; 4 — O papel.

*

BRINDES

Foram contemplados com brindes por sorteio, por terem mandado todas as soluções certas, os seguintes sobrinhos: Isabel Maria Silva Rodrigues, de Lisboa, Maria de Fátima Carvalho Ventura, de S. Pedro do Estoril, Maria Gabriela Azevedo Correia, de Venda do Pinheiro, Antónia Maria Montalto Pisco, de Reguengos de Monsaraz, e Joaquina da Silveira Belo, de Aldeia das Pias.

Parabéns.

HABILIDADES POÉTICAS

Quadra sem «A»

Apenas uma sobrinha respondeu ao nosso convite e nos mandou uma quadra sem «A». Ei-la:

Gosto de ver um terreno
todo coberto de flores
porque seduzem meus olhos
os seus recortes e cores.

Um bravo para a sua autora, que é, sabem quem? A Maria Madalena Farinha, uma das sobrinhas que mais colaboração tem mandado para a nossa secção.

*

E já agora, vamos transcrever outra poesia do mesmo autor brasileiro:

Versos sem «O»

Surge fresca a madrugada,
Resplandecente de luz...
Salta alegre a passarada,
Num chilrear que seduz!

As filhas da Primavera,
De matizes deslumbrantes,
Enfeitam a Natureza
Sempre belas e radiantes.

A humanidade se curva
Reverente e agradecida,
Ante a grandeza de Deus
Que á gente dá luz e vida!

Nas margens duma ribeira
Que desliza mansamente,
Canta um triste sabiá
Uma balada plangente!

Nas águas claras e lisas
Nadam cisnes de alvas penas...
Nas campinas verdejantes
Nascem lindas açucenas.

Cai a tarde... Nasce a Lua,
Deusa de luz prateada,
Entre milhares de estrelas
Na imensidade azulada.

Para a ermida singela
Erguida na freguesia,
Seguem crentes a rezar
A virgem Santa Maria!

Virgílio Gomes Nogueira

*

E, desta vez, quem é capaz de fazer uma quadra sem «o»? Cá esperamos que nos respondam muitos sobrinhos e sobrinhas!

Xadrez para todos

Conselhos dos mestres

Os grandes mestres internacionais de xadrez, que foram campeões do Mundo ou escreveram tratados magistrais, fixaram certo numero de regras e conselhos que constituem, por assim dizer, formulários muito uteis como guias dos principiantes que começam a conduzir partidas. São alguns desses formulários, fruto de muitos anos de labor escaquístico, de muita experiência e aturado estudo, que vamos agora oferecer aos leitores, certos de que muito beneficiarão destes ensinamentos fundamentais. Começaremos pelos conselhos do dr. Alexandre Alekhine—cuja memória se mantém suficientemente viva para fazer esquecer todos os outros campeões do Mundo que vieram depois dele!

Escrevemos já que o dr. Alekhine distinguia apenas duas fases na partida de xadrez: a **preparatória** e a de **execução.** Na obra-prima da literatura xadrezística que é o seu livro «Deux Cents Parties d'Échecs», o inesquecível campeão mundial expõe o que chama «as suas preocupações nas duas fases da partida». Essas «preocupações», na primeira fase da partida, podem resumir-se assim:

1.º PEÕES — Não fazer nenhum movimento de Peão que não fosse absolutamente necessário, á execução do plano de luta pelo centro, determinado pela posição.

2.º CAVALOS — A posição do Cavalo é a mais fácil de escolher na primeira fase da partida. Na verdade, é preciso que ele não possa ser atacado eficazmente por um Peão adversário. A sua melhor posição será a mais próxima do centro.

3.º BISPOS — Sou decididamente partidário da colocação dos Bispos em Fianchetto — se a estrutura geral dos Peões o permite — e isto por duas razões muito simples: 1.º — os Bispos em Fianchetto têm um campo de acção um pouco mais extenso do que se estiverem colocados (como por exemplo nas aberturas derivadas de **1. é4, é5;**) *na quarta travessa; 2.º — o que é mais importante, é que eles estão menos expostos ás trocas, em todos os casos, nesta fase do jogo. Ora, a vantagem representada pela acção conjunta* dos dois Bispos, *na fase de execução, é na actualidade reconhecida unanimemente.*

4.º DAMA — Encontrar uma boa casa para a Dama na primeira fase do jogo é um problema essencial ao qual, a meu ver, se tem dedicado até ao presente muito pouca atenção. A casa boa é aquela onde a Dama exerce um máximo de acção, directa ou indirecta, sobre o centro, e onde ela está menos exposta. A casa inicial, pode por vezes, corresponder a estas duas condições, mas ela tem, por outro lado, sempre a desvantagem evidente de a Dama aí impedir a comunicação das Torres.

5.º REI — A questão do Rei é geralmente resolvida pelo roque, pois, salvo as raras excepções onde a luta no centro chega rápidamente a um ponto morto (bloqueio recíproco), e onde o Rei pode estar no meio do tabuleiro sem se colocar em perigo e sem causar embaraço ás outras peças, designadamente, ás Torres, ele deve ser retirado o mais depressa possível para uma das alas. Isto, não para o esconder (segundo a concepção um pouco simplista de antanho), mas com o objectivo de facilitar o jogo combinado das outras peças na luta pelo domínio das casas centrais e, sobretudo, de facilitar a cooperação das Torres. Esta ultima consideração é de importancia extrema.

6.º TORRES — As Torres devem em princípio estar sempre na primeira travessa, em contacto directo. Um Cavalo ou um Bispo não devem ser colocados entre elas senão em casos excepcionais e por pouco tempo. De um modo geral, as Torres estão, evidentemente, melhor colocadas nas colunas abertas. Todavia, há uma excepção (não muito rara, aliás): quando a coluna aberta está suficientemente protegida por outras peças e a troca de uma ou das duas Torres é vantajosa para o adversário. Nestes casos, contentar-nos-emos, temporáriamente, com uma coluna semi-aberta, em troca de melhorarmos a posição das Torres, visto que as trocas não são já de recear.

Na próxima semana, ocupar-nos-emos das «preocupações» de Alekhine na fase de **execução** de uma partida.

Regulamento e Código do Jogo de Xadrez

Art.º 7 — Movimentos das peças em geral

1) Qualquer peça pode mover-se para uma casa livre ou ocupada por uma peça inimiga.

2) Nenhuma peça pode mudar-se para uma casa ocupada por outra peça da mesma cor.

3) Nenhuma peça, com excepção do Cavalo e da Torre, em caso de roque, pode passar por uma casa ocupada por outra peça qualquer.

4) Qualquer peça normalmente levada a uma casa ocupada por uma peça inimiga, captura esta; a peça capturada deve ser retirada do tabuleiro pelo jogador que efectuou a jogada.

LIVROS DO BRASIL apresenta

O MAIOR ESCRITOR ROMENO DO NOSSO TEMPO

MIHAIL SADOVEANU

no romance

A MACHADINHA

publicado na colecção MINIATURA

AGATHA CHRISTIE

O GRANDE MESTRE DO ROMANCE

no seu novo romance

DESTINO DESCONHECIDO

colecção VAMPIRO

E UMA OBRA DE PROFUNDA ACTUALIDADE E ALTO VALOR SOCIAL

A VIDA SEXUAL DOS SOLTEIROS E CASADOS

POR JOÃO MOHANA

Fernando Namora

Retalhos da Vida de um Médico

primeira série

9.ª edição
29.º milhar

arcádia

EDITORIAL ARCÁDIA, LDA.
Trav. de São Paulo, 7-1.º-Dt.º — Lisboa - 1

JARDINAGEM

TRABALHOS DE OUTONO

Exemplares maravilhosos de rosa «Tarzan» (França)

O mês de Outubro começa amanhã, o que significa para os amadores de jardinagem terem de passar dos trabalhos de simples limpeza e conservação do bom aspecto dos jardins, para os das cavas, adubações, semeaduras e plantações. Entramos, por assim dizer, na época mais trabalhosa do ano. Mas não devemos esquecer que todo o esforço que fizermos agora, será generosamente retribuido pela Natureza na próxima Primavera. Além disso, com cuidados extremos, poderemos continuar a colher flores durante o Outono e o Inverno.

Uma das preocupações principais dos amadores neste momento será evitar as doenças provocadas nas plantas pelos parasitas que se espalham pelas culturas e as destróem, ás vezes, completamente. É nas folhas secas ou mortas, nos pequenos ramos que se partem e nas ervas, que se escondem milhares de ovos que em pouco tempo se transformam em larvas devastadoras. Torna-se, pois, imprescindível queimar todos aqueles detritos, destruindo assim os vermes e evitando as doenças que matam as plantas. Com a combustão dos detritos vegetais dos jardins obtém-se um composto muito util e económico que se pode misturar na terra em vez de adubo. Convém, todavia, deixar ficar esse composto, depois de queimado, algum tempo num recanto dissimulado do jardim, a apodrecer, antes de o misturar com a terra.

Exterminada, pelo menos, a maior parte dos parasitas, procede-se á plantação de roseiras, plantas ornamentais, plantas vivazes e arbustos. Mas, para que possamos executar estes trabalhos em boas condições, é necessário que estejam já preparados devidamente os canteiros, isto é, revolvida a terra, arrancadas as ervas e as raizes desnecessárias e aplicado o adubo mais aconselhável para a cultura que se pretende fazer.

Por outro lado, devem cortar-se as hastes das plantas vivazes que terminaram a inflorescência, e bem assim, colher-se as sementes das plantas anuais.

Outros trabalhos a executar durante o mês de Outubro: repicar para caixas os ciclaminos semeados há pouco tempo; dar ás plantas da sementeira do ano anterior cujo desenvolvimento seja já notável, vasos de maiores dimensões; abrigar da chuva — se está se fazer sentir com muita intensidade — os crisantemos envasados (esta planta vai entrar agora no período de plena inflorescência); colocar os jacintos em garrafas próprias para florirem dentro de casa; prosseguir, até ao fim da primeira quinzena, com a sementeira das plantas de Inverno, e durante todo o mês, com a das plantas que devem florir na Primavera.

Publicamos, a seguir, a habitual relação de sementes, bolbos e raizes que este mês devem ser postos na terra:

Sementes — Açafates-de-prata, adonis, amores-perfeitos, anthirrinus (papões), assembleias, ásteres, begónias, sempre-em-flor, «bluets», bocas-de-lobo, calceolárias, calêndulas, capuchinhos, casadinhos, centáureas, cinerárias, cinoglossas, clárqueas, cravinas, cravos dobrados, cravos-da-china, ervilhas-de-cheiro, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, floges, galhardas, gazão (relva), godétias, goivos, gotas-de-sangue, julianas, leucátemos, linhos encarnados, lobélias, malmequeres de palha, malvaiscos, maravilhas, margaridas, matricárias, mímulos, miosotis, paciências, papoulas, pentastémones, perpétuas, piretros dourados, prímulas-dos-jardins, resêdas, sálvias, saudades, «schizanthus», sempre-vivas, senécios e verbenas.

Bolbos e raizes — Açucenas, amarílis, andorinhas, anémonas, borboletas, canas índicas, coroas imperiais, crocus, frésias, gipsofila vivaz, ixias, jacintos, jarros, junquilhos, lírios da Holanda e da Espanha, montbrétias, mugués, narcisos, palmas de Santa Rita, ranunculos, sparaxis, tritletas e tulipas.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TERAPÊUTICA FAMILIAR...

Encontra-se em grande desenvolvimento nos Estados Unidos uma nova especialização da psiquiatria, designada como *terapeutica familiar*. Partindo do princípio de que a família é simultaneamente o «incubador» da saude mental e da doença mental, o *terapeuta familiar* (assim se designa o novo especialista) admite que, se um membro dessa família «anda doente do espírito», então há que observar e tratar também o resto da família. Por outras palavras, a família seria um *todo mental*, uma máquina delicada que, ao funcionar mal ou bem, o faz sempre em sincronismo... Ou, como muito bem diz o dr. Martin Grotjahn, um dos primeiros *terapeutas familiares*: «Devemos pensar três vezes antes de afirmar, por exemplo, a respeito de um casal: o marido é simpatiquíssimo, mas a mulher é um horror! Sendo a família um equilibrio de forças, em que as tendências de uns completam as dos outros, há que admitir que, no exemplo dado, *a mulher seja um horror, precisamente porque o marido é simpatiquíssimo...*». Assim o terapeuta familiar procurará tornar o marido simpático um bocadinho mais enfatuado, para que a respectiva esposa reduza também proporcionalmente o seu carácter autoritário e seja mais condescendente!

Em relação ás crianças e aos adolescentes, os terapeutas familiares têm igualmente muitas opiniões, algumas delas revolucionárias. Admitindo que «tudo e nada é culpa dos pais» e que «tudo e nada afecta as crianças», pretendem assim salientar o papel importante desempenhado pela inter-acção familiar. Por isso, diz outro especialista, o dr. Lyman Wynne, de Maryland, «a criança não é necessáriamente a vítima dos pais e em muitos casos cabe-lhe até o papel de carrasco...».

Conferindo á família a honra «berço da personalidade», a experiência dos primeiros terapeutas mostra também que o modo de resolver um problema pessoal ou familiar não é o de lhe voltar as costas. Por exemplo, no caso de adolescentes, o viver com a família até os seus problemas estarem resolvidos, faz mais sentido do que abandonar a casa paterna. Segundo os *terapeutas familiares*, ao sair de casa, os adolescentes não fazem mais do que trazer consigo os seus problemas...

O bloco ou unidade familiar inclui o pai, a mãe e os filhos, mas pode também abranger outras pessoas que têm um papel comparticipante, funcional, na vida do agregado, como avós, tios ou até governantes ou criadas. O terapeuta familiar, depois de analisar o indivíduo que deu origem á consulta, procura conhecer o mais intimamente possível todos os outros membros da família e desloca-se a casa dos clientes, para reuniões em grupo, onde se discutem os problemas e conflitos de todos e de cada um. Ao fim de algum tempo tem uma noção exacta da psicologia familiar, das suas dificuldades básicas e das ideias que apresentam para as resolver. Escusado será dizer que, na maior parte dos casos, essas soluções são criticadas pelo *terapeuta* que procura «espevitar» a família a encontrar outras melhores.

Para a família, este método é, ao princípio, incómodo e até comprometedor, pois se põem a nu certas realidades que conheciam, mas procuravam evitar... Diz o dr. Murray Bowen, outro *terapeuta familiar*, que, durante a primeira reunião, os vários parentes têm por hábito declarar-se muito saudáveis mentalmente, confessando a sua completa inocência na origem do problema, ou seja, em bom português «sacudindo a água do capote»... Assim, por exemplo, o pai e a mãe juram a pés juntos que são perfeitamente normais, mas que a sua filha, devido aos «nervos» lhes tem feito a vida negra. Protesta a filha, diz que é mentira e que a sua doença é causada pelo constante conflito entre os pais. Mas, para o *terapeuta familiar*, ambas as partes dizem a verdade, embora desconheçam a realidade dos factos. Ensinar-lhes essa realidade, é um dos grandes objectivos deste novo ramo da psiquiatria.

Convém salientar que todos os defensores deste extraordinário método, reconhecem, ao já hoje raro, *médico familiar*, um papel incontestável nesta terapeutica. Ele conhece bem as qualdades e os defeitos de todos os membros da família e poderá, em muitos casos, evitar que os conflitos, os problemas, culminem no psiquiátra. Mas se, infelizmente, a saude mental de um dos membros da família for perturbada, há que considerá-lo como parte de um todo que deve ser analisado e melhorado, para que cada uma das peças melhore também...

O tratamento de 1 minuto...

Urologistas de Paris publicaram os resultados do tratamento da blenorragia aguda pelo método chamado pitorescamente de «1 minuto». Com efeito, o doente toma na presença do médico uns comprimidos de um antibiótico, a «espiramicina», e nada mais... Os resultados desta simples e ultra-rápida terapêutica em mais de 800 doentes mostram perto de 97 % de curas, o que é deveras notável.

Os drs. Sibouiet e Durel, autores do método, relatam, também, que a tolerancia do antibiótico é excelente e que não se observaram recidivas da doença.

A betametasona

Químicos ingleses e americanos sintetizaram, há pouco, uma hormona aparentada com a cortisona e designada por «betametasona». Segundo os estudos já efectuados, não parece ter quaisquer efeitos tóxicos e revelou-se de grande eficácia no tratamento das doenças alérgicas (asma, eczemas, urticária), das doenças reumáticas e de numerosas afecções inflamatórias e intoxicações graves. Por outro lado, é muito menos dispendiosa do que as hormonas afins, actualmente utilizadas em terapêutica.

Telegramas médicos

Anunciam de Paris que, em seis tentativas de enxerto de um rim de um indivíduo noutro individuo, se verificaram três fracassos e três bons resultados. Para evitar que o organismo do «receptor» expulse o rim alheio, é primeiramente submetido a um tratamento por radiações. O caso mais brilhante remonta já a dois anos e o operado tem continuado bem.

*

Os americanos** (claro...) **acabam de lançar** — para certos tratamentos de longa **duração** — **comprimidos revestidos de celofane e colados num calendário. A cada dia do mês correspondem um, dois ou três comprimidos e assim não há desculpas para se esquecer de tomar o remédio!

*

Um hotel de Chicago oferece aos seus hóspedes — além da piscina e da televisão a cores — um psiquiatra privativo e uma sala de «descarga de nervos», onde os clientes são autorizados a reduzir a mobília a estilhas!

*

Nenhum dos nossos sentidos é capaz de detectar as radiações ionizantes, como por exemplo os raios X e as radiações provenientes das explosões atómicas. Mas investigadores dos Laboratórios da Armada dos E. U. A. acabam de verificar que, ratos adormecidos, acordam bruscamente quando sobre eles incidem os raios X. Os cientistas estudam, interessados, este «sentido dos raios», na esperança de o poderem revelar e desenvolver no homem

O hipnotismo e a asma

Quatro reputados médicos ingleses resolveram estudar cientificamente os efeitos do hipnotismo sobre a asma bronquica. Para isso dividiram os asmáticos em dois grupos; o primeiro foi tratado pelo hipnotismo e o segundo com um medicamento anti-asmático desconhecido dos doentes. Os resultados classificavam-se segundo as melhoras experimentadas pelos asmáticos, tendo-se verificado que o hipnotismo era mais eficaz para aliviar os sintomas do que o medicamento utilizado.

Este estudo, que foi efectuado simultaneamente em três hospitais e por médicos diferentes, leva estes a considerar que muitos casos de asma podem melhorar notàveimente, se o doente, sob hipnose, for pouco a pouco «convencido» de que os seus incómodos vão desaparecer.

Não são só as radiações...

Nenhum perigo «criado» pelo homem tem cativado tanto a opinião publica como as radiações atómicas. O facto de que homens de ciência e políticos se contradigam frequentemente sobre este assunto, desnorteia o publico que tem tendência a só recear as radiações, esquecendo outras fontes de perigo para a saude.

Na esperança de que um estudo objectivo do problema será util para todos os países, a Organização Mundial de Saude reuniu em Genebra um grupo de peritos em Radiações, que iniciou já os seus trabalhos.

O doutor Fred Grundy declarou que esta Comissão pretenderá, sem duvida, comparar os perigos apresentados por certos produtos químicos e por outras substancias tóxicas, susceptíveis de causar cancros, leucémias ou mutações genéticas. Referindo-se a outros perigos criados pelo próprio homem, o dr. Grundy mencionou os *automóveis* (que contribuem para a poluição do ar e criam hábitos capazes de gerar afecções cardíacas); os *aditivos alimentares* e outros riscos directamente relacionados com hábitos pessoais, como os *cigarros* e a *automedicação*.

A Comissão de peritos da O. M. S. encarregar-se-á de estudar os efeitos das radiações ionizantes na industria, na investigação e na medicina, comparando-os com os perigos da utilização de substancias tóxicas na industria, poluição do ar, da água e dos alimentos. Serão também estudadas as substancias naturalmente tóxicas, como por exemplo, o chumbo, o manganés e o níquel.

PANORAMA INTERNACIONAL

Mudança na Argentina

A vitória do general Onganía, que chefiou os «rebeldes» do Campo de Maio, sobre os «gorilas», dirigidos pelos generais Montero, Lorio e Labayru, representa um novo marco na vida política argentina. A facção vencida constituia a ala ultra-conservadora do Exército, que, sob a expressão sonora da «legalidade», conduzia a seu bel-prazer a política nacional, manejando os homens e as instituições de acordo com os seus pontos de vista, que nem sempre eram os que mais se coadunavam com os interesses do país.

Depois de banida a ditadura peronista, forjou toda a série de incidentes, em que sobressai, pela sua repercussão, a anulação das eleições que conferiu a vitória a oito candidatos peronistas a governadores provinciais e a deposição do presidente Frondizi. Ultimamente manobrou no sentido de levar o presidente Guido a dissolver o Congresso, cuja autoridade se mostrara inoperante.

A vitória dos oficiais do Campo de Maio ocasionará uma importante depuração no exército. O grupo vitorioso exige eleições, quanto possível imediatas e inteiramente livres — ao mesmo tempo que promete fazer regressar as forças armadas á sua missão puramente militar.

A intervenção abusiva das forças armadas das Republicas latino-americanas na vida política é um dos maiores obstáculos com que esses países se debatem. A vocação política dos militares data das guerras da independência, nos princípios do século passado. Identificados com as forças e os interesses capitalistas, fechados ao progresso natural das suas comunidades, divorciados das necessidades e das aspirações populares, as crises políticas desencadeadas pelos militares têm contribuído para o ambiente de descontentamento que grassa entre os povos latino-americanos e para o atraso económico que é o preço dos seus erros e das suas ambições.

E' cedo para prever as novas perspectivas políticas abertas pela vitória do general Onganía. Deve admitir-se o regresso ás instituições tradicionais e ao regime Constitucional. Os partidos políticos têm, também, a sua palavra a dizer na nova encruzilhada da política nacional. Os próximos acontecimentos deixarão prever os rumos da linha seguida, admitindo que o grupo militar vitorioso se absterá de intervir nas lides políticas.

A eleição presidencial em França

A determinação do general de Gaulle de propôr ao país, através de um referendo, que o presidente da Republica seja eleito de futuro por sufrágio universal causou, como era de esperar, viva reacção nas forças democráticas francesas. Ao pretender a reforma da Constituição no tocante á eleição do chefe do Estado, o general de Gaulle procura pôr em prática as suas concepões fundamentais acerca do regime político que melhor se coaduna com os interesses, o futuro e o progresso da França.

Presidencialista convicto, o general de Gaulle, que nos ultimos quatro anos dirigiu o país com plenos poderes, avalia a audiência e as possibilidades de actuação do seu sucessor pela posição que desfrute, esquecendo-se que ele é, em grande parte, resultado do seu prestígio pessoal e do papel que desempenhou na história da França.

Na alocução que pronunciou aos seus compatriotas, no passado dia 20, o general de Gaulle revela, de forma inequívoca, o seu pensamento sobre o regime presidencialista: «*Em resumo como vedes, um dos carácteres essenciais da constituição da V Republica é que ele dá uma cabeça ao Estado. Nos tempos modernos onde tudo é tão vital, tão rude e tão precipitado, a maior parte dos grandes países: Est. Unidos, Russia, Grã-Bretanha, Alemanha, etc., fazem o mesmo, cada um á sua maneira. Nós fá-lo-emos á nossa que é uma parte democrática e, por outra, conforme ás lições e ás tradições da nossa longa história*». E acrescentou: «*Contudo, para que o presidente da Republica possa exercer efectivamente tal missão, precisa da confiança explícita da nação*».

Por alguns teóricos a reforma projectada tem a vantagem de tornar impossível o regresso ao sistema parlamentar tradicional, cuja ineficácia e consequências são, assaz conhecidas. Mas comporta também o grande perigo de abrir caminho ao estabelecimento de uma ditadura, incompatível com a maneira de ser, a educação e o culto dos franceses pelas suas liberdades pessoais e os seus direitos cívicos.

As organizações políticas das esquerdas, bem como alguns chefes moderados, evidenciaram já a sua hostilidade á eleição do presidente da Republica por sufrágio universal se o Parlamento não for também restabelecido na plenitude das suas prerrogativas. Esta exigência parece ter levado o Governo a aceitar um debate na Assembleia sobre a revisão constitucional, na reabertura do Parlamento, no próximo mês.

A batalha para a consulta popular pretendida pela general de Gaulle que, em principio, se efectuará em 4 de Novembro próximo, está ainda no início. As forças democráticas, apesar da sua capacidade de acção e da sua audiência na opinião publica, difícilmente conseguirão barrar o caminho ao chefe do Estado. Poderá é acontecer que a vitória do general de Gaulle seja mais uma pedra do edifício grandioso de que se fez obreiro, mas que poderá desabar no dia em que o seu construtor desapareça.

A FIGURA DA SEMANA

Leonid Brejnev

LEONID BREJNEV

Encontra-se de visita á Jugoslávia, de 24 do corrente a 3 do próximo mês, o presidente do presidium do Soviete supremo, Leonid Brejnev. A visita do presidente soviético a Belgrado confirma a melhoria nas relações entre os dois países, depois da cisão provocada por Estaline sob a acusação de «revisionismo» e representa um marco importante na aproximação sovieto-jugoslava.

A visita de Brejnev á Jugoslávia foi antecedida pelo do ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Andrei Gromyko e pela do cosmonauta Popovitch. Por sua vez, o vice-presidente jugoslavo, Todorovitch, esteve, também recentemente, em Moscovo. Estas visitas recíprocas permitiram a discussão de diversos problemas de ordem técnica e o aumento da colaboração entre os dois países nos domínios industrial, económico e cultural. Nas suas conversações com o marechal Tito, Brejnev procederá, no entanto, a uma ampla revisão da situação internacional.

A deslocação de Brejnev á Jugoslávia tem levado a diversas conjecturas, tanto no Leste como no Ocidente, sobre a posição ideológica dos dirigentes dos dois países. Terão os Partidos Comunistas da U. R. S. S. e da Jugoslávia chegado, finalmente, a acordo? Apesar dos ataques cerrados da Imprensa e da Rádio da China Continental contra o marechal Tito e a Jugoslávia (classificados em Belgrado de «brutais e agressivos») parece não se ter verificado, até agora, quaisquer progressos no esclarecimento e aproximação de princípios entre as duas capitais.

As relações entre os Partidos Comunistas da U. R. S. S. e da Jugoslávia parecem ser inexistentes, o que não obsta ao desenvolvimento das relações e ao aumento da cooperação entre as instituições culturais e técnicas dos dois países. Na concepção de coexistência defendida por Kruchtchev, como que foi colocada uma pedra sobre as divergências de princípios que separam os dois países socialistas, para dar maior desenvolvimento ás suas relações e á sua cooperação mutua.

MOLLET — Dá a impressão de não ter compreendido. Provàvelmente esqueceu já o francês
(Desenho de Christian Massias, em «Aux Écoutes»)

A MARGEM do noticiário

● Os americanos no Sahará

Os Estados Unidos parecem decididos a estender a sua influência á zona do Sahara espanhol, onde técnicos da importante empresa «Company Atlantic Refining» começaram já a trabalhar numa área considerável que obteve por concessão. Por outro lado, segundo consta, na Primavera próxima, a mesma companhia deve iniciar a sua actividade em território libanês.

Círculos ligados aos interesses franceses no Sahara receiam que o Governo da Argélia venha a valer-se da presença destes técnicos e do interesse demonstrado pelos Estados Unidos para negociar, em posição favorável, com os 300 técnicos franceses que, propositadamente, têm prolongado a sua ausência das empresas em território argelino.

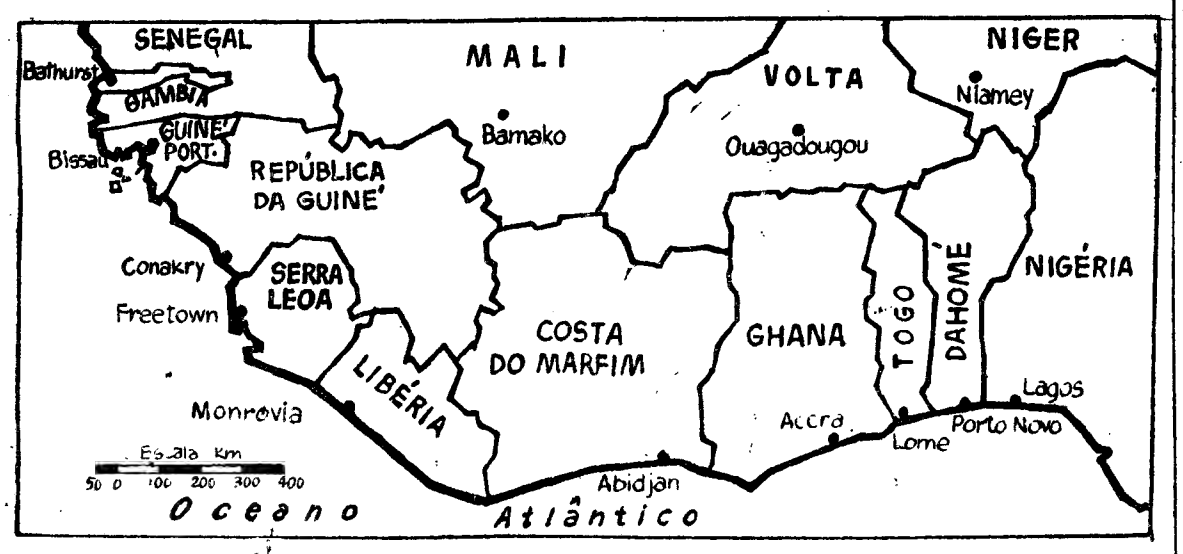
● Uma vitória de de Gaulle

No próprio dia em que o general de Gaulle chegou a Paris, da sua visita á Alemanha Ocidental, o ministro da Defesa britanico, Thorneycroft, partiu para os Estados Unidos, a fim de conferenciar com o seu colega norte-americano, MacNamara. Segundo a própria versão do Foreign Office, a visita teve por objectivo convencer os americanos a admitir a França no clube nuclear ocidental, constituido actualmente pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Esta atitude de Londres, que é uma repercussão da visita do general de Gaulle á Republica Federal Alemã, contribuirá para satisfazer a pretensão do chefe do Estado francês, insistentemente reclamada há quatro anos: a criação de um directório, a três (de potências nucleares) no seio da N. A. T. O.

● A situação demográfica em Israel

O Governo de Tel-Avive nomeou uma comissão interministerial para estudar urgentemente a situação demográfica do país e um plano para o seu desenvolvimento. Com efeito o Governo israelita debate-se com um difícil problema de falta de espaço, relativamente á afluencia de emigrantes. O Estado de Israel, que não é muito fértil, dispõe só de 20 700 quilómetros quadrados, dos quais mais de um terço são desérticos. A sua população ultrapassou já os dois milhões e o numero anual de emigrantes excede os 23 mil.

Aumenta a tensão política no Ghana



Aumenta a tensão política no Ghana. No período de seis semanas registaram-se três tentativas de assassínio do presidente Nkrumah. Entretanto a simpatia do presidente ghanês decresce na capital britânica pela onda de expulsões de que têm sido vítimas muitos subditos ingleses. Por outro lado, agrava-se a situação económica do país, ao mesmo tempo que a evolução do continente negro é pouco favorável ao ambiente criado pelas atitudes ditatoriais de Nkrumah

A Assembleia Geral da O.N.U.

Começou, no passado dia 18, a XVII Assembleia Geral das Nações Unidas. Referiremos, seguidamente, em síntese, algumas das suas principais atribuições, bem como pormenores relacionados com o seu funcionamento.

A Assembleia Geral, que é um dos principais órgãos da O. N. U., tem uma espécie de competência geral em todos os domínios da actividade da Organização. Divide algumas das suas atribuições com outros órgãos, como, por exemplo, o Conselho de Segurança. Da matéria própria da sua competência sobressai: o estudo dos princípios gerais de cooperação para a manutenção da paz; a aprovação dos acordos de tutela e o desenvolvimento da cooperação internacional nos domínios político, económico, social e cultural. Vota, anualmente, o orçamento da Organização.

A Assembleia funciona em sessões plenárias e em comissões. As grande comissões são: a encarregada das questões políticas e de segurança; de política especial; de questões económicas e financeiras; de problemas sociais, humanitários e culturais; de questões de tutela; de problemas administrativos e de questões jurídicas.

A Assembleia pode ser convocada em sessão extraordinária pelo secretário-geral, quando as circunstancias o exijam, a pedido do Conselho de Segurança ou da maioria dos membros da Organização.

A sessão anual regular (que decorre actualmente) não tem tempo de duração determinado.

ILIUSA

(Continuação da 1.ª página)

E as flores no pucaro de vidro, desfazendo-se em pétalas sobre o mata-borrão pareciam dizer:

— Foi Iliusa quem nos colheu.

— Foi Iliusa quem nos meteu no pucaro.

— É graças a ela que aqui estamos, cumprindo a nossa obrigação de derramar perfume e enfeitar a sala.

Os numeros das acusadas saíam em fila do quadro, tomavam voz e personalidade.

— Iliusa velou pela turma!

— Assentou os numeros dos maus elementos!

— Iliusa contribuiu para o bem-estar e segurança do liceu.

Entretanto, embora Iliusa continuasse a ignorar-me completamente, a minha atracção involuntária para ela convertera-se numa verdadeira adoração. Dei em segui-la pelos corredores, silenciosa como uma pequena sombra, afagando-me nos cantos quando se voltava, com receio de ser descoberta.

Um dia, estávamos sem aulas e Iliusa ocupava o seu posto no estrado, ao levantar casualmente a cabeça vi os seus olhos frios fitos em mim. Baixei a cabeça e, sentindo-me observada, quase que não me mexi até ao fim da aula. A seguir íamos ter Ciências Naturais. A professora, lembro-me perfeitamente, era uma mulher ainda nova, alta e seca que tinha a mania de gostar de flores e cumulativamente de Iliusa.

A primeira coisa que fazia ao sentar-se era copiar os numeros do quadro para uma folha de papel almaço, pondo ao lado de cada um uma cruzinha. Chamávamos áquela folha «lista negra» e as que lá tinham o nome passavam horas angustiosas esperando suplícios terríveis que nunca vinham. Seguindo o movimento dos olhos dela olhei para o quadro e... lá estava o meu nome e o meu numero, em cima, um pouco afastado dos outros, num isolamento provocante. Quis justificar-me e as palavras embrulhavam-se-me na garganta. A professora tomou aquilo por desculpas e passou á frente, ficando o meu nome «sempiternam» a fazer parte da lista negra. Contive-me até á noite e só então, na cama, dei largas á minha raiva e desespero. Por fim, acabei por adormecer. Em sonhos, vi Iliusa ajoelhada a meus pés, suplicando-me o perdão entre soluços e eu, muito boa, depois de uma leve hesitação, a erguê-la, a dar-lhe um beijo na face, a dizer que esquecia tudo.

Que sentimentalismos ingénuos! Iliusa não precisava da admiração de um pobre diabo como eu, incomodavam-na os meus olhares ás furtadelas e para desviar do seu caminho uma pedra não hesitava em empregar a calunia e a injustiça.

E numa manhã clara de Inverno que já sentia a Primavera, mais por um leve cheiro a boiar no ar que por indícios perceptíveis, a meio de uma aula, fui chamada ao gabinete da directora. Saí o mais dignamente que pude, enquanto as raparigas cochichavam, inclinando-se sobre as carteiras. Ao fechar a porta instintivamente olhei para Iliusa e o brilho cruel que animava o seu olhar não me enganou.

Não insisto no que se passou depois, pois não vejo necessidade de avivar lembranças más, quase esquecidas. Ficou-me apenas a sensação de que alguma coisa estava errada, tudo não passava de um formidável engano urdido pelo Diabo, para me perder. As pancadas da directora acrescidas pelas da minha mãe que acorrera a tomara parte na festa, resvalavam por mim como em chão encerado.

Malhavam até se fartarem, convencidas de que mais cedo ou mais tarde havia de acabar por confessar não sei o quê. A unica coisa que eu poderia dizer é que amava em Iliusa a beleza e aquele dom de simpatia universal que como um fluido se desprendia dela. Talvez porque não possuia em nenhum grau esses dons que ela possuia num grau infinito e que me pareciam a chave do triunfo sobre a vida. Iliusa acordara-me a alma para admirar a beleza e o dom da atracção e são ainda hoje essas as qualidades a que sou mais depressa sensível. Por que será mais nobre amar pessoa por ser boa e inteligente que por ser bela? Iliusa era uma magnífica inspiração de Deus, um ser quase perfeito.

Eu sentia isto confusamente mas nem tentei explicá-lo. Sabia que não valia a pena. Nem guardei rancor a Iliusa. Não seria a sua crueldade uma faceta inerente á perfeição?

MARIA SOFIA

PAGINA 8

As mãos ao sol

Conto de Matos Pereira

De manhã os rapazes dormem no palheiro. Dormem como meninos...

Pelos buracos do telhado entram as primeiras risadas de um sol quente e são. Os galos calam-se com a noite. Começa o canto dos homens e das gentes dos homens.

Num breve olhar á volta, o alentejano despede-se. Um filho perde-lhe o abraço. A mulher perde-lhe o corpo. Ele colhe da resignação a força. Partem. Para aqui vai ele. Para ali vai ela. Para acolá vão os filhos e a ovelha. Adeus! Adeus, até á noite. Que a sorte os leve e os traga!

Imóvel, no alto, dominando a vasta planície pintada de brutos e humanos, o Sol é quase um Deus... O Sol é quase um Demónio... O Sol, gritam do fundo do seu analfabetismo, com a tristeza e o pensar que os caracterizam, fica logo acima do sorriso do capataz, impondo no abrir escuro de cada vida uma sensação de séculos atrasados, em plena época romana. Mas é o Sol, esse das tardes de Verão, que lhes abre na carne o destruir de um vulcão. E, quando nas estradas poeirentas, ou já alcatroadas, visitantes de todos os lados esboçam o sorriso mais feliz sobre a terra, entre o cantar dos pássaros nas árvores verdes como crianças, na planície longa e térrea, onde as papoulas, donzelas do Alentejo, levantam a cabeça vermelha e esperam o azul de um lírio, é um poema belo sobre a cinza do alentejano. Nas searas de ouro, ouro proibido, as mãos gastas de tanto apontarem para dentro, apanhando os molhos, apanhando o Sol de Joaquim Costa, erguem-se no ar amado e uma canção dolente soa para cá dos olhos admirados. Não choram. A terra diz-lhes que o povo morreria se um chorasse, ou se esquecesse de fazer o pão. Então o velho soa na tarde e reduz a luz do dia. 70 anos! 80 anos! Ainda soa:

Abre-te ó campa sagrada
que a minha mãe quero ver
quero-lhe beijar o rosto
antes da terra a comer!

É a saudade! Na foice, na charrua, no Sol, ou na chuva. Um ente querido que entre ciprestes, fantasmas neste campo de frutos, perde-se onde metem as mãos vivas e deformadas. Dentro do folclore, quer no estilo, quer na linguagem, há uma busca voraz de chamar as colunas incomensuráveis da solidão e do sofrimento. Sim! O que têm eles, ou melhor, o que lhes deram senão isto?

E o meu peito sobre os torrões diz banhando-se na terra aberta e minha na alma:

Ah! Gente do Alentejo! O vosso suor é o vosso sangue!

Um dia é um caldo! Um caldo é uma manhã que nasce...

MATOS PEREIRA

CARTAS DA PROVÍNCIA

Cabeceiras de Basto.

Amanhece: o sol desponta da serra.

É dia de feira. O movimento começa antes do cantar do galo.

Ateravesso a serra; muheres de cesto á cabeça tagarelam sobre os escandalos mais recen-

tes da freguesia. O cesto pesa, mas a animação da conversa faz esquecer o fardo e a cabeça nunca verga...

Não as escuto porque a voz da manhã é forte, muito forte e grita aos meus ouvidos fresca, clara e prometedora uma canção alegre que me faz prever um belo dia... A manhã promete... promete como prometem dois tostões os frutos que vão nas gigas... promete como prometem os porcos em procissão atrás da mãe... Como prometem as raparigas de gestos afectados e ás vezes brus-cos que esperam os namorados atrás das moitas...

A manhã promete-me...Eu quero sol — e terei sol... mas os campos de milho por espigar, as uvas por amadurecer... pedem chuva... E as nuvens não ouvem... e o sol abrasa...

Chego à vila... muito movimento... muita poeira... Sempre uma troca... Sempre uma troca... Sempre uma ansia... Olho, aprego isto e aquilo, mas não compro e continuo devagar até á estátua do Basto no seu pedestal milenar, sem alma, sem vida, presenciando indiferente a agitação do dia de feira.

SIBILA AGUIAR

DIARIO DE LISBOA
29 IX 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ILIUSA

Iliusa não se chamava Iliusa mas Luísa. Ainda se fosse Luzia... Luísa era um nome demasiado vulgar, demasiado grosseiro e pesado para Iliusa. Ora os nomes devem definir as pessoas. Por isso eu baptizei-a de Iliusa.

Iliusa era extraordinàriamente bela, pelo menos para mim e a sua beleza parecia tocada de uma graça de espiritualidade. Usava os cabelos louros, compridos e lisos, levemente ondulados nas pontas. Quando inclinava a cabeça a massa mole de cabelos dourados descaía, macia, tapando-lhe em parte o rosto. Os olhos, de um azul desbotado, tinham uma expressão fugidia, erravam de um objecto para outro sem fixar nenhum na apatia dos seres demasiado belos que não necessitam de esforço para se impor.

Embora só entrasse a meio do ano para a escola que eu frequentava, conseguiu em poucos dias reunir á sua volta um bando de companheiras fanáticas que não exigiam mais do que beber-lhe as palavras e acariciar-lhe os cabelos de ouro. Por mim, miserável pecadora, culpada de estudar regularmente as minhas lições, definida pela mestra como «pouco esperta, mas trabalhadora» sentia o asco profundo dos não-terais pelos esforçados, dos aventureiros pelos burgueses. E contudo, também eu sofria a fascinação de Iliusa. Doíam-me por dentro como punhaladas, os conciliábulos cochichados a um canto da sala de aula entre os mapas da Europa e o retrato do marechal Carmona, a cabeça branca repuxada por entre os colarinhos negros. Entretanto, no canto oposto, eu manuseava livros e cadernos, copiava tremendos vocabulários que nunca mais acabavam, num esforço de mostrar um amor entranhado e consciente á ciência e um desapego total pelas «tolices daqueles estafermos».

Duas semanas depois fizeram-se as eleições para chefe de turma. Como era de calcular, Iliusa viu-se titular da pasta. Desempenhava o seu cargo com a gravidade que ele requeria. Enquanto a professora não vinha, subia ao estrado e, abraçada ao ponteiro, passeava o olhar mortiço pela turma. Assentava no quadro os numeros das palradoras, indiferente ás suas suplicas e choros. E nem as amigas mais intimas escapavam á sua justiça soberba. Era incorruptível como um verdadeiro chefe. Pensei que isto afugentaria o seu círculo de admiradoras. Não, as idiotas, completamente vencidas, chamavam-lhe «nobreza de carácter». Assim como conquistara as condiscípulas, Iliusa conquistou as mestras.

Levava-lhes flores selvagens que metia em pucaros de vidro. Sorria-lhes, de um modo especial, meio sorriso, meio sério, franzindo os olhos estreitos e sabia ficar os 50 minutos numa quietação absoluta, interrompendo de longe em longe para qualquer observação a propósito. No entanto, não era mais aplicada do que qualquer outra.

Por vezes, acontecia-lhe ser chamada e apanhada em branco. Não se atrapalhava, não corava, não baixava os olhos, não resmungava baixo coisas, num tom aflito, como faziam as outras em idênticas circunstancias.

A defesa de Iliusa estava nela própria. Estava nela própria e na sua obra. A expressão de confiança absoluta e alegria serena dos seus olhos, a pureza das faces pálidas, a segurança de toda a sua pequena pessoa tornavam repulsiva toda a ideia de lhe causar

(Continua na 8.ª página)

Somos quatro irmãos, três rapazes e uma rapariga, que sou eu, a mais velha, com dezanove anos. Eu só fiz o primeiro ciclo do liceu, e, como era rapariga e a mais velha, fiquei em casa, a ajudar a mãe. Isto não me desagradava, até porque gosto muito dos trabalhos de casa e adoro a mãe. O que tenho estado a verificar é que os meus irmãos, certamente por serem rapazes, importam-se pouco com as dificuldades financeiras da nossa família, e põem sempre as suas conveniências ou os seus gastos em primeiro lugar, sem se importarem com os sacrifícios da mãe. Sim, porque o pai trabalha muito, mas está sempre em primeiro plano, o que eu acho justo, e, portanto, ao pai nada falta. O que não acho justo é que a mãe não esteja também em primeiro plano e que seja ela, sempre, a ultima em quem se pensa, e, portanto, a primeira sacrificada. Ela não se queixa, tudo que seja em benefício do marido e dos filhos ela acha bem e faz com alegria. Eu é que protesto, e cá vou fazendo o possível por tornar os meus irmãos menos egoistas, mas entendo que isto não basta; é, mesmo, muito pouco, e gostaria de fazer alguma coisa mais. E aqui tem por que motivo lhe escrevo a pedir o seu conselho.

Não me interessa muito empregar-me, porque com os meus fracos conhecimentos não podia conseguir uma colocação bem remunerada, e, portanto, não compensava a minha saída de casa. Mas gostaria de fazer em casa qualquer coisa, porque posso dispor de tempo, qualquer coisa que me desse algum dinheirinho, que me faria grande jeito, para os meus alfinetes e os da mãe. Tenho habilidade para trabalhos de mãos, mas não sei o que será vendável. Pode dar-me algumas sugestões?

RESPOSTA

Publico a tua carta quase na íntegra porque a sua leitura pode ser util a muitos jovens que são tão parecidos com os teus irmãos na falta de atenções para com as mães. És uma rapariga cheia de sensibilidade e bom-senso, e tens sabido seguir o exemplo de tua mãe, que tão justamente admiras. Felicito-te.

Não me dizes que género de trabalhos sabes fazer — e há uma tão grande variedade de coisas bonitas e vendáveis saídas de mãos femininas!

Penso que podes consultar, mes-

(Continua na página seguinte)

CONCURSO

Sabes? Então responde!

— ARTE, CIÊNCIA, CULTURA GERAL —

1.º — Fernando Pessoa usou um dos seguintes nomes como pseudónimo:

a) **JOSÉ CAEIRO**
b) **ÁLVARO DE CAMPOS**
c) **ANTÓNIO PESSOA**

2.º — Um litro de ar, á temperatura e pressão normais, pesa:

a) **1,293 gramas**
b) **10,89 gramas**
c) **2 gramas**

3.º — O grande compositor Wolfgang Amadeu Mozart escreveu uma das seguintes obras:

a) **O barbeiro de Sevilha**
b) **As Bodas de Fígaro**
c) **Sinfonia em Azul**

4.º — João de La Fontaine tornou-se universalmente conhecido por ter escrito:

a) **Romances**
b) **Epigramas**
c) **Fábulas**

REGULAMENTO

1 — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até à quinta-feira seguinte.
5 — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

RESULTADOS DO 2.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

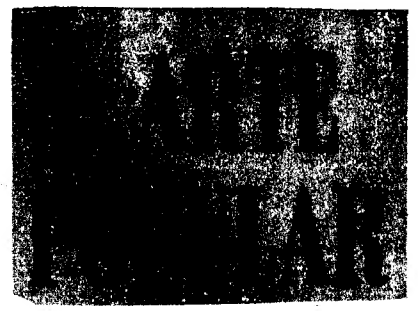
1.º — Novelista
2.º — Deus do Mar
3.º — O valor da pressão atmostérica
4.º — O Alentejo

Premiados:

Rogério Carvalho da Silva (Lisboa)
Prémio: **«Gabriela Cravo e Canela»**, de Jorge Amado.
Maria Antonieta N. dos Santos Vaz (Lisboa)
Prémio: **«A última viagem de Port Pots»**, de André Kedros.
Maria Alcinda Ribeiro de Carvalho (Cuba, Alentejo)
Prémio: **«A Ponte»** de Manfred Gregor.
José de Jesus Rocha (Leiria)
Prémio: **«Para a História da Cultura em Portugal»** de António José Saraiva.
Maria Mécia Nabais Sapinho (Almada)
Prémio: **«A Loucura dos Homens»** de Jules Moch.
Dinora A. Gomes Alves (Amadora)
Prémio: **«Um Silêncio de Desejo»** de Kamala Markandaya.

TODOS OS PRÉMIOS SEGUIRAM JÁ PELO CORREIO

A TELEVISÃO



(Continuação da 3.ª página)

A televisão em Portugal conseguiu de início um êxito popular grangeando uma assistência considerável em todo o País. Pode-se mesmo considerar uma folia colectiva: — «ir ver televisão» — tornou-se um hábito para muitos milhares de pessoas.

Apesar da grande maioria dos críticos e intelectuais condenar a televisão nos moldes em que se vem processando não tem havido modificações sensíveis e de base na orientação (se é que a há) das emissões. E vendo bem compreende-se a razão desse marasmo. Para quê mudar de rumo se os programas continuam a alcançar agrado junto das classes culturalmente mais atrasadas (afinal a grande maioria do povo português).

A esmagadora maioria dos programas constituem instrumentos de deseducação do povo, todos o reconhecem, mas que fazer?

Muitos fazem comparações com os programas que se vêem lá fora (Paris é frequentemente citada) e aconselham uma quase cópia dos mesmos. Nunca assisti a programas de TV no estrangeiro, mas socorrendo-me de «Arts et Spectacles», n.º 871, verifico que a TV francesa está longe de corresponder ás exigências da cultura em França. Começando por afirmar que «La TV trahit d'Art», Raymond de Becker escreveu um artigo criticando a grande maioria dos programas pela sua falta de gosto estético. Como se vê o problema da falta de nível artístico e cultural também existe em Paris mal-grado certa facção sempre pronta de afirmar que o que se faz no estrangeiro é sempre bom — «lá é que é bom».

Mas ainda que a TV francesa (ou de qualquer outro país) fosse modelar, não seria de aconselhar uma cópia, visto Portugal ter problemas e condições específicas que se reflectem na sua vida artística.

Assente que os programas são maus perguntar-se-á: será viável melhorá-los? Sem duvida que sim. No entanto em virtude de uma má preparação, resultante de um aflitivo atraso cultural, não será contraproducente uma melhoria acentuada de programas? Creio que sim. Essa melhoria terá de se operar progressiva e gradualmente acompanhando um lento, mas inegável ressurgimento da cultura em Portugal.

Melhorar os programas? Sim. Mas em que sentido? Qual a concepção de TV? Raymond Becker dá-nos a sua ideia de TV «ce que nous attendons des émissions artistiques de la television n'est point d' augmenter notre érudition ou notre connaissance scolaire des oeuvres, mais de faire retrouver celles-ci, tels des foyers capables de transfigurer notre vie et notre époque».

A TV poderá servir todas as artes levando o grande publico a um melhor conhecimento da pintura, escultura, teatro, etc.

Há um longo mas necessário caminho a percorrer. Esperemos que lenta, mas persistentemente a TV portuguesa vá saindo da estagnação actual, tornando-se num elemento activo e preponderante (mercê da sua vasta audiência) na elevação do nível cultural dos portugueses.

MÁRIO MOTA MARQUES

Escrever bem, escrever mal

(Continuação da página anterior)

beça frenológica toda numerada até ao tórax» (Flaubert, o Meticuloso); «Tenho 30 anos mais do que tu, minha Querida Leonor; tens apenas 19 e eu 59» (Standhal), ou, por fim, já escrever, como Eça, patrióticamente mal as línguas estrangeiras (Cartas aos Editores Genelioux e Lugan);

c) *Mais duas pequenas observações: — Por um lado quando Você diz «Cada artista escreve bem á sua maneira e só á sua maneira» parece querer (confusamente!) que cada um tem o «seu» estilo, embora uns sejam meros redactores, outros estilísticos e muitos estilistas. Por outro lado, não só achei desnecessários os períodos «Não existe escrever bem composto...» até «significado», pois «El lenguaje / neste caso, escrita / es por esencia dialogo» (Orteja y Gasset), e, os próprios poetas concretistas querem sempre dizer «algo» — escrever musica por musica não é humanamente concebível, pois, mesmo que o compositor se limite a lançar desordenadamente notas nas pautas, tal acto leva já em si uma motivação... — mas também, comparados os passos «Este conhecimento / estilística/...» e «Qualquer estudioso de português...», Você parece contradizer-se, pois, se além afirma que a estilística «dá uma literatura que fica», aqui se conclui que Gil Vicente e Eça não são estilísticos... mas ficaram!!!*

JOSÉ LUÍS FALCÃO DE VASCONCELOS

No próximo numero:

«Como ser um escritor válido

das da natureza. Compreende-se a geometrização, pois os elementos são complementos decorativos de uma teia em rede, forma primitiva da renda, o que dá a forma é o quadrado em cheio, que vai criar no mesmo plano uma outra superficie. Logo num reticulado de quadrículas, com duas áreas complanares, mas plásticamente antagónicas o geométrico será o mais simples e de efeito decorativo sugestivo.

A decoração, por motivos geométricos, não surge de alguma especulação sobre problemas estéticos, como matéria filosófica, como já anteriormente foi afirmado, mas sim de uma acomodação do homem ao material que se lhe apresenta.

Como é natural, criam-se padrões sobre os quais se pode desenvolver toda uma gama de variantes. Daqui se infere que uma renda japonesa pode ser muito semelhante a uma concebida em Portugal, e além disso que uma peça de olaria asteca pode ser tomada como uma da África dos nossos dias. Assim existe universalidade na arte popular. É universal porque os homens perante problemas plásticos identicos, sem educação estética preconceptível, resolveram-nos, inconsciente e automàticamente do modo mais adequado a uma dominação fácil e sugestiva do material que se lhes depara. Outro factor a considerar é que sendo a arte popular uma arte aplicada á decoração dos utensílios do dia a dia, em que não existem discrepancias notórias em todo o Mundo, o artesão encontra-se, além de uma problemática plástica inerente ao material similar, perante problemas formais comuns.

Só assim, creio eu, se poderá explicar a identidade, no tempo e no espaço, de obras criadas por indivíduos fechados em sociedades ensimesmadas e de mentalidade pouco permeável a influências estranhas.

A universalidade da arte popular é uma circunstancia fotuita, criada por vários problemas afins.

Convém conhecer para dignificar o artesanato e tirá-lo da obscuridade em que mergulhou e que só é quebrada esporádicamente e sem continuidade.

NÓEL ARAUJO

Escrever bem, escrever mal

Meu caro Mourinha Branco:

'Aceito o convite por Você formulado no n.º 47 do «Juvenil» (1-9-62), aqui estou para conversar acerca do «Escrever bem, escrever mal », num (infelizmente reduzido pelas circunstancias a monólogo!) que intitulo «Dos que escrevem...».

«Ab initio» abordo sem delongas o fenómeno «Linguagem»; trato a seguir da linguagem escrita e do estilo, distinguindo variantes; numa terceira parte procuro contrargumentar directamente os mais importantes passos do seu artigo; por fim apresento uma rápida panoramica de como julgo possível ser-se um «escritor válido», dando exemplos e sugestões.

I

Que maravilhosa faculdade a do Bipede Superior poder exprimir-se mercê da «Linguagem»!

Sensu stricto» linguagem é o complexo de sons «enformados» (palavras) de que um grupo humano se serve para expressar os pensamentos, sentimentos e volições, já como idioma — património linguístico de uma comunidade politica e geogràficamente organizada —, já como mera língua ou dialecto.

Linguagem «lato sensu» é o meio através do qual se manifestam psicològicamente os seres humanos, mimando, falando, ou escrevendo.

Todos mimam, mas contam-se os Marcel Marceau, muitos falam, mas poucos são Rui Barbosa; a maioria escreve, mas só alguns podem vir a ser Goëthe.

Porquê?

II

'Antes de mais importa saber o que se entende por «escrita» (linguagem escrita) e por «estilo».

Escrita é a sinalética convencional do pensamento. Para «se saber» escrever bastam noções elementares da linguagem escrita: caligrafia, ortografia e generalidades gramaticais, caldeadas com exercícios. Sem isto, ou com isto, mas denotando falta de bases, ou «não se sabe» escrever ou «escreve-se mal» no sentido corrente.

Quanto ao estilo é lapidar a definição de Buffon: «Le style est l'homme même», que Vargas-Villa desenvolve: «Uma sensação transforma-se numa ideia; uma ideia numa frase. Disto provém que aquele que possui uma maneira pessoal de receber as sensações possui igualmente uma maneira pessoal de as traduzir em ideias, e, por conseguinte, uma maneira pessoal também de as expressar, isto é, um estilo». Em conclusão: escrever com «um» estilo é traduzir aa linguagem escrita uma visão pessoal do eu e das circunstancias, ou seja, o estilo está para o «escritor» (qualquer pessoa que escreva) como a personalidade para o homem. Logo, parece decorrer daqui que não só cada «escritor» tem «o seu estilo», mas, também, quando qualquer de nós escreve, a personalidade vai ficando aos poucos nas letras traçadas no papel, quer no que a escrita é imediatamente (aspecto literário), quer no que ela imediatamente pode revelar (aspecto grafológico).

Analisando a escrita na sua significação imediata é mister atender a duas ordens de factores: os de índole natural (faculdades psicológicas e estéticas mais ou menos intensas — binómio personalidade-estilo-: sensibilidade, talento, imaginação, inteligência) e os de índole artificial (conhecimento mais ou menos profundo dos segredos da linguagem escrita). E' possível então constatar uma importantíssima distinção: ou escreve-se não estilisticamente com «um» estilo, ou escreve-se estilisticamente com «um»estilo.

No primeiro caso o «escritor», ou redige, ou escreve com «o» estilo: além é aquele de que se diz: «Sabe escrever!»; aqui é outro de que se comenta: «Traduz na linguagem escrita uma visão pessoal válida no tempo e no espaço do eu e das circunstancias!».

No segundo caso temos apenas o que escreve bem e dele se fala: «Conhece a fundo os meandros da gramática e do idioma, da fonética e da morfologia, da semantica (Você, Mourinha Branco chama-lhe: «as nuances dos significados...») e da linguística («geneologia da linguagem...»), da sintaxe e da estilística.

Redigir, escrever bem, escrever com «o» estilo: tudo é escrever com «um» estilo, mas a pressões diversas.

Conheci um homem que redigia muito bem e possuia um estilo impressivo; era contudo de vocação individual (baixo estilo) na medida em que, nem escrevia com «o» estilo porque as suas personalidade e intelectualidade, com quanto faiscantes de ora em vez, eram fechadas e restritas, nem escrevia bem porque jamais se submetera ás subtis regras da estilística e correlativas matérias.

Mestre Aquilino Ribeiro dá-nos sempre uma prosa escorreita e limpa, primorosa... Escreve| «maravilhosamente»| bem mas com «um» estilo que, com quanto caracterize por inteiro genial e incomparável personalidade, é de Vocação Nacional Regional; a visão pessoal do «eu» e das circunstancias traduzida em linguagem escrita radica-se e flui no seu hercúleo estilisticismo; é mais estilistico do que estilista. Daqui resulta que «as literaturas são tanto mais nacionais e intraduzíveis quanto mais o valor atribuido á arte de escrever em detrimento da arte de criar estilo» (Gaspar Simões); e o mesmo crítico compara o autor de «O Malhadinhas» a Ferreira de Castro dizendo que este, considerado como menos bom escritor nacional, tem, não obstante invejável posição além fronteiras. E' que o «seu» estilo é de Vocação Nacional para-Internacional, isto é, mais estilista e menos estilístico.

Escritores de Vocação Universal são Tolstoi, Wilde, Eça, Panait Istrati, Flaubert, Cicero, Jane Austan, Vieira... Possuem todos apuradissimas qualidades estéticas e científicas no domínio literário, transcendendo sem custo as barreiras do tempo e do espaço... Os quatro ultimos, porém, aliam a«o» estilo exemplar a indelével particularidade de escreverem bem: são modelos e mestres em qualquer dos idiomas, são estilistas estilísticos. Tal não sucede com os autores dessas obras-primas como «A morte de Ivan Ilitch», «The Picture of Dorian Grey», «José Matias» e «Kyra Kyralina»; escreveram sempre com «o» estilo , desprezando algumas vezes a arte de bem escrever, o estilisticismo.

Quanto ao seu artigo, meu caro Mourinha Branco, oferece-se-me anotar:

a) *Ao contrário do que diz — e eu procurei demonstrar — parece existir um escreer bem; escrever bem não é «dizer bem aquilo que se pretende dizer» (não será isto escrever mal?) mas traduzir qualquer coisa em correcta linguagem escrita: é escrever com apurado estilisticismo. Por outro lado julgo poder permanecer-se vivo na medida em que se escreveu bem: a maior parte — não todo — do conteúdo da obra sermonária e epistolar de Vieira tem para nós, hoje, mero (quão inestimável!) interesse histórico; porém, a versão formal desse conteúdo, a sua prosa, como a palavra «IEVE» em hebreu, significa algo que «foi», «é» e «será»; por este andar Você estaria condenando esse monumento nacional que é a obra de Mestre Aquilino Ribeiro a uma morte inglória!;*

b) *Escrever mal—meu caro Mourinha Branco — nem é «escrever á moda dos outros» (!!!) — se estava pensando em correntes literárias será aceitável dizer-se que Gérard de Nerval (romantico) escreveu á moda de Lamartine (romantico) ou vive-versa? — nem é «não ter nada para dizer e mesmo assim teimar» (!!!) — isto lembra-me o comentário de Sartre quando Robbe-Grillet confidenciou a uma revista que o romancista é aquele que não tem nada a dizer: — «Estava a brincar!». Escrever mal, ou é, no sentido vulgar ,expressar-se deficientemente na linguagem escrita (redigir mal), ou é, quanto aos grandes escritores, já ter diabólica caligrafia — como foi o caso de Shakespeare, Balzac ou N. Hawthorne —, já ter lapsos deste género: «Recebeu uma bela ca-*

(Continua na página seguinte)

A ARTE POPULAR

(Continuação da página anterior)

É normal pouco se conhecer, por um menosprezo injustificado, a arte popular. Ou melhor, o que dela é costume se conhecer são as suas formas adulteradas por comercialização.

Com a expansão do Turismo, os lugarejos mais reconditos foram assaltados por uma vaga de viajantes, sem os menores conhecimentos sobre arte, que começaram a comprar objectos de artesanato, escolhendo os mais bizarros, que raramente são os melhores. O artista popular vê aí uma nova fonte de receita e principia a sobrepor o interesse económico ao interesse estético, deixa de produzir obras para fabricar objectos — pode repugnar a alguns a atitude do artesão, mas devem notar que muitos artistas das chamadas artes não aplicadas se submeteram e submetem a especulações comerciais que os despersonalizam, muito mais lógico que isso aconteça com o artista popular que não considera a sua obra como obra de arte, mas como utensílio decorado. Assim só as obras que mais fácilmente eram absorvidas por esse novo mercado subsistiram acusando grandes transformações para o mau.

Perdeu-se o objectivo ingénuo que movia o artista, organizou-se uma nova industria: a das «lembranças». O que agora se encontra sob o titulo de objectos tipicos são umas «coisas» bonitinhas.

Em resumo, a arte popular deixou de ser a expressão do povo e passou a ser o reflexo de um gosto discutível de uma civilização, com mais propriedade de uma classe social afectada por preconceitos estéticos, o pior é que os desvirtuadores inconscientes dessa arte ingenua possuem uma pseudo-estética para uso caseiro.

Urge defender a arte popular da comercialização, com medidas de protecção ao artesão que o levem a emancipar-se da especulação, sem contudo o tornar um novo tipo de «profissional» o que levaria a questão a ponto morto.

Que distingue a genuina arte popular?

A sua principal característica é ser uma arte aplicada e não intencional, compreenda-se intencional sem o sentido de servir interesses, que por vezes se pretendem imiscuir nas chamadas belas-artes.

A arte popular nasce do desejo de introduzir decoração nos objectos de uso diário, surge com a necessidade de satisfazer um prazer estético, porque o sentido estético é inerente ao homem comum desde que não tenha que julgar uma obra como obra de arte, existe sem que possa ter continuidade afora dos objectos comuns.

O povo é pouco permeável a inovações que briguem com as concepções ancestrais que foram aceites sem análise, como dogmas. Só muito raramente experimentam transformações por um fenómeno ligado a qualquer convulsão social, para logo se estratificarem.

A arte, disso se tem que ressentir. Não se regista uma evolução notória. As formas básicas pouco ou nada se modificaram, por isso é extremamente difícil determinar uma época partindo de uma obra. Os limites em que a sua concepção pode variar são muito elásticos. Gerações sobre gerações podem trabalhar num só objecto sem que se note a inclusão dos novos artifices.

Outra característica definidora é a tendência para o abstracto geométrico.

Esta tendência é intuitiva, não como em algumas escolas de arte moderna, que reduziram a harmonia, o equilíbrio e o belo, a combinações geométricas ou geometrizadas. Na arte popular essa propensão é reflexo de uma maior facilidade em decorar.

Um oleiro rodando o barro num movimento contínuo e regular, escolhe com naturalidade motivos curvilíneos, até pelo factor de deformação profissional.

O tecelão, entrelaçando os fios de um tecido, é conduzido inconscientemente a criar motivos cuja estrutura básica é o paralelogramo.

Nas rendas encontramos estilizações necessáriamente geometriza-

(Continua na 7.ª página)

onde te seja fácil colher ideias e mo numa livraria, revistas e livros indicações que correspondam àquilo que mais te agrade fazer. Também uns passeios pela cidade, com demorada observação das montras, te podem ajudar a definir as tuas ideias. O que me parece importante é que tenhas a preocupação de fazer bem feito aquilo que resolvas fazer, e que lhe dês um sentido prático e actual.

Talvez tenhas especial gosto e habilidade para fazer ou simplesmente vestir bonecas, para modelar pequenas peças de ceramica, para aguarelar cartões de boas-festas, para encadernar livros, para fazer trabalhos de couro, ou de feltro; talvez prefiras as malhas á mão ou á máquina, ou a tecelagem... Pensa, escolhe, e não hesites em procurar, mesmo com sacrifício, junto dos respectivos especialistas, o conhecimento das técnicas que te permitirão, com a prática, criar e aperfeiçoar os teus próprios modelos. Isto parece-me importante para que venhas a realizar trabalhos perfeitos e de bom gosto, condições indispensáveis para os poderes vender a preços compensadores.

Continuo ao teu dispor, se vires que posso ajudar-te com alguma indicação mais concreta.

TIAO

UM JOVEM AO ACASO

R. — A ansiedade, por vezes louca, de viver o presente, receando o futuro.

P — Como te chamas?
R — Maria José Dias de Oliveira.
P — Onde nasceste?
R — Sou natural de Lisboa.
P — Idade?
R — 18 anos.
P — Praticas alguma arte?
R — Escrevo contos, versos e diálogos. Faço entrevistas e reportagens. Mas poder-se-á chamar arte a tudo isto?
P — Porque escreves?
R — Porque me sinto feliz quando o faço e tenho enorme facilidade em redigir.
P — Qual é o problema numero um da juventude da tua época?
R — A ansiedade, por vezes louca, de viver o presente, receando o futuro.
P — Qual o maior defeito que encontras nos jovens que conheces?
R — A falta de sinceridade e a vaidade, também.
P — Em que país gostarias de viver se não fosse em Portugal?
R — Talvez na Suiça, com as suas sonhadoras paisagens. E digo talvez porque creio que em nenhum outro país me sentiria tão bem como na minha Pátria.
P — Indica três das mais belas palavras da língua portuguesa.
R — Saudade, Pátria, Amor.
P — Qual o pensamento que ocupa frequentemente o teu espírito?
R — O futuro desta humanidade que caminha vertiginosamente para o caos.
P — Qual o teu sonho (realizável)?
R — Ser jornalista.
— És feliz?
R — Sim, relativamente. Quando não vemos meio de realizar as nossas mais queridas aspirações, não se é totalmente feliz.

2 POEMAS DE NELSON DE MEIRA SANTOS

Enlouquecida

Falo aos húmidos ventos da madrugada
às larvas e aos vermes mesquinhos
ao pó fulvo e áspero dos caminhos
falo aos deuses, falo ao Nada!

Canto teus beijos e o teu carinho
conto tuas promessas mentirosas
e minhas lágrimas, de mansinho
orvalham docemente muitas rosas

Vejo o teu rosto nas flores e nas águas
nas aves fugidias e nos céus
vejo os teus lábios nos olhos meus.

Tua imagem me castiga cruelmente
vejo-te e não te consigo reter

Oh' noite, vem-me adormecer!

VOZ IMORTAL

Voz imortal das tardes de café
ao meu desejo de futilidade,
navios vogando e eu dormindo à ré,
saindo ao mar dos muros da cidade.

—Cidade-mãe que sempre me guardou
num quarto pequenino sem janela
e lítica, calada, me esmagou
em vez de me deixar fazer à vela.

Voz imortal contudo que me roi,
nascida já nem sei em que estação
à sombra de uma fuga em frustração.

Voz imortal à vida que me doi
por não ser vida mais do que vivida,
por não ser mais que um esforço de subida.

NELSON DE MEIRA SANTOS

«O dia.
O dia estava calmo.
Calmo como deve ficar a Terra
Depois dum terramoto.
Como depois da trovoada.
Como se Alguém entornasse
Um enorme pote de geleia
sobre todos os
Seres vivos.
Vivos. Talvez estejam vivos,
é verdade.
E se fosse eu que estivesse
morta?
Não falar. Não pensar.
Cansada
Parece-me que hoje a minha
alma
Também tem geleia...
...o dia está calmo!»

Marinda de Castro

DE JOÃO A. GONÇALVES

Quando os dias morrem julgo
ouvir
um cântico triunfal.
E parece-me voltar a ti
pelo caminho tantas vezes
andado.

(Caminho de acácias e ciprestes
balouçando ao vento.
Eterno motivo do meu sonho
cinzento).

E então o gnomo do tempo
liberta-me
murmurando ao ouvido:
«Ninguém já espera por ti».

Cala-te! Cala-te! Cala-te!
Deixa-me, ao menos,
acariciar um martírio.

VINTE ANOS DEPOIS

Estava lá no fundo, com as longas pernas estiradas, um vinco amargo nos cantos da boca.
— Então? Vai isso?
— Igual.
— Novidades?
— Nada. Igual.
A conversa não era prometedora. Pedi um café.
— Tens visto o Mário?
Mexi o meu café.
— Não sei — respondi. — Mas há uns tipos que sabem.
— Quem?
— Os astrólogos. Paga-se um tanto e dizem.
— És «bera».
— Porquê?
— Falava a sério.
— E eu? Achas que não?

— «Pirou-se».
— Ah, sim?...
— Paris. Tem bolsa.
— Vai ser bom para ele.
— Achas?
— O quê, tu não?
Fez um comprimento de lábio desencantado.
— É igual.
— Paris igual?
— Sim, a mesma maçada.
— Mas pode estudar, aprender uma data de coisas, realizar...
— P'ra quê?
— Essa é boa! Tu não gostavas?
— Não sei.
— Astás a gozar.
— Não estou. Estou vazio.
— Já almoçaste?
— Não é isso. Vazio — fez um gesto vago em torno. — Tudo isto... Achas que tem sentido?
— Sentido... que sentido?
Olhou-me, um instante, com atenção. Depois os seus olhos tornaram-se novamente baços.
— Sentido. Se vale a pena. Se leva a algum lado. Um lado melhor.
— Perguntei-te o que pensas do mundo.
— Que mundo?
— Este.
— Este qual?
— Este em que vivemos.
— A Terra?
— Não. Este que nos rodeia.
— Ah...
— Não é o mesmo?
— Que tal são os cinemas aqui do Porto?
— Como?! Bom... é conforme.
— Conforme?
— Sim: uns bons, outros maus, outros assim assim.
— E daqui a vinte anos?
— Sei lá!
— Não adiantas uma hipótese?
— Serão como os fizerem.
— Quem?
— Os arquitectos, os homens.
— E tu?
— Eu?
— Sim. Tu que vais fazer, além de me pagar esta bica? Pensa que daqui a vinte anos...
— Talvez não haja penduras.

DOMINGOS BRAGA

COMIGO O TEMPO E O ESPAÇO

«Não é um diário. Tão-pouco o romance de uma existência. É apenas um desfiar de factos que acontecem em qualquer momento, em qualquer lugar, a qualquer pessoa».

DOIS PERFIS MAIS OU MENOS CARICATURIAIS

O sr. Conformado levantava-se todos os dias á mesma hora. Acertava o relógio pela Emissora e comprava um diário da manhã para resolver as palavras cruzadas. Andava a pé e fazia invariàvelmente o mesmo caminho até á repartição onde chegava ás nove horas; em ponto. Era um homem metódico, de letra redonda e certinha. Depois de jantar saia de casa, entrava no «café», bebia uma «bica» e via o programa de televisão até ao hino nacional confortàvelmente instalado no seu lugar predilecto. Discutia política, sem perceber, claro. Um dia morreu. Sem saber que não tinha vivido.

★

Outubro de 1961.
21 anos. Ainda no 7.º ano.
Ia todas as noites ao cinema. No intervalo lia o apêndice do compendio de Organização Politica. Quando era chamado gostava de responder aos assuntos mais difíceis e fazia-o de uma forma transcendente: só ele é que percebia. Citava Victor Hugo a propósito de uma demonstração de Matemática e atribuia a Einstein as leis da hereditariedade.

Na aula de T. P. de Química: O professor encontrou-o a aquecer um cadinho com mercurio. Perguntou «que está você a fazer?». Respondeu-lhe «estou a ver se consigo desdobrar o mercurio (Hg) em hidrogénio (H) e aceleração da gravidade (g)».

Na aula de T. P. de Ciências Naturais: O professor deu-lhe uma lamina com o corte transversal de um caule. Perguntou «que é isto?». Respondeu-lhe, muito compenetrado, «é um graptólito». E a emendar, depois de ver a cara do professor: «desculpe, é uma Turritella».

Perguntaram-lhe: «em que princípios assenta a comunidade luso-brasileira?». Respondeu «os brasileiros são campeões do Mundo de futebol e nós somos de hóquei em patins». Interrupção: «só por isso?». Réplica: «não; também porque descendemos todos do Pedro Álvares Cabral». E não é estupido. Mas diz «o paizinho mandou-me para o liceu p'ra eu me divertir».

Outubro de 1962.
22 anos. Ainda no 7.º ano.
Afinal, sempre é verdade que «A História repete-se»...?

JOÃO ALFERES GONÇALVES